

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo marroquino considera uma manobra o pedido francês de prisão de Oufkir



CABOT LODGE, embaixador dos E. U. A. no Vietnã do Sul. O diplomata costuma frequentar um clube de Saigão e precisamente no mesmo local onde Cabot Lodge tem sido visto, à beira de uma piscina, foi agora ferido a tiro um civil americano

RABAT, 23 — (R.) — Marrocos não acedeu aos pedidos da França para a prisão e extradição do general Mohammed Oufkir, ministro do Interior marroquino, acusado pela França de violar acordos existentes entre os dois países.

Se, como a França pretende, o general Oufkir e dois outros marroquinos, o major Mohammed Dlimi, chefe da Polícia de Segurança, e Larbi Miloud Chtouki, alto funcionário da Polícia, fossem extraditados, seriam interrogados em ligação com o rapto do dirigente socialista marroquino e chefe da oposição, Mehdi Ben Barka.

Na verdade, dá-se notícia de que todas aquelas três personalidades marroquinas estiveram em Paris no dia seguinte ao do desaparecimento de Ben Barka, raptado em plena rua por dois indivíduos que, apresentando cartões que os identificavam como agentes da Polícia francesa, o induziram a entrar num automóvel.

O juiz francês Louis Zollinger, que chefia as investigações a propósito deste caso, passou, na quinta-feira, mandados de captura internacionais em nome daquelas três personagens da cena política marroquina, tendo, no entanto, um comunicado do Governo de Marrocos, hoje distribuído, afirmado ser impossível executar aqueles mandados em virtude de eles violarem as convenções judiciais franco-marroquinas.

O comunicado diz que, nos termos do artigo 28 do acordo judi-

(Continua na 16.ª página)



Com os seus arranha-céus de cimento e aço e os seus 5 milhões de habitantes, São Paulo não é Nova York — é o Brasil em marcha...

CINCO DIAS NO BRASIL — 4

Ademar de Barros, Portugal e a «Revolução Brasileira»

por MANUEL DE AZEVEDO

— Como vai «aquilo» pelo Brasil? Os amigos, parentes, conhecidos — e, certamente, os leitores — acham que quem esteve no Brasil, mesmo tratando-se de uma via-

gem meteórica como a nossa, sempre poderá dizer alguma coisa do que se passa por lá. Certo, poderíamos falar do preço de um café (40 cruzeiros, isto é, cinco tostões) ou de uma camisa (de duzentos escudos para cima); do sensacionalismo dos jornais; da indiscriminação racial e da discriminação económica. Sim, poderíamos falar dessas coisas, embora muito pela rama.

Mas sentimos que não é bem isso. Dos destinos próximos do Brasil — sobre cujo futuro, um grandioso futuro, ninguém tem dúvidas — pouco poderemos dizer, por moti-

(Continua na página seguinte)

JORNAIS DE LONDRES AFECTADOS POR UM DESACORDO COM OS TIPOGRAFOS

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Afectados por uma disputa com o Sindicato dos Tipógrafos, dois dos oito jornais britânicos do domingo ficaram impossibilitados de publicar hoje o número habitual de exemplares.

O «News of the World» informou que a sua impressão foi parcialmente afectada, «sendo possível que algumas pessoas não recebam os seus habituais exemplares».

O «Sunday Mirror» anunciou, por sua vez, ter tido algumas dificuldades esta madrugada, devendo a sua circulação sair diminuída porque a associação dos proprietários de jornais e o sindicato não chegaram a acordo a noite passada, sobre o problema dos salários nocturnos.

Os jornais londrinos estão a ser afectados pela disputa há mais de uma semana.

Intervenção militar britânica na Nigéria?

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — O Ministério da Defesa desmentiu hoje notícias segundo as quais o Segundo Batalhão da Guarda Escocesa teria sido posto de prevenção por 72 horas, para o caso de ser necessária uma intervenção militar britânica na Nigéria.

Sob o título «O Exército alerta para intervir na Nigéria», o «Sunday Express» divulga hoje a notícia.

«O Segundo Batalhão não está de prevenção para partir para a Nigéria, Tanganica ou qualquer outro local» — disse um informador do Ministério. «Está apenas a postos para substituir qualquer outro batalhão em qualquer parte do Mundo».

SISMO NOS E. U. A.

ALBUQUERQUE (Novo México), 23. — (R.) — Um sismo que abalou a região setentrional do Novo México causou prejuízos em residências e lojas da cidade de Dulce. A Polícia estadual diz não haver notícias de feridos.

Terminam hoje no Vietnã do Sul as tréguas do ano novo lunar

SAIGÃO, 23 — (R.) — Um informador militar americano revelou que as tropas dos E. U. A. e do Vietnã do Sul receberam ordem para reiniciar todas as suas operações militares quando terminar o período de tréguas — às 18 horas locais — ou seja, quatro horas antes do limite marcado pelo Vietcong.

Tendo-lhe sido perguntado se as tropas americanas, depois destas 7 horas de tréguas, tinham recebido ordens para não serem as primeiras a atacar, tal como aconteceu após o período de tréguas do Natal, o informador disse não poder

fazer quaisquer conjecturas sobre esse assunto.

A medida que as tréguas, assinando a passagem do novo ano lunar, se aproximavam do fim, continuavam as notícias referentes a incidentes militares de pequena importância.

Disse aquele informador americano que, a noite passada, se registaram 15 incidentes menores com o Vietcong — seis com tropas americanas e nove com unidades governamentais sul-vietnamitas. Do lado dos americanos e governamentais não houve baixas.

Desde que principiou o período de tréguas, registaram-se 81 incidentes, todos eles provocados pelos guerrilheiros — acrescentam fontes militares.

CIVIL AMERICANO FERIDO POR UM TIRO

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Um civil americano, Julian Dashiell, foi hoje gravemente ferido a tiro em circunstâncias misteriosas, quando se encontrava na piscina de um clube de Saigão. Não se exclui a possibilidade de ter sido atingido pelo ricochete de uma bala disparada de grande distância. Assinala-se, entretanto, que Dashiell, que é funcionário de uma companhia petrolífera, foi ferido no mesmo local, à beira da pisci-

na, onde costuma instalar-se o embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge.

A direcção-geral da Polícia observava a este respeito que desde o início das festividades do ano novo lunar dezenas de pessoas têm ficado feridas por balas perdidas.

INGLESES PRETENDEM LUTAR COMO VOLUNTÁRIOS AO LADO DOS AMERICANOS

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — A organização denominada «Legião Britânica de Voluntários» está disposta a enviar soldados para o Vietnã, a fim de lutarem ao lado dos americanos — anuncia hoje o «Sunday Express».

Segundo o jornal, a organização é constituída por antigos militares que consideram que o Governo britânico não conseguiu «opor-se de modo adequado ao comunismo mundial».

O grupo tem procurado obter a aprovação do Governo para enviar voluntários para o Vietnã. As suas propostas foram, no entanto, rejeitadas no ano passado — informa o jornal.

A «Legião» diz contar com mais de dois mil membros na Grã-Bretanha e cerca de mil noutros países.

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

De ontem para hoje

CONFRATERNIZAÇÃO

No Pavilhão da FIL realizou-se, ontem à noite, o jantar de confraternização do pessoal da SONAP, sob a presidência do sr. Manuel Boullosa, presidente do conselho de administração. Junto dele estavam outros administradores — os eng.ºs Jorge Jardim e Albano Homem de Melo e embaixador José Nosolini. Foram distribuídos emblemas aos empregados com 30, 25, 20, 15 e 10 anos de serviço. Falaram diversos empregados, enaltecendo a obra do sr. Manuel Boullosa. Depois, em nome da Sonarep South Africa, o sr. Lanza de Moraes lembrou que esta é uma filial do grupo Sonap e que foi a primeira a entrar no mercado internacional exercendo a sua actividade na República da África do Sul. Outros oradores frisaram a importância que a SONAP tem no Ultramar e, em especial, em Moçambique. O sr. Boullosa agradeceu a todos os seus colaboradores e, em particular, à imprensa, o auxílio prestado. Lembrou os da primeira hora, em particular os nomes do sr. Queiroz Pereira, director, e Manuel Luis da Silva. Salientou a política de íntima colaboração com a Sacor, política essa que coloca sempre, acima de todos os interesses, o interesse da Nação. Anunciou depois um programa de regalias sociais, no respeitante a reformas e pensões em todas as associações do grupo e a sua convicção de que em breve será possível dar-lhes realidade. E a finalizar: «Não se fazem nem se conservam nações sem terem de se vencer graves riscos. A nossa história passada e o momento que Portugal agora vive são prova evidente das responsabilidades que os povos têm de assumir nos momentos altos da vida».

CASA QUE ALUIU

No lugar do Paço, freguesia de S. Vitor, mora o jornalista sr. António de Oliveira, de 44 anos, com a esposa, D. Maria da Conceição Gomes Faria, de 39, e oito filhos menores. Eram 2 da manhã e estavam todos deitados, quando o chefe da família sentiu ruídos estranhos e viu a cal a desprender-se das paredes. Ergueu-se e, ao pôr pé no chão, este aluiu

TRUCIDADA PELO COMBOIO

Ia a atravessar a via férrea, na passagem de nível da Alhandra, a sr.ª Ermelinda Simões Moreira, de 66 anos, moradora em A-da-Barriga. O comboio correio do Norte veio e trucidou-a.

CONTRA A CAMIONETA

Tinha 14 anos, o António Maria Luís Herculano, de Alpiarça. Andava ontem de bicicleta e, ao passar num cruzamento á entrada da vila, foi chocado com uma camioneta conduzida pelo sr. Alberto Augusto da Conceição Fernandes, do Cadaval. O pequeno ao chegar ao hospital de Alpiarça tinha morrido.

ANIVERSÁRIO DE MORTE

Vivia na Quinta do Clara, na Arrifana, perto da Guarda, o sr. António Cardoso, de 47 anos, agricultor, festejava o aniversário do seu casamento. 19 anos de união conjugal feliz. Esteve numa taberna a bebericar e, depois, já bastante tolidado, saiu, com uma garrafa de aniz e um pão, para celebrar o aniversário em sua casa. Foi andando. Só no dia seguinte o encontraram num poço, á beira do caminho. Poço sem resguardos onde foi cair.

O CICLISTA E A CARROÇA

Na serra da Salvada, perto do Tanque dos Cavalos, iam de bicicleta os trabalhadores rurais srs. Manuel David, de 35 anos, e

Manuel António Marques, ambos empregados na Base Aérea 11. Em dada altura, chocaram com uma carroça do vendedor de fru-

NA MOTORETA

Ia na sua motoreta, de regresso a casa. Mas no caminho estava uma camioneta parada e contra ela foi embater o motoretista sr. Julio Pereira, de 32 anos, de Coimbra, Oeste. Fracturou o crânio e levado ao hospital de Leiria, ainda o operaram, mas sem resultado. Lá morreu. Ficou uma viúva e dois filhos de tenra idade.

NAS OBRAS DO HOTEL

Em Sesimbra está a ser ampliado o Hotel do Mar. Lá andava ontem a orientar os trabalhos o sr. José de Freitas, de 63 anos, gerente comercial, morador em Lisboa, na Rua Carlos Mar del. Em dada altura desequilibrou-se e foi cair nos caboucos da obra. Teve morte imediata.

ESTUDOS ULTRAMARINOS

No salão nobre do Grémio do Comércio, sob a presidência do governador civil de Aveiro, realizou-se a sessão inaugural do VII Curso de Estudos Ultramarinos. Falou, em primeiro lugar, o comissário adjunto da M. P. para o Ultramar, tenente-coronel Carlos Gomes Bessa. Disse ele:

«O conjunto dos nossos territórios apresenta-se, assim, como um grande espaço que nos propomos consolidar e que temos de defender. Nada há nisto de reprovável ou de injusto e é para o proclamarmos que alguns morrem e muitos lutam e sofrem no Ultramar português. Para além dessa luta, porém, há uma outra tão exigente como a que referi. É a batalha da paz e do progresso, que temos de vencer, também, através de uma administração que terá de encontrar solução para um sem numero de problemas criados pelas vastas extensões dos territórios que nos pertencem. É uma batalha que exige competência, para se ver claro o caminho a seguir, firmeza, para que não nos arredem dele, energia, para imprimirmos o ritmo mais acelerado ao que fizermos, e também humildade para nos desviarmos do que estiver mal, quando isso aconteça, sem preconceitos ou intransigências, que os interesses nacionais não consentem. E quando tivermos de o fazer, não haverá fatalmente razão para nos envergonharmos por isso, pois, sendo tão poucos, o que está feito por nós, não o conseguiram fazer os outros povos, alguns muito mais ricos e dotados de técnica».

Depois o dr. Pereira Guimarães proferiu a sua conferência: «Breves Considerações sobre a Intensificação do Povoamento de Angola».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Ademar de Barros, batendo no tempo da mesa com ar enérgico: «Temos de erguer o Império Luso-Brasileiro». Onze jornalistas portugueses tomam notas

CINCO DIAS NO BRASIL

(Continuação da página anterior)

vos evidentes, alguns dos quais já referidos.

Sempre adiantaremos, contudo, que durante a nossa estadia no Brasil, «CB declara que candidato sairá da ARENA», o que se traduz (para quem não estiver familiarizado com a imprensa brasileira) do seguinte modo: «O presidente Castelo Branco, acerca da candidatura do general Costa e Silva, esclareceu que só o partido governamental (ARENA) tem competência para designar o candidato oficial á Presidência da República».

Significa isto, ainda, que a apresentação antecipada da candidatura do general Costa e Silva representa um desafio dos chamados «duros» ao presidente. O marechal Castelo Branco, aceitando o desafio, desautorizou tal candidatura, considerando-a extemporânea e falha de legitimidade representativa.

Nos meios «bem informados» dizia-se que o candidato de Castelo Branco será o actual ministro da Justiça, general Juracy Magalhães, representante da facção mais moderada da «revolução», que pretende salvar os valores do «jogo democrático». E segredava-se:

— Juracy é o futuro presidente. Lógico! É o candidato do marechal e, além disso, conta com a simpatia dos americanos. É um «general civil», antigo embaixador em Washington...

Será?

● São Paulo preparou a Revolução durante dois anos

A voz mais responsável que ouvimos sobre a política brasileira

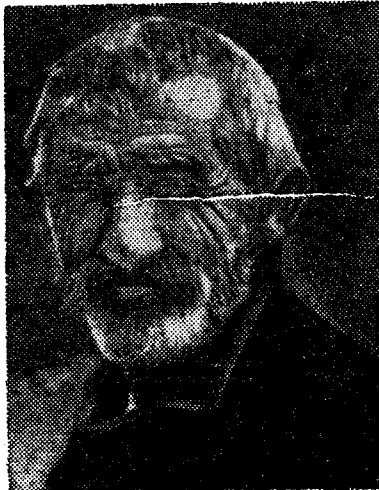
PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE

ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO. ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

DISTRIBUIDORES:

CREFA - R. DA MADEIRA, 193 LISBOA

foi a de Ademar de Barros, governador do Estado de São Paulo e «candidato a candidato» á Presidência:

— A «revolução brasileira» para vencer os propósitos subversivos com que se pretendia aumentar o descontentamento popular e instaurar um regime de esquerda no país foi preparada aqui em São Paulo, durante dois anos. Preparámo-nos para brigar, mas não houve briga. As revoluções no Brasil são como as touradas em Portugal: não há derramamento de sangue. Entregámos o poder aos militares. Agora serei candidato, se houver eleições directas. Se não, terei perdido o meu latim. Então fiz uma revolução contra mim mesmo!...

No salão de reuniões e despacho do Palácio dos Bandeirantes, Ademar de Barros concedia uma entrevista «informal» aos jornalistas portugueses. É um «leader» estranho, um pouco exótico, até, para a nossa mentalidade de europeus. Figura agigantada, sorriso aberto, olhinhos vivos meio escondidos nas órbitas, gestos largos e palavrões ao sabor do gosto adivinhado dos interlocutores. Mandara-nos entrar mas «não dera por nada», continuando a despachar. Ignorando a «invasão» de 20 pessoas.

O governador assinava papéis, ladeado por dois colaboradores. Ademar trabalhava.

Minutos depois levantou-se, abriu os braços, encaminhou-se para os «queridos portugueses», bateu nas costas de toda a gente, apertou a mão dos presentes, um a um, como se nós tivéssemos visto ainda na véspera.

— Como vamos? Como vamos?

«Ademar, disseram-nos entretanto, não é um Carlos Lacerda, que possa ser posto facilmente de lado, por importuno, após a vitória. Além do seu fabuloso poder económico, conta com as divisões do general Amaury Kruel e com a Força Pública, o exército do Estado de São Paulo. Ao todo, 60 mil homens bem armados!».

● «Português não é estrangeiro!»

Senhor de si, paternalista, entre-meando frases de efeito com factos anecdóticos, Ademar de Barros não chegou a tirar o casaco (a temperatura era «só» de 30 graus) mas falou á vontade:

— Há vinte anos que ando a pregar que o português não pode ser estrangeiro no Brasil. A maior colónia de São Paulo é a portuguesa e 50 por cento do sangue é luso. Aqui não temos complexos de cor, religião, raça — não há problemas. O português foi um grande colonizador!

— Sou obrigado a trabalhar 15 a 16 horas por dia. Estou há um ano a apetrechar o Palácio dos Bandeirantes para criar aqui um clima confortável de trabalho. E só o relógio eléctrico que está a ser montado custou 50 mil dólares!

— O primeiro protesto pela tomada de Goa partiu de São Paulo! Daí nasceu a minha grande desilusão

nas Nações Unidas. Mas temos que reconquistar Goa e erguer o Império Luso-Brasileiro!

— Tenho aqui Nossa Senhora ao lado da minha mesa de trabalho e sempre que vou a Portugal fico um dia em Fátima.

— O drama do mundo é não ter «leaders» novos. Crise de chefes. O drama do Brasil é pretender criar meia dúzia de cidades como São Paulo.

— Conheço o mundo todo e cada vez admiro mais Portugal. O Brasil é um país novo, sede da neolatinitude de que São Paulo é o centro.

Fomos até ao terraço, de onde se via a cidade. O Palácio dominava o descampado, terras que Ademar está a vender em talhões. A cidade maior do Brasil cresce a um ritmo trepidante. Ademar diz ainda:

— Há um problema grave: o alto custo de vida. As taxas aumentam e o povo está pobre!

Virou-se para nós:

— «Diário de Lisboa»? Conheço o jornal desde 1921 ou 1922.

(Apreciamos a boa memória de Ademar de Barros. Era, de facto, a data em que o nosso jornal se fundou).

Visitámos, depois, as piscinas da Associação Portuguesa de Desportos de São Paulo, recém-construídas e os terrenos onde a colónia vai construir um estádio. Com os tronzeiros inchados das caminhadas, do calor e da humidade, suspirávamos por um banco.

Os dirigentes da Portuguesa, segundo percebemos, tinham um outro problema: as eleições para a nova «directoria». Refrescamos a garganta com um «whisky», enquanto nos ofereciam um churrasco.

Mas ainda nos faltava ir a uma recepção á Casa de Portugal, á visita preparada a um jornal (o «Estado de São Paulo»).

Nos ouvidos, tínhamos ainda á frase de Ademar:

— São Paulo é a locomotiva do Brasil...

M. de A.

O 1.º ANIVERSÁRIO

DO HOTEL ESTORIL-SOL

Ainda no âmbito das comemorações do 1.º aniversário do Hotel Estoril-Sol, a respectiva administração ofereceu ali um jantar a funcionários superiores de companhias de aviação, que reuniu cerca de duas centenas e meia de convivas.



LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições de novos alunos para os cursos que se iniciam em 14 de Fevereiro:

- Cursos áudio-visuais (para principiantes);
- Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).

CURSO LICEAL NOCTURNO

A Secretaria está aberta das 18 às 20 horas (excepto aos sábados)

Ora, diga-nos...

—Aprecia as pessoas espirituosas?



Disse-nos o sr. António Espírito Santo, co-brador:

— Gosto de anedotas. Das picantes. Há quem as conte com espírito.

— O senhor conta-as com espírito?

— Não sei. Quando as conto, as pessoas riem...

— De quando em quando, não diz uma graça?

— Digo. E já tenho sofrido por causa disso...

Por ultimo, afirmou-nos o sr. Fernando Camilo, desenhador:

— Sim, as pessoas espirituosas são da minha inteira simpatia.

Quem vive com inteligência dá um passo em frente. O senhor é espirituoso...?

— Desculpe, mas quem faz a pergunta é o repórter...

— Ah! Ah! Boa piada!

— Eu cá — disse-nos a sr.ª Maria Glória Sousa Gomes — eu cá sou do Porto. Gente galhofeira, sabe...? Há quanto tempo eu não ouço: «Anda o vira na minha rua...» Ai, que saudades! Espirituoso, espirituoso, é o raio do meu homem. Quando estamos juntos, o que ele me faz rir... Sabe histórias tão engraçadas, o meu homem! Depois, critica tudo, de tudo se ri... É um grande homem. Bem, adeus, que me vou ao trabalho. Ai, que saudades! «Anda o vira na minha rua...»



Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar haverá na quarta-feira, às 21 e 30, a segunda reunião do corpo clínico do ano de 1965-66. O sr. dr. Rui Carvalho Pinto, colaborador do Centro de Estudos Endocrinológicos daquele hospital, apresentará uma comunicação intitulada «Genes e biossíntese proteica».

Serviço Meteorológico Nacional

Amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, efectua-se a 318.ª reunião científica do pessoal técnico na qual o meteorologista dr. A. Costa Malheiro falará sobre «Determinação da evaporação».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Preparação do 2.º ano do curso unificado da Telescola

Iniciadas as actividades da Telescola, verifica-se a necessidade de começar a preparação do pessoal docente que há-de assegurar, em 1966-1967, o ensino do 2.º ano do Curso Unificado, nela ministrado, pelo que o sr. ministro da Educação determinou o seguinte:

Que sejam convidados, por intermédio dos reitores dos liceus e directores das escolas técnicas profissionais, os professores dos quadros e grupos a que pertencem as disciplinas de Língua e História Pátria, Francês, Matemática, Ciências Geográficas-Naturais, Desenho e Trabalhos Manuais, a candidatar-se à regência dessas disciplinas no Curso Unificado da Telescola; que os professores que vierem a apresentar a sua candidatura sejam submetidos a provas destinadas a averiguar as respectivas aptidões para o ensino feito através da televisão; que tais provas se efectuem por intermédio do Instituto de Meios Audio-Visuais do Ensino, o qual deverá prestar aos interessados todas as informações que estes lhe solicitem, designadamente no tocante a exigências de serviço e formas de remuneração.

As Direcções-Gerais do Ensino Linceal e do Ensino Técnico Profissional devem comunicar, prontamente, o teor dessa ordem de serviço ministerial aos reitores dos liceus e directores das escolas técnicas profissionais, que estes, por seu turno, o transmitam, também sem demora, aos professores em referência.

A Administração-Geral do Porto de Lisboa e a construção dos emissários pluviais de Santos e Alcântara

Com o pedido de publicação, recebemos, assinado pelo director-geral do Porto de Lisboa, o ofício que, a seguir, transcrevemos:

«Na notícia relativa à reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa do passado dia 19 do corrente, os jornais da tarde desse dia e os da manhã do dia seguinte reproduziram uma intervenção do vereador sr. Frederico Gorrão Henriques, em que foi apreciado o atraso na realização das obras de construção dos troços terminais (bocas) dos novos emissários pluviais de Santos e Alcântara.

Abstendo-me de comentar a forma das declarações produzidas, cabe-me contudo o dever de prestar, sobre os factos em causa, os seguintes esclarecimentos:

1.º — Na realização da nova rede de esgotos pluviais da cidade a Câmara promoveu, por si só, a construção dos troços terminais do Vale Escuro, junto a Santa Apolónia, do Cais do Sodré e de Pedrouços.

2.º — Na construção dos emissários de Santos e de Alcântara, que teve início em Maio de 1962, não foi incluída a dos respectivos terminais.

Foi em satisfação de pedido da Câmara Municipal, formulado em Agosto de 1963, que a Administração-Geral assumiu a incumbência de promover a adjudicação e fiscalização das empreitadas de construção destes dois terminais.

3.º — Recebido da Câmara, em 29 de Agosto de 1964, o respectivo projecto (a cuja elaboração os serviços da Administração-Geral deram colaboração que se julga não estar esquecida pelos da Câmara), foi a correspondente empreitada posta a concurso em 29 de Setembro seguinte.

Recebidas as propostas dos concorrentes em 30 de Outubro e passando-se ao seu estudo, verificou-se a necessidade de obtenção de múltiplos esclarecimentos da parte de dois concorrentes (que apresentavam as propostas de mais baixo preço), por se entender que, não obstante serem eles de reconhecida idoneidade, havia omissões importantes na descrição dos processos de trabalho previstos.

A adjudicação só veio, assim, a poder ser formalizada (para o que o processo subiu até Conselho de Ministros), em 22 de Abril de 1965.

4.º — Depois disto, entrou-se na

ma fase, a mais do que um título lamentável, de dilação, por parte do adjudicatário, da celebração do contrato da empreitada. Por isso houve que encetar o processo, que se revelou não pouco laborioso, preparatório da anulação da adjudicação feita e de nova adjudicação a outro empreiteiro.

5.º — Logo que alcançada uma solução, vistas as circunstâncias que a tinham precedido, entendeu a Administração-Geral, por respeito para com os interesses da Câmara Municipal, dever submetê-la a apreciação desta entidade.

Assim, no dia 20 de Dezembro, foi dirigido um ofício à Câmara Municipal, a coberto do qual se apresentou um relato circunstanciado de quanto se passara e em que se pediu o parecer da mesma Câmara sobre a decisão tomada.

6.º — A Administração-Geral do Porto de Lisboa aguarda, há um mês, a resposta da Câmara Municipal de Lisboa àquele ofício para retomar o seguimento do processo de nova adjudicação».

Conferências

Na Ordem dos Engenheiros

Na Ordem dos Engenheiros, promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Electrotécnica, o sr. eng.º Abeillard Augusto Ferreira de Castro, chefe dos Serviços Técnicos da Sécheron Portuguesa, faz amanhã, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Os alternadores da Central da Bemposta».

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A conferência do sr. dr. Alfredo Vasques Homem anunciada para depois de amanhã, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, foi adiada. Na quinta-feira, às 21 horas, o sr. dr. Lyon de Castro falará de «Alimentação e enfermidades», havendo um colóquio.

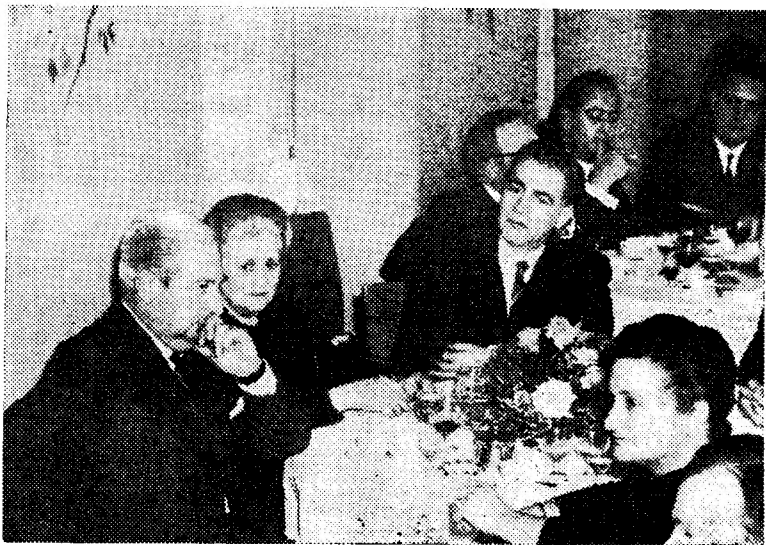
Um curso na TAP para agentes de viagens

Está presentemente a funcionar, na TAP, o primeiro de uma série de cursos de aperfeiçoamento e actualização para empregados das agências de viagens. A primeira sessão de trabalhos assistiram os directores do Grémio das Agências de Viagens, o director do Centro de Instrução e Documentação da TAP e o delegado da companhia em Lisboa.

Todos três dirigiram aos assistentes ao curso, palavras de estímulo, pondo em foco a transcendência da indústria do turismo para a qual o transporte aéreo é de capital importância.

O curso tem a duração de uma semana, terminando com uma visita às instalações da TAP no aeroporto, permitindo assim uma maior panorâmica da organização da companhia de aviação.

ALMOÇO DO PESSOAL DA FÁBRICA DIOGO D'ÁVILA



A sr.ª D. Leolinda d'Ávila, presidindo ao almoço

No restaurante Mónaco, em Caxias, realizou-se o tradicional almoço de confraternização do pessoal da Fábrica Diogo d'Ávila, ao qual presidiu a sr.ª D. Leolinda d'Ávila, viúva do fundador da empresa, e a que estiveram presentes os administradores srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila e suas esposas, bem como directores de serviços, engenheiros e funcionários de todas as categorias.

Depois do sr. eng. Machado Pa-

lha, em termos de muita vibração, ter dito do sentir de todos em relação ao trabalho realizado no ano transacto, falou o sr. Manuel d'Ávila que, frequentemente interrompido pelos aplausos da assistência, disse da satisfação da empresa pela boa e dedicada colaboração de todo o pessoal e pelos resultados obtidos, alongando-se em considerações de ordem social e anunciando diversas realizações para o ano em curso, entre as quais avulta a construção de um infantário e de uma capela, oferecidos por sua mãe.

Focou em seguida a progressiva acção da empresa no ano que findou, citando interessantes números estatísticos e terminando com palavras de muita fé nos seus destinos, depois de felicitar os Serviços Comerciais pelos resultados obtidos, de tal ordem que, ao findar do ano de 1965, as encomendas em carteira excediam largamente as possibilidades de produção imediata da fábrica, afirmando que esses resultados só foram possíveis mercê da dedicação de todos os elementos daqueles Serviços que, sob a superior orientação de seu irmão, sr. Jorge d'Ávila, não se têm poupado a esforços para o seu bom êxito.

Assistiu a esta interessante reunião o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores linhas do mercado, vale a pena dizer tudo :

SINCAL
LINHAS PARA
TODOS OS FINS



TELETIPISTAS PRECISAM-SE que reúnam as seguintes condições:

- 1.º ciclo liceal ou equivalência oficial;
- Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Idade não superior a 35 anos.

É favor não responder quem não se encontrar devidamente habilitado.

Resposta a este jornal, ao n.º 15.

CIRCULAÇÃO INTERROMPIDA por ter abatido um passadiço do metropolitano

Por ter abatido o passadiço do metropolitano na ligação da Calçada do Desterro à Travessa do Benfornoso, atravessamento da R. da Palma, foi ali interrompida a circulação de veículos.



Parte da assistência à primeira sessão do curso

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «A bela Império», de Carlos Selvagem, em ensaios no Avenida, deverá ali subir à cena, no final do mês.
- A peça «As raposas», em ensaios pela companhia de Eunice Muñoz, tem também interpretação de Rogério Paulo, que é o encenador, Madalena Braga e Jaime Santos.
- A terceira peça do VII Festival de Teatro Parisiense, no S. Luiz, será «La Guerre Civile», de Henry de Montherlant.
- A peça «Morte e Vida Severina», em ensaios na Casa da Comédia, será interpretada por Vicente Galfo, Fausto Correia Leite, José Anjos, Valentina Martins, Lubélia Martins, Lina Moura, Rui Anjos, Helena Araújo, Rui Leitão, Carlos Velasco, Filipe Carasco, Vítor Martins e Fernando Branco.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Em segundo mês de encontros, prossegue, no Teatro Capitólio, com extraordinário êxito, a representação de «Um Domingo em Nova York», a divertidíssima comédia americana de Norman Krasna. Interpretada por um escolhido elenco, em que Henrique Santana e Florbela Queiroz são os protagonistas, ao lado de Nicolau Breynier, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, esta engraçadíssima comédia vem sendo alvo de elogiosas críticas. Trata-se, na realidade, de um espectáculo divertidíssimo, onde o espírito e a malícia postos em cada cena, criam, ao longo de duas horas, um turbilhão de gargalhadas.

MONUMENTAL

A Companhia de Tonia Carrero

Tonia Carrero, a mais completa artista

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

HOJE ÀS 22 HORAS

A CASA DE BERNARDA ALBA

MIRITA CASIMIRO

Encenação de: CARLOS AVILEZ

Realização plástica de: FRANCISCO RELÓGIO

ADULTOS

(Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

teatrol do Brasil, comanda o sensacional elenco artístico que, do Rio de Janeiro, vem a Portugal como verdadeira mensageira de arte, transportando nos seus ombros a responsabilidade de um abraço de Teatro para Teatro. A seu lado, estará o maior actor brasileiro da presente geração, Paulo Autran, magnífico intérprete e notável pólo de acção da melhor companhia teatral que tem ostentado as cores brasileiras em tabladros do velho continente. A estreia da Companhia de Tonia Carrero está definitivamente marcada para o próximo dia 28, no Monumental, desempenhando esse prestigiosíssimo elenco a obra-prima de Luigi Pirandello, «Seis Personagens à Procura de um Autor».

TEATRO VILLARET

Grande interpretação de Eunice

A peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, continua a entusiasmar o publico da capital, que sabe apreciar bom teatro. São admiráveis as interpretações de Eunice Muñoz, que, nesta comédia romântica americana, se coloca ao lado dos grandes nomes dos palcos internacionais, e de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime

Santos e José de Castro. «O Homem que Fazia Chover», em terceiro mês de cartaz, no confortável Teatro Villaret, pode ser aplaudido todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

VARIEDADES

Um belo espectáculo musical

As melodias da revista «A Ponte a Pé!» catalogam esta gigantesca produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado como uma surpreendente parada musical, digna de ombrear com as mais cotadas internacionalmente. Por seu turno, e contribuindo

do decisivamente para o estrondoso triunfo da melhor revista em cena, deve citar-se o fabuloso elenco que a desempenha: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara

(Continua na 6.ª página)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



ALVES DA COSTA



BRUNILDE JUDICE



ASSIS PACHECO



COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Encenação de:

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

HOJE, ÀS 21.45

(ADULTOS)

ESTREIA

UMA PEÇA DE ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

numa tradução de RUI GUEDES DA SILVA

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

Cenário de Marcello de Moraes

Execução cenográfica de JOSÉ MANUEL

Contra-Regra:

ORLANDO RODRIGUES

Electricista:

ANTÓNIO FERREIRA

Maquinista:

JOAQUIM ESTEVES

Ponto:

MÁRIO TORRES

Director de cena:

VIRGÍLIO MACIEIRA






***** NIGHT CLUB NINA *****

(Maiores 21 anos)

APRESENTA

CHERY PARKER

BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»

E

LILLY von KARACHI

DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS

Conjunto privativo com o canter-animador José Nobre

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 H. 9.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR!

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL



A MAIS COMPLETA ACTRIZ BRASILEIRA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL NA OBRA-PRIMA DE

LUIGI PIRANDELLO

(ADULTOS)

SEXTA-FEIRA: ÀS 21.45 HORAS

em SENSACIONAL ESTREIA

COM RECEITA INTEGRALMENTE DESTINADA ÀS VITIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE

TÓNIA CARRERO

E A SUA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA BRASILEIRA

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

COM O EXCEPCIONAL ACTOR PAULO AUTRAN

A FRENTE DE UM CARTAZ DE ESTRELAS

VASCO MORGADO SENTE ORGULHO EM APRESENTAR

O que vimos e ouvimos

EDUCAÇÃO MUSICAL — As máquinas publicitárias lançam artistas com a mesma facilidade com que lançam detergentes. Tenha ele um fiozinho de personalidade e está governado. Senão, deixe lá. Sempre se há-de arranjar qualquer minhoca para prender no anzol...

Sonho com uma máquina publicitária que chamasse a atenção das pessoas desprevenidas para determinados produtos a consumir com grande benefício para a saúde. Se ela existisse, apontava-lhe eu logo o programa da R. T. P. «Educação Musical», incluída na «TV Educativa».

Todos os sábados, pelas 18 e 35, José de Atalaya divulga, com excelentes dotes pedagógicos, noções referentes às formas musicais. O território da Música fica situado entre o deserto infernal dos «Thunderbirds» e o estranho país dos «anões por dentro» denominado «Programa Juvenil».

Faltam ao apresentador dotes oratórios? Verdade. Que se repete aqui e ali, e que nem sempre a palavra certa lhe ocorre? Quero lá saber disso! De bem falantes ignorantes estou eu farto até aqui. Seus trunfos chamam-se Mozart, Beethoven, Bach. Chama-se estar conosco na aventura do amor pela música.

Podíamos, se estivessem de acordo, marcar encontro todos os sábados no território da Música. Mas atenção! Teremos de descer em pára-quedas para evitar o deserto onde se pode queimar a alma, «nossa preciosa riqueza principal».

TELEDESporto — «O encontro entre benfiquistas e ginastas disputou-se no ginásio do Liceu Gil Vicente e isso merece um comentário, infelizmente desfavorável. Na verdade, o local não oferece o mínimo de condições. No concernente à prática do jogo, são deficientes o piso, a iluminação e a altura do recinto. A bola tocou demasiadas vezes no tecto. Naturalmente tudo isto influiu no rendimento das equipas e no nível do jogo. No que diz respeito a instalações para o público são praticamente inexistentes o que é natural, dado que se trata do ginásio de um liceu. Mas qualquer modalidade precisa de público. O voleibol já teve mais — mas, por este andar, terá cada vez menos, com certeza...»

Essas palavras que aí ficam, com a devida vénia, registadas, abriram ontem a rubrica dedicada ao desporto. O comentário-queixa é pertinente. Aliás, não é de agora que se sabe que desporto sem instalações desportivas é um absurdo...

O pobre do voleibol — nas lonas. E no entanto...

No entanto, através do mesmo programa ficamos a saber que foi criado na Federação Portuguesa de Futebol o «Departamento de Futebol Juvenil» e que a selecção de juniores já tem seleccionador e que a mesma selecção participará em Maio próximo num torneio da Jugoslávia e que tudo correrá pelo melhor se houver suficiente verba...

Há-de haver. Há-de haver para maior glória do futebol lusitano nas suas andanças aventureiras pelo mundo. Já não seria mau se ficassem migalhas para os passarinhos que exercitam, por ginásios de tectos baixos, os primeiros voos...

UMA HISTÓRIA POR SEMANA

No anúncio da programação diária, feito à tarde, destacava-se a seguinte frase: «Pelas 21 e 50 teremos «Uma História por Semana», com Henrique Santana, o já célebre Piruças»...

Tristemente célebre. De tal maneira que, ao chegar a este local batido por tão mefíticos vapores, não sabe o cronista onde encontrar as palavras necessárias que definam já não um clamoroso protesto, mas um queixume plangente, de acordo com a nossa tradição das «cantigas de amigos»...

Henrique Santana, actor cómico, sentiu latejar a veia da criação. E porque não, meus senhores? Por que se devia negar ao Santana que dramaturgisasse à vontade, lá onde cada qual pode falar do que quiser e, em especial, do que não entende?

O resultado desse estranho e analfabético apelo às musas aparece, semanalmente, em cada lar como uma das produções de mais baixo nível que a R. T. P. jamais nos apresentou.

Este «Piruças», «já célebre», na opinião sorridente da locutora de

serviço, pretende fazer-nos rir servindo-se da sua estupidez, não como uma arma inteligente (entendendo-se, nesse caso, que seria uma estupidez que se negava a si própria) mas como um processo de captar o que ainda em nós há de boçal, de primário ou de resultante inevitável de uma animalidade não contrariada pela educação, pela civilização.

«Piruças» não nos quer entreter com uma fictícia e cândida (na acepção voltairiana) ignorância. Quer contagiá-los com a sua ignorância verdadeira. Não pretende levar-nos a uma ainda que ligeira confrontação com a realidade, à maneira chaplinesca, de onde resultasse uma gargalhada libertadora. Este «Piruças», criação de Henrique Santana, quer-nos fazer rir pelo processo mais cómodo, mais corrente e menos engenhoso: o das cécas.

São as anedotas com barbas até aos joanetes; são as graças de conceitos vendidos a grossa na Feira da Ladra; são as gracinhas dos trocadilhos que perderam há muito, a originalidade; são os processos artísticos dos mais grosseiros e de mais baixa extração.

«Uma História por Semana» provoca, no espectador, vergonha de presenciar tamanho espectáculo, como se a simples presença fosse já uma cumplicidade. Pergunto à R. T. P. se está realmente interessada em que se generalize esse estado de espírito. Será que o «Piruças», mesmo célebre, honra qualquer brasão?

Vejam. Talvez seja eu o obcecado, o deslocado no tempo e no espaço. Talvez — com mil demónios! — o «Piruças» esteja certo. E nesse caso, por quem se deve encomendar o «requiem»? — M. C.

Hoje pode ver...

● As 22 horas: «Cidália em Portugal»



Cidália

Durante cerca de vinte minutos os telespectadores vão ver e ouvir Cidália Meireles. Ela vai ocupar, certamente, esse espaço de tempo com as suas conversas habituais acerca da necessidade de valorização da música portuguesa, da «inflação» de música estrangeira entre nós e da necessidade de «dobragens» em português nas bandas sonoras dos filmes estrangeiros. A conversa será, por certo, interrompida por algumas canções que Cidália interpretará. A guisa de interlúdio...

● As 22 e 20: «Dr. Kildare»

Mais um episódio da famosa série do jovem médico que, sempre muito tranquilo, resolve os problemas humanos dos seus pacientes...



«Dr. Kildare»

Interpretado por R. Chamberlain, «Dr. Kildare» há muito já que conquistou larga audiência. Os seus admiradores poderão hoje distrair-se com mais um excitante e sugestivo episódio, cuja duração alcança quase os cinquenta minutos.

«TODOS ERAM MEUS FILHOS», no Trindade

Após três tentativas infrutíferas, que o levaram sucessivamente a Malaparte, Anouilh e David Mourão Ferreira, António Manuel Couto Viana conseguiu encontrar uma peça capaz de servir os propósitos que parecia alimentar de fazer a inauguração da nova temporada da sua Companhia Nacional de Teatro com um nome soante da literatura dramática, que fosse, ao mesmo tempo, um autor significativo, sem tonalidades dubias na apresentação e desenvolvimento do conflito e das idéias da sua peça.

Propósito inteiramente conseguido foi o do empresário, que conseguiu, através de «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, oferecer-nos não só um original de primeira água, mas um espectáculo que é um dos mais logrados dos que vimos nos últimos tempos sobre as táguas do Trindade.

Apresentando-o em ante-estreia, para convidados, a Companhia Nacional de Teatro iniciou, ainda, uma nova maneira de começar a carreira das suas peças.

O autor — Chega quase a ser ridículo, tratando-se de Arthur Miller, esboçar aqui algumas linhas que deem ao leitor ou ao provável espectador das suas peças, uma ideia do lugar que o homem ocupa no mundo do seu tempo, do significado da sua ideologia ou da tonalidade especial desta ou daquela peça considerada.

Com efeito, Arthur Miller, tendo nascido americano e conseguido através da sua obra retratar ou levar aos quatro cantos do mundo reflexos de uma das épocas mais importantes da história do seu país, que coincide, por sinal, com as inquietações gerais do mundo que as gerou, transformou-se num dos símbolos da cultura da sua pátria. Levado pelo teatro, pelo cinema e pelo livro a todo o lado, sem falar já de acidentes da sua vida particular que foram tema preferido dos órgãos de informação, Miller quase se transformou num símbolo do intelectual americano. Ele, com Tennessee Williams e O'Neil, constituem o triunvirato que, seguindo no encaixe da viragem universal que o final da II Grande Guerra anunciou em todo o mundo, os transformou nos corifeus de uma visão do universo que nem por ser tão especial em cada um, impediu que o leitor ou espectador vulgar os junte no mesmo saco e conheça de cor o nome e o conteúdo essencial das suas obras.

Falou-se, há dias, em Lisboa, a propósito de «Le Dossier Oppenheimer», na guerra, na luta entre os dois blocos, nos reflexos que tudo isso teve no espírito de uma nação. E' com eles três, precisamente, que esses acontecimentos, a luta de gerações — a da medida nova e a da medida velha — os conflitos sociais entre os ricos e os pobres, a dualidade entre o corpo e o espírito, a pureza de idéias e o materialismo chão, adquirem a dimensão humana e universal que trouxeram os dramaturgos norte-americanos ao convívio da Europa culta.

Arthur Miller faz, dentro em pouco, cinquenta anos. Tem sido longa a caminhada e, por vezes, dura. Internado, há dias, numa clínica de Brighton, anuncia-se ao mesmo tempo para a próxima quarta-feira a estreia, em Londres, da sua nova peça «Incident at civvy», que se desenrola na França ocupada pelos nazis, durante a II Grande Guerra. Com ela Miller prossegue o seu caminho, que se anuncia ainda promissor, como pode ser a linguagem e o espírito de um homem de cinquenta anos, que tem os pés bem fincados nas realidades do seu tempo e não esgotou ainda as suas capacidades de luta por um mundo melhor e mais humano, na harmonia de um novo humanismo de que o autor tantas vezes parece querer ser arauto.

A peça — «Todos eram meus filhos», agora em cena no Trindade, foi estreada em Nova York dois anos depois de acabada a guerra. Miller, que já escrevera sem êxito oito ou nove obras, soube com esta colocar o dedo numa chaga que ainda sangrava abundantemente.

O seu tom de panfleto contra a ganância, o primado dos bens materiais sobre os espirituais, a condenação daqueles que, servindo-se da carne dos homens novos da sua terra, lançados na frente como carne de canhão, tinham alicerçado fortunas e criado reputações cuja única grande verdade era a vergonha das denúncias, dos negócios fraudulentos e do tráfico das influências. Miller, que tinha a escutá-lo os milhões de soldados que vinham da frente de combate e sabiam o que custa a guerra, foi o ego do coração de todos eles. Sentiu que cada um, esgotados os «slogans» porque tinham sido obrigados a bater-se se encontravam subitamente despidos perante uma nação onde havia gerações que ali-

cerçavam o seu bem estar no sangue derramado.

Não admira que Miller tenha encontrado o seu caminho de dramaturgo com o clamoroso êxito desta peça. E não admira, sequer, que tenha sido perseguido pelo capitalismo e pelas forças reaccionárias do seu país, polarizadas em Mac Arthur, e na «caça às bruxas» ele tenha sido levado a escrever «As Bruxas de Salém».

Em «Todos eram meus filhos» não é sequer difícil identificá-lo com Chris Keller e dar a cada um dos outros personagens a dimensão simbólica de vários tipos de homens e mulheres comuns da América do pós-guerra.

A encenação — Por tudo isto se compreenderá a força que tem a obra levada à cena pela Companhia Nacional de Teatro.

Acresce que a construção teatral é primorosa, com um crescendo dramático que, partindo do 1.º acto, se vai lentamente ensinuando numa progressão trágica que atinge o seu auge no 3.º. As palavras são vigorosas, os conceitos claros e lineares, sem sombras de hermetismo a levarem a sua compreensão para longe do público vulgar. Não há sequer nela a recusa ao sorriso, que se harmoniza bem com um lirismo que nada tem de piegas e salva o melodramático das situações, deixando vir a lágrima sem ofensas para a inteligência.

O texto, além de omisso, aqui e ali, chega ao espectador um pouco adulterado por um populismo de linguagem que talvez a condição modesta da família — não chegue para justificar.

A encenação de Couto Viana, jogando com um cenário neutro, a que as manchas de luz nada acres-

centam, deve o seu êxito ao equilibrado ritmo que soube encontrar para a representação. Mas deve-o sobretudo à homogeneidade com que se houve o elenco numa demonstração de profissionalismo, nem sempre conseguido noutras ocasiões.

Há mesmo, e isso torna-se importante, papéis individuais que chegam ao primor. É esse o caso de Brumilde Judice. Sem uma transigência de mau gosto, com um equilíbrio que mantém do princípio ao fim, a verdade e contensão da personagem, Brumilde tem uma grande criação, onde nem afloram os deploráveis «truques» da arte de representar. A seu lado, surpreendendo-nos, Alves da Costa ergue com notável humanidade o seu «Joe Keller». Vasco de Lima Couto, sabendo arrancar contrastes, modelando a figura como um estatário de mimiaarr tem um bom trabalho; outro tanto se dirá de Ana Paula, em especial no 1.º acto, embora o seu 2.º se resinta dum convencionalismo que acabará com a rotação da peça! foi, apesar disso, uma belíssima «Ann»; Marco Pereira deixará certamente de fazer «chorar» a voz nos lances mais dramáticos, em cantilena que quebra a verdade, a força da sua composição bem lógica dos noutros passos; todos os outros, Assis Pacheco, num pequeníssimo papel, servido pelo seu saber, Hermínia Tójal, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando completam o elenco.

Orgulhoso dele e da sua inauguração de temporada, deverá estar, sem dúvida, Couto Viana, como satisfeitos estamos nós por nos ser dado assistir a um espectáculo posto com tanta dignidade. — L. O. N.

Quem é LADY L?

para um francês — simplesmente Louise!
para um inglês — uma Condessa!
para um português...

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM



com
PETER USTINOV • CECIL PARKER
PETER USTINOV / ROMAN GARY / PETER USTINOV / CARLO PONTI
3.ª FEIRA, MAGISTRAL ESTREIA
SÃO LUIZ e ALVALADE
PANAVISION COLOR EASTMAN

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

Rêcha e Gina Loureiro, além de um sensacional «ballet» internacional e de uma grande orquestra dirigida por Carlos Dias.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

Com esplêndida montagem, lindo guar-

da-roupa, música melodiosa e excepcional desempenho, Eduardo Damas continua a apresentar, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, a já famosa revista «...E Viva o Velho!». A frente do elenco estão os populares artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a artista brasileira Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, as atrações nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerárd, vedetas do Casino de Paris.

MUNDIAL

O filme de Gabin

Há seis semanas que o filme «O Trovão» está no cartaz do Mundial, impondo-se assim ao longo de uma notável carreira como um dos maiores êxitos da presente temporada cinematográfica. Repete-se, pois, em Lisboa, o mesmo êxito de Paris. O sensacional espectáculo, que cons-

títul um verdadeiro festival de Jean Gabin, numa das suas mais notabilíssimas criações, conquistou totalmente o público lisboeta, como aconteceu com o da capital francesa. Todos são unânimes em considerar a película como uma das mais importantes da carreira daquele genial comediante e, na verdade, tudo se conjuga, nesta realização de Denys de la Pottelière, para que seja uma obra de cinema de veras merecedora da maior atenção. A crítica, o bom-humor, o dramatismo, tudo se contém em «O Trovão», cujo diálogo é

outro motivo do seu êxito, focando-se um caso dirigido à sensibilidade de todas as classes de público.

IMPÉRIO

Uma graciosa «charada»

Continua a exhibir-se, em segunda semana, no Império, a maior sala de Lisboa, a mais bela, e divertida alta comédia do ano. A graciosa triunfadora de «My Fair Lady», Audrey Hepburn, contracena com um dos maiores e mais célebres actores de Hollywood, Cary Grant, num belo e surpreendente espectáculo de bom humor e beleza. «Charada», revela-nos um Paris autoral onde o doirado das folhas se harmoniza com os magníficos vestidos de Audrey Hepburn. A música de Henry Mancini, suave e inebriante como um bom champagne, acompanha as aventuras e desventuras de um casal americano apaixonado que procura 250 mil dólares. O roubo e o crime são, neste filme, pretextos para rir e... amar.

«O Leopardo»

na próxima sessão clássica

Premiado com a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1963, o filme de Luchino Visconti, «O Leopardo», rodado em technicolor e em technirama, tem Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon nos principais papéis. Visconti, a propósito de «O Leopardo» explica: — «Aqui, os motivos histórico-ideológicos não prevalecem sobre os outros, correm nas veias das próprias personagens, como uma parte essencial do seu fluido vital. Nalguns afloram e manifestam-se abertamente, noutras acumulam-se sombriamente no fundo, ou passam rapidamente. É inútil procurar neste meu filme aquela oposição simplista, sem articulação entre a intimidade dos sentimentos e a paixão colectiva, entre os impulsos irracionais do coração e os movimentos gerais da História, em suma, entre o desespero e a esperança que alguns quiseram ver no «Leopardo» situando-o na provinciana voga da chamada literatura da angústia». É esta belíssima obra que se exhibe na próxima quarta-feira, às 18 e 30, na consagrada sessão clássica do Império.

ESTÚDIO

Um êxito em «suspense»

«Night Must Fall» («Ao Cair da Noite») é mais um triunfo de Albert Finney (o criador de «Tom Jones») e de Karel Reisz, o realizador de «Sábado à Tarde, Domingo de Manhã». O filme de «suspense», que se exhibe agora na sala Estúdio da Alameda, é um acontecimento. Numeroso público tem apreciado o virtuosismo dos dois impulsionadores do novo cinema inglês, numa história brilhante plena de emoção, onde todas as inquietações de um homem alucinado são analisadas num crescendo de interesse e sugestiva beleza plástica. Três mulheres são vítimas de um homem. O seu destino, ao encontrá-lo, fica à mercê do amor e da estranha ternura de um ser que não conhece as fronteiras entre o sonho e a realidade. Três mulheres diferentes na idade e na condição, amam de forma diferente Albert Finney em «Ao Cair da Noite». Três actrizes excepcionais brindam-nos com alguns dos melhores momentos deste filme excepcional: Susan Hampshire, Mona Washbourne e Sheila Hancock.

O grupo de jornalistas norte-americanos passeou por Lisboa e foi a Sintra

O numeroso grupo de jornalistas norte-americanos que se encontra em Portugal até amanhã, deu hoje um longo passeio de autocarro pela cidade.

Da parte da tarde, o grupo visita Sintra.

Ao grupo foi oferecido ontem pelo S. N. I. um banquete e aqueles jornalistas americanos foram recebidos pelo sr. dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo-lhes sido também oferecido, após o período de perguntas e respostas, um «cocktail» no Palácio das Necessidades.

COLISEU

HOJE, ÀS 21,30

(Maiores de 12 anos)

AS MAIORES ATRAÇÕES

DO

CIRCO

DE

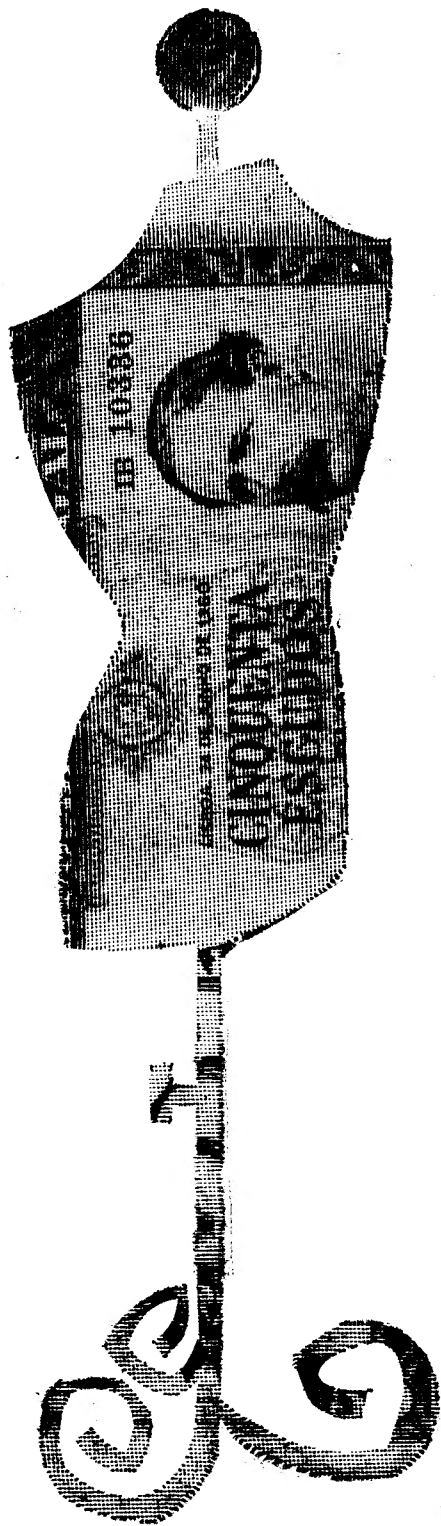
1966

O Espectáculo da Criança

O Espectáculo do Adulto

Todas as noites às 21,30

Bilhetes à venda



**CADA UM SABE
DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO
É SER-LHE ÚTIL**

**Negociar e trabalhar
com fazendas,
são operações que
envolvem dinheiro.**

**O tratar de fazendas
é da sua competência
e por isso o procuramos quando
se nos torna necessário.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.**

**O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.**

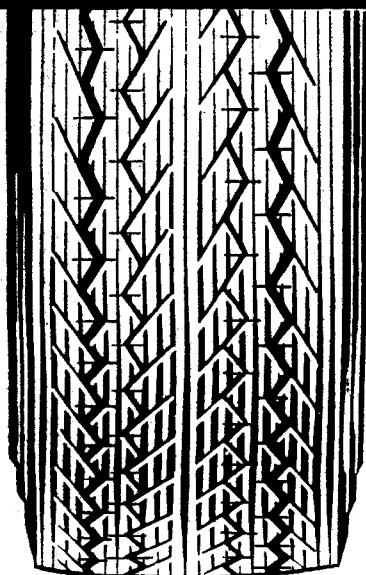


BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

**4 razões de superioridade
do novo pneu**

SUPER JET CARGO



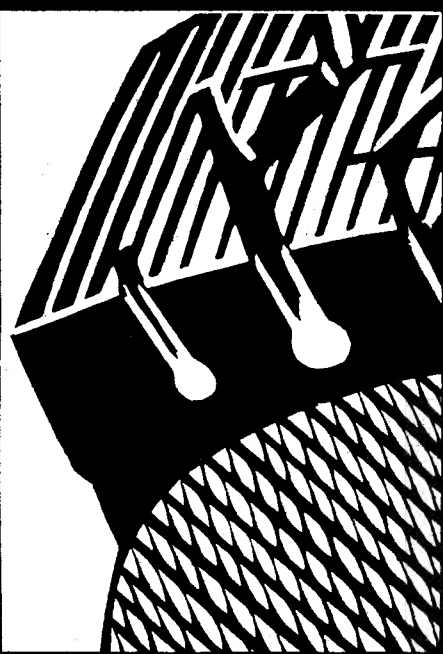
DESENHO DO PISO LARGO E PLANO

O piso mais largo e plano do SUPER JET CARGO, provido de lâmelas e ranhuras de tracção, estreitas e em ângulo, coloca maior área de borracha em contacto com o solo, para maior quilometragem e aderência.



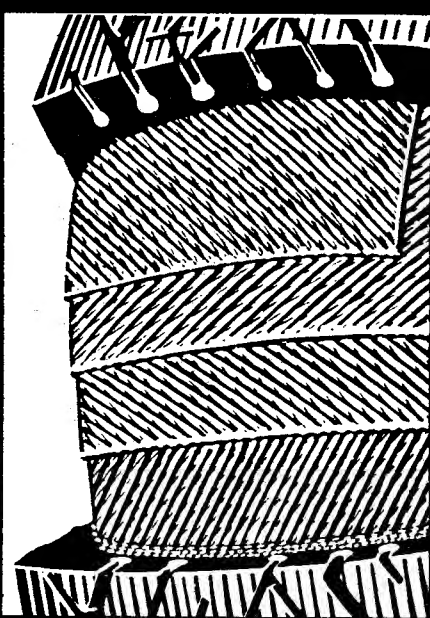
OMBROS LARGOS E ROBUSTOS

SUPER JET CARGO proporciona maior estabilidade porque os seus ombros possantes suportam uma maior parte da carga.



RANHURAS DO PISO EM FORMA DE GOTA

A base de cada ranhura do piso tem a forma de uma gota para neutralizar a tensão causada pela carga, reduzindo, assim, ao mínimo a probabilidade de fendas.

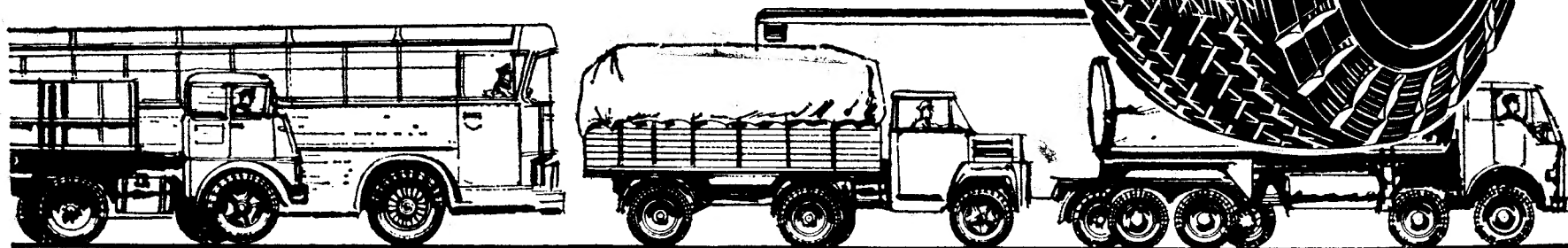


NOVA CORDA SUPER-TÊNSIL

A resistência excepcional desta corda permite a construção de carcaças de menor espessura, que dissipam eficazmente as temperaturas geradas em marcha, reduzindo, assim, a acção destruidora do aquecimento, para maior protecção contra rebentamentos, maior quilometragem original... e mais recauchutagens.

SUPER JET CARGO

**o pneu moderno
para camiões e autocarros
em serviço urbano ou de estrada**



O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

Compromisso dos bispos da Igreja dos Pobres

*** Nem riqueza nem títulos de grandeza ou de poder**

Foi agora divulgado em vários países um documento que se pode chamar o 17.º texto do Vaticano II. Embora não tenha sido aprovado formalmente na aula conciliar, foi subscrito por algumas dezenas de cardeais e centenas de bispos de todo o Mundo, que assim mostraram aceitar os princípios e normas nele contidos. O texto — que eventualmente terá sido também assinado por bispos portugueses — foi baptizado em «Le Monde» de «Documento das 13 Questões». Vem publicado no último número da revista «Informations Catholiques Internationales» e também na revista brasileira «Fatos & Fotos», de onde o nosso prezado colega «A Voz» de hoje o reproduz, com a afirmação, atribuída a D. Helder Câmara (antigo «bispo das favelas» do Rio, hoje prelado do Recife) de que esse texto «é de importância extraordinária».

O texto do documento é o seguinte:

«Projecto proposto por alguns bispos: Nós, bispos — reunidos na Assembleia do Concílio Vaticano II — tendo aberto os olhos para as falhas de nossa vida de pobreza segundo o Evangelho — encorajados, uns pelos outros, em uma caminhada na qual cada um quer evitar a singularidade e presunção, unidos a todos os irmãos no Episcopado, contando sobretudo com a graça de Deus e com a força de N. S. Jesus Cristo, com a prece dos fiéis e dos padres de nossas respectivas Dioceses — colocando-nos pelo pensamento e pela oração diante da SS. Trindade e diante da Igreja de Cristo, — diante dos Padres e Fiéis de nossas Dioceses — na humildade e na consciência de nossa fraqueza, mas com toda a determinação e força de Deus que nos há-de dar por sua graça, comprometemo-nos ao que se segue:

1) Tentaremos viver segundo o modo ordinário de nosso povo, no que concerne a habitação, a alimentos, a meios de locomoção e ao que daí decorre (Mat. V, 3; 33/34 VII, 20).

2) Renunciaremos para sempre à aparência e à realidade da riqueza, especialmente: — nas vestes (tecidos ricos, cores vistosas) — nas insígnias em matéria preciosa (estes sinais devem ser, de facto, evangélicos) (Marcos, VI, 9; Mateus, 9/10; Actos, III, 6).

«Não possuiremos, em nosso próprio nome, nem imóveis, nem móveis, nem contas de Banco»

3) Não possuiremos, em nosso próprio nome, nem imóveis, nem móveis, nem contas de Banco. Se for preciso possuir, poremos tudo em nome da Diocese ou de obras sociais e caritativas (Mateus VI, 19/21; Lucas XII, 33/34).

4) Confiaremos, sempre que possível, a gestão financeira e material da nossa Diocese a um «comité» de leigos competentes e conscientes do seu papel apostólico, de modo a podermos ser menos administradores do que Pastores (Mateus X, 8; Actos VI, 1/7).

5) Recusamos ser tratados, oralmente ou por escrito, por nomes e títulos que traduzam grandeza e poder (ex.: Eminência, Excelência, Monsenhor). Preferimos ser chamados pelo nome evangélico de pai (Mateus XX, 2/28, XXIII, 6/11; João XIII, 12/15).

6) Evitaremos, em nosso comportamento, em nossas relações sociais, tudo o que possa parecer significar privilégio, prioridade ou mesmo qualquer preferência aos ricos e poderosos (Lucas XIII, 12/14; I Cor. 14/19).

7) Evitaremos, também, encorajar ou insuflar a vaidade de alguém, para agradecer ou solicitar donativos ou por qualquer outra razão. Convidaremos nossos fiéis a considerar os próprios dons como participação normal no culto, no apostolado e na acção social (Mateus VI, 2/4; Lucas XV, 9/13; II Cor. XII, 14).

8) Daremos tudo o que for necessário de nosso tempo, reflexão, amor e recursos... ao serviço apostólico e pastoral das pessoas e dos grupos de trabalhadores e economicamente fracos e subdesenvolvidos, sem que isto prejudique ou-

tras pessoas e grupos da Diocese. Daremos apoio aos leigos, religiosos, diáconos ou padres que o Senhor tenha chamado ou venha a chamar para evangelizar os pobres e os operários, participando-lhes do trabalho e da vida operária (Lucas IV, 18/19; Marcos VI, 4; Mateus XI, 4/5; Actos XVIII, 3/4 e XX, 33/35; I Cor. IV, 12 e IX, 27).

9) Conscientes das exigências da justiça e da caridade, e de suas mutuas relações, tentaremos transformar as obras de beneficência em obras sociais baseadas na caridade e na justiça, que pensem em todos e em todas as exigências, como um humilde serviço dos organismos públicos competentes (Mateus XXV, 31/46; Lucas XII, 12/14, e XXXIII, 34).

«Faremos tudo para que os responsáveis... adoptem e ponham em prática as leis, as estruturas e as instituições necessárias à justiça»

10) Faremos tudo para que os responsáveis por nosso Governo e pelos nossos Serviços Públicos adoptem e ponham em prática as leis, as estruturas e as instituições necessárias à justiça, à igualdade e ao desenvolvimento harmónico e integral do homem todo e de todos homens, que levem a uma ordem social nova e digna dos filhos do homem e dos filhos de Deus (Actos II, 44/45; IV, 32/35, e V, 4; II Cor. VIII e IX; I Tim. V, 16).

11) Uma vez que a colegialidade episcopal encontra sua realização evangélica mais completa na asunção em comum das massas humanas em estado de miséria física, cultura e moral (2/3 da humanidade), nós nos comprometemos: — em particular, segundo nossos recursos, nos investimentos urgentes das Dioceses das nações pobres; — a requerer junto aos organismos internacionais, em testemunho evangélico como o do Papa Paulo VI na O. N. U., a adopção de estruturas económicas e culturais que, ao invés de fabricarem novas nações proletárias em um mundo sempre mais rico, permitam às massas pobres sair da miséria.

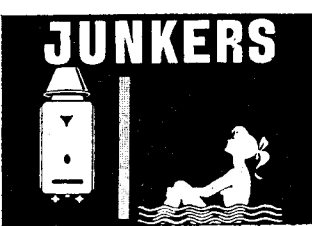
12) Nós nos comprometemos a dividir, na caridade pastoral, nossa vida com nossos irmãos no Cristo (padres, religiosos e leigos) para que nosso ministério seja um verdadeiro serviço. Assim: — tentaremos, como eles, revisões de vida; — suscitaremos colaboradores que sejam mais animadores segundo o espírito, do que chefes segundo o mundo; — buscaremos ser, da maneira mais humana possível, presentes e acolhedores: — seremos abertos a todos, qualquer que seja a religião que adoptem (Marcos VIII, 34/35; Actos VI, 1/7; I Tim. III, 8/10).

13) Chegando às nossas respectivas Dioceses, comunicaremos nossas resoluções aos nossos diocesanos, pedindo-lhes que nos ajudem por sua compreensão, seu concurso e suas preces.

Que Deus nos ajude a ser fiéis».

DINERS' CLUB PORTUGUÊS

A fim de participarem na reunião dos Diners' Club Europeus, que se realiza em Roma nos dias 24, 25 e 26 do corrente, seguiram por via aérea para aquela cidade, o sr. Julio Vasconcellos e Silva, presidente do Conselho de Administração e a sr.ª D. Maria Clarinda Mendonça, directora-adjunta.



JUNKERS

MANUEL FERREIRA DE CARVALHO

S. PEDRO DE SINTRA



Um grupo de bombeiros de Algés, distinguidos por serviços prestados

Os bombeiros de Algés festejaram o 64.º aniversário

Iniciando as comemorações do 64.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Algés, efectuou-se, esta manhã, na sede da corporação, uma cerimónia para a entrega de galões e divisas a voluntários recentemente promovidos e imposição de condecorações, por bons serviços prestados, a 52 membros dos corpos activo, auxiliar e honorário.

Presidiu à cerimónia, que se prolongou até cerca do meio-dia, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, o conde de Rio Maior, presidente da Assembleia Geral da corporação em festa; um representante da Junta de Freguesia; outro da G. N. R.; o pároco da localidade, etc.

Os galões, divisas e condecorações foram impostos pelos 1.º e 2.º comandantes dos Bombeiros Voluntários de Algés, srs. Augusto Campos Madureira e Miguel Oliveira.

Houve três oradores: o comandante dos Bombeiros Voluntários de Algés, o conde de Rio Maior e o presidente do Município de Oeiras. Todos salientaram o espírito de sacrifício dos soldados da paz — «desapego à vida, heroísmo quase sempre ignorado, solidariedade jamais desmentida».

Todos os presentes romperam em aplausos quando o comandante da

corporação, sr. Campos Madureira, foi alvo de tocante surpresa: duas medalhas de ouro foram o prémio do seu bom comportamento e da sua assiduidade.

Continua inundada uma extensa área nos arredores de Lourenço Marques — agora ameaçada por outros perigos

LOURENÇO MARQUES, 23 — Novos perigos ameaçam agora as populações das áreas flageladas pelos efeitos da cauda do ciclone «Claude». Os bairros de Xipamane e de Munhuane, junto à Avenida Craveiro Lopes, continuam inundados, e o nível das águas, com tendência para baixar muito lentamente, foi influenciado nas últimas 48 horas pelas chuvas torrenciais que caíram sobre a cidade e provocaram novos desabamentos na barreira da Ponta Vermelha. E' nessas águas estagnadas e enlameadas que surgem outros perigos, como o aparecimento de cobras venenosas, designadamente as «mam-

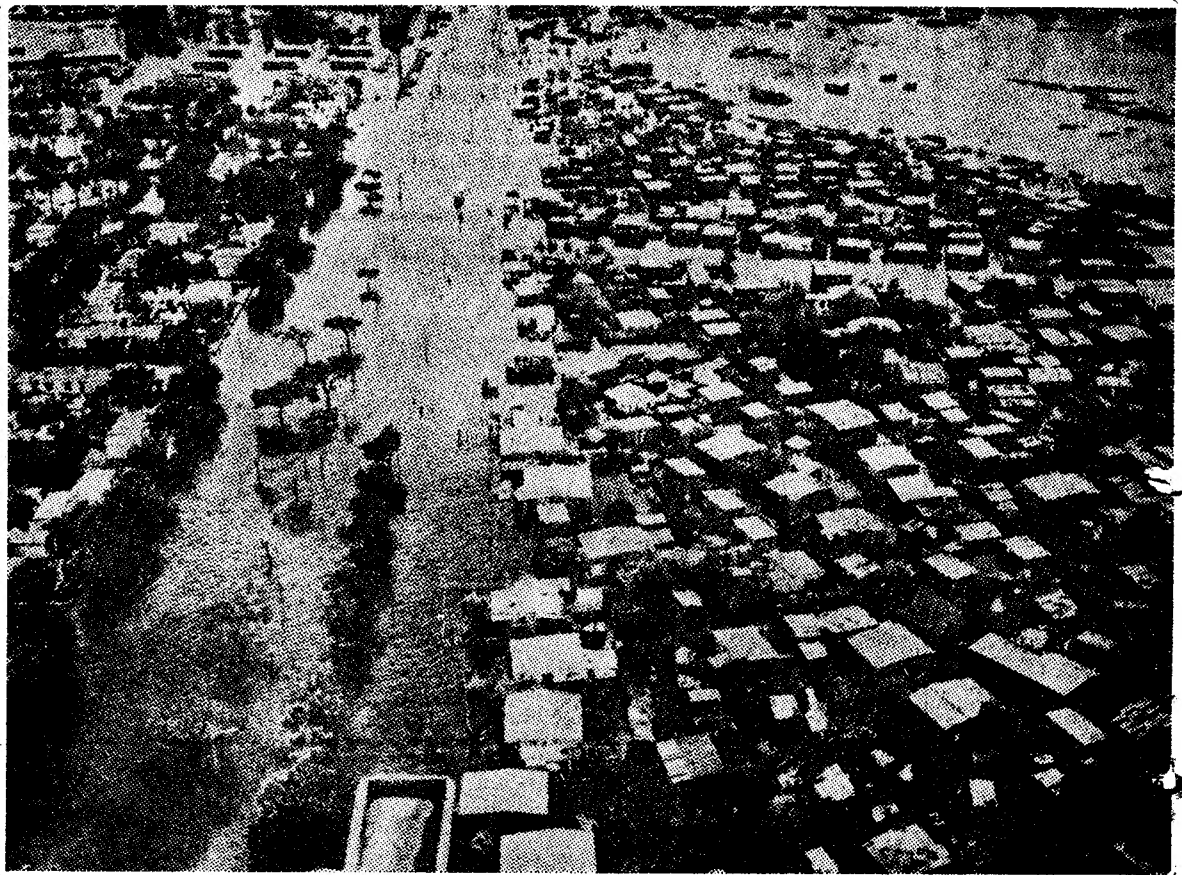
Não é a situação

—mas os trabalhos encontram-se n

O problema das cheias do T todos os anos se renova, com muita sem a solução necessária, situação da lavoura dos campos (vinhedos) os nateiros apenaficiam os empreendimentos agropôr-se noutros termos, pois o corrio, que dificulta cada vez mais a montante, deve ser uma das poder não só dar vazão razoáveldearmazenamentos das albufeiquase sempre a coincidir, confortgrandes chuvas.

Mas o desassoreamento do rio e rectificação das margens, além de facilitar as fainas agrícolas, poupando os lavradores (alguns) a repetidos desastres com as sementeiras, facilitava o aproveitamento de uma via fluvial de largas tradições na movimentação de mercadorias, susceptível de aproveitamento integral se, entretanto, for prosseguindo a industrialização da provincia ribatejana. Por outro lado, há que evitar a poluição sistemática das águas do rio, que já foi reservatório fértil de muitas espécies piscícolas, o que torna ainda mais prejudiciais as cheias, pelo dano que provoca nas sementeiras, muito em especial nas searas.

A cheia deste ano, que parece não ter ainda assumido contornos



Vista aérea das inundações que continuam a flagelar os suburbios de Lourenço Marmques. A água transformou em rio a Avenida de Angola e as artérias dos bairros adjacentes

Alarmante inundação no Ribatejo

Alhos agrícolas muito atrasados

o espectáculo desolador que se apresenta — ou menor intensidade — con-
to que não deixa de agravar a
marginais, embora em alguns
ositados pelas águas possam be-
ricolas. A questão, todavia, deve
stante assoreamento do leito do
a navegação fluvial, em direcção
causas a remediar, a fim de se
l as enxurradas, bem como aos
ras portuguesas e espanholas,
ne é natural, com o período das

alarmantes, pois muitas das semen-
teiras, conforme ontem referimos,
ainda se encontram por concreti-
zar, pode, no entanto, atrasar de-
masiado os trabalhos agrícolas,
agravando assim o problema do re-
crutamento da mão-de-obra, que já
escasseia. Precipitando-se, após a
enxurrada, o índice da procura de
trabalhadores sobre as disponibili-
dades existentes naquela região, é
muito natural que os salários su-
bam um pouco mais, onerando a
exploração agrícola e não compen-
sando a produção. Dentro deste
quadro poderá situar-se a verdadei-
ra problemática das cheias dos
campos ribatejanos, cuja solução
não é tecnicamente inviável — nem
demasiado custosa. Os objectivos a
alcançar são vastos e, ponderados
todos os factores sócio-económicos,
não deixarão, por certo, de ser com-
pensadores.

Apreensão em Santarém

Segundo informações que nos fo-
ram fornecidas pelo corresponden-
te do «Diário de Lisboa» em San-
tarém, mantém-se em toda a exten-
são ribatejana a maior cheia deste
Inverno, com a agravante de, por
causa da inconstância do tempo e
devido a chuvas por vezes abun-
dantes, os níveis do Tejo e dos seus
afluentes terem mantido subidas

apreciáveis nos caudais, raramente
neutralizadas por pequenas desci-
das de volume.

A situação começa a provocar
apreensões entre os lavradores des-
ta região, pois, a manter-se a inun-
dação dos campos ribeirinhos por
muitos dias e atendendo ao facto
de as searas nem sequer, na maior

QUASE CHEIA

A ALBUFEIRA DE CASTELO DO BODE

Têm sido mais ou menos
generalizados os precalços so-
fridos pelos habitantes das
regiões ribeirinhas do Tejo,
devido às cheias que submer-
giram os campos e dificultam
as comunicações — o labor
quotidiano daqueles povos.

De harmonia com a comu-
nicção que recebemos do
correspondente do «Diário de
Lisboa» em Constância, na
albufeira de Castelo do Bode,
das 12 e 20, a escala marcava
116 metros, faltando, portan-
to, sete metros para o enchi-
mento total.

Encontram-se em funciona-
mento dois descarregadores de
superfície, mas — segundo
afirmações dos técnicos da
barragem — as descargas es-
tão a ser reputadas de modo
a não agravar a situação.

parte, estarem feitas, os trabalhos
sofrerão porventura atrasos irrepa-
ráveis. Acresce o facto de os vi-
nhedos, agora submersos, se en-
contrarem quase todos por podar,
mesmo nas terras altas do bairro,
impraticáveis e profundamente en-
sopadas pela chuva. Todo este pa-
norama, pouco animador para os
empresários, afectará as dificulda-

(Continua na 24.ª página)

AS PRECAUÇÕES TOMADAS TÊM EVITADO ESTRAGOS RESULTANTES DA CHEIA DO DOURO NA PARTE RIBEIRINHA DO PORTO

PORTO, 23 — O caudal do Douro
engrossou, em consequência das
chuvas, e galgou as margens, con-
cretizando-se a ameaça de alguns
dias antes, esta manhã, toda a zona
da Ribeira apareceu inundada e
também as que, normalmente, são
invasidas pelas cheias: Miragaia e
Freixo e, do outro lado, a via mar-
ginal e a Afurada. A preia-mar da
tarde de ontem já começara a atir-
ar água para aqueles pontos e a
da madrugada acabou por os alagar
totalmente. O mar, porém, está a
dar boa saída á veloz e impetuosa
torrente. Isso, a par das notícias
telegráficas da Régua, leva a su-
por que a cheia pouco mais ultra-
passará o nível verificado até hoje,
se ultrapassar. Um telegrama ás 8
horas, dava, na Régua, o nível do
rio a 11 metros e 36 cm, com ten-
dência estacionária; e ás 9 horas,
11 e 30, então com tendência para
descer.

As precauções tomadas dias an-
tes, principalmente anteontem e
ontem, determinadas pelas autori-
dades marítimas, evitaram surpres-
as. Assim, navios, embarcações de
toda a espécie e mercadorias, tudo
foi colocado em abrigo. Os navios
em ancoradouros menos assediados

pela forte corrente, no Cais do Ca-
vaco, e as outras embarcações em
locais idênticos e todos fortemente
amarrados. As mercadorias foram
postas nas ruas das proximidades,
em pontos aonde a água não che-
gará. No cais do vinho do Porto,
por exemplo, só ali ficou pedra que
aguarda embarque e ferro. Tudo o
mais foi retirado para as artérias
das imediações, principalmente para
a Rua de Serpa Pinto.

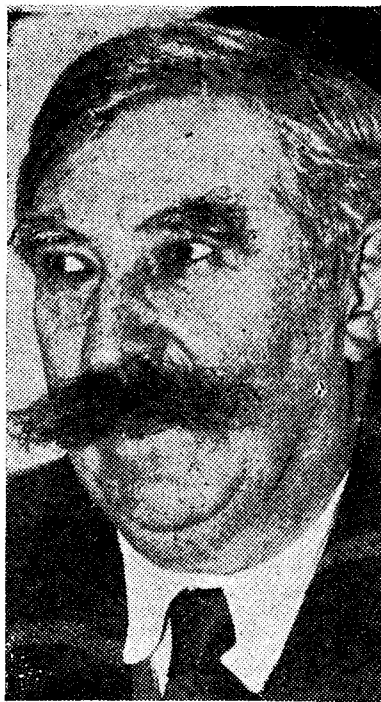
Ao mesmo tempo, a população ri-
beirinha tomava, igualmente, as
suas precauções, quando se aper-
cebeu de que as águas subiriam até
às suas casas ou estabelecimentos
de comércio; e, assim, tudo o que
pudesse ser perdido ou deteriorado
foi posto em lugar seguro.

Durante a manhã, muita gente
acorreu às proximidades do rio,
atraída pelo espectáculo da cheia,
o qual, de tarde, chamará mais
gente, pois a enchente será maior
do que de manhã, pois nessa altura
devem chegar as águas que na Ré-
gua atingiram o nível atrás apen-
tado e muito afectarão todos os
que vivem na parte ribeirinha do
burgo ou têm interesses ligados ao
rio.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Camara Muni-
cipal de Loures teve a amabilidade
de agradecer ao «Diário de Lis-
boa» o artigo publicado sobre o
desenvolvimento explosivo daque-
le concelho.

Também a comissão nacio-
nal adjunta para o Ultramar da
M. P. F. agradeceu gentilmente ao
«Diário de Lisboa» a colaboração
que o nosso jornal dispensou á
Secção do Ultramar do Comissá-
riado Nacional da M. P. F. e á
Procuradoria dos Estudantes Ul-
tramarinos a ela anexa, no ano
que findou.



LOPES DE OLIVEIRA

Um novo livro de história de Lopes de Oliveira: — «Washington e a fundação dos Estados Unidos»

Na continuidade de uma obra de
investigação e divulgação historio-
gráficas que já se representa em
numerosos volumes publicados —
não há ainda muitos meses fez-se
aqui referência á sua notável «His-
tória da Revolução Francesa» —
acaba de apresentar o prof. Lopes
de Oliveira mais um livro que se
intitula «Washington e a fundação
dos Estados Unidos». O trabalho,
em arranjo gráfico muito atracti-
vo, foi publicado pelas Edições Ex-
celsior, na série «Grandes Vultos
da História da Humanidade». É o
seu maior interesse, além da expo-
sição elegante, expressiva e clara e
da construção modelar do ensaio
histórico, é o de demonstrar o po-
der irreversível das grandes for-
ças da história que vão construindo,
entre claridades e sombras, os
destinos da humanidade.

Inicia o autor o valioso estudo
com a narrativa dos principais pas-
sos do descobrimento e colonização
da América do Norte; traça o es-
boço da biografia de George Wash-
ington, antes da guerra da inde-
pendência dos Estados Unidos, de-
marca o seu papel de organizador
clarividente e de político inspirado
nas mais nobres aspirações huma-
nas; e, em paralelismo signifi-
cativo, vai descrevendo a evolução
dos acontecimentos que fizeram
nascer uma nova e poderosa na-
ção e o papel que teve neles o pa-
ladino da liberdade e da organiza-
ção democrática do Estado. É a
biografia de um grande cidadão,
«o primeiro na guerra e o primei-
ro na paz», que se ergue assim
nestas páginas do prof. Lopes de
Oliveira, ao mesmo tempo que se
assiste ao despojar de um grande
país, no início do seu extraordi-
nário destino.

Como obra de síntese e de divul-
gação, o prof. Lopes de Oliveira
realizou neste livro um notável tra-
balho. Os seus muitos leitores o
apreciarão, assim como os amigos
e admiradores do mestre e do in-
tellectual terão nele mais uma opor-
tunidade de conviver em espírito
com o seu ilustre autor.



JUNKERS

ANTÓNIO AMARAL
JORGE

VILA FRANCA DE XIRA

O DIA DE AMANHÃ NIN-
GUÉM O VIU.

UMA JÓIA É SEMPRE UM
VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A O. A. C. I. vai promover no mês de Fevereiro uma conferência regional na zona Europa-Mediterrâneo

Os problemas da aviação civil na
região do Mediterrâneo europeu se-
rão debatidos, a partir de 1 de Fe-
vereiro próximo, numa importante
reunião de cúpula da O. A. C. I.
(Organização da Aviação Civil In-
ternacional), a realizar na cidade
de Genebra. Espera-se uma repre-
sentação maciça dos países medi-
terrâneos, bem como de todos aque-
les cujos serviços aéreos comer-
ciais atravessam ou servem a refe-
rência região, num total de 35. Pre-
sentes, também, delegados de vários
organismos internacionais, quer in-
tergovernamentais, quer em repre-
sentação dos utentes do espaço
aéreo.

Uma situação melindrosa

A região do Mediterrâneo euro-
peu, ou Europa-Mediterrâneo (ter-
minologia oficial da O. A. C. I.),
caracteriza-se por uma grande con-
centração de aeródromos, rotas
aéreas e instalações e serviços
aeronáuticos. O seu parcelamento
político constitui outro problema
a considerar. Acresce que a avia-
ção militar obriga a uma autêntica
subdivisão do espaço aéreo. Como
se tudo isto fosse ainda pouco, as
condições meteorológicas da região
não são famosas.

A agenda não ficará por aqui.
Que dizer do adensamento progres-
sivo da circulação aérea, da cres-
cente velocidade de cruzeiro dos
aviões modernos, da utilização ca-
da vez mais intensa que a aviação
comercial faz do espaço aéreo su-
perior (ela que parecia disposta a
contentar-se com o espaço aéreo
inferior)? Também a aviação ge-
ral não comercial, localizada habi-
tualmente a baixa altitude, mostra
já hoje uma acentuada tendência
para voar mais alto. A reunião da
O. A. C. I. tem uma ordem de tra-
balhos muito sobrecarregada, e
dela se esperam benefícios e pro-
gressos para toda a aviação do Me-
diterrâneo.

Principais tópicos do programa

Os aeródromos da região neces-
sitam de uma planificação urgente,
que abrange domínios tão comple-
xos como o das ajudas visuais para
a aterragem em condições de visi-
bilidade mínima, grande quebra-
beças a que são sensíveis todas as
companhias de navegação aérea.

Outro tópico importante: a in-
stalação de pistas paralelas nos aeró-
dromos de tráfego mais intenso.
Outro ainda: o estudo das condi-
ções de revestimento das pistas, su-
jeitas a enorme desgaste, por acção
da neve e do «verglas».

Quanto aos serviços de circula-
ção aérea, vão tentar-se esforços
definitivos no sentido de melhorar
a sua integração e coordenação. A
aplicação do radar secundário de
vigilância, a coordenação das avia-
ções civil e militar, a automatiza-
ção do «controlo» da circulação

aérea, eis alguns pormenores de
relevante neste capítulo.

Passemos á meteorologia. A taxa
de crescimento — quase hipertrófi-
co — da circulação aérea obriga
a uma cuidada planificação da me-
teorologia, sem a qual muitos
aviões ficarão, como até aqui, reti-
dos nas pistas por largos espaços
de tempo. Reduzidos os critérios
mínimos de aterragem, a meteorolo-
gia tem um papel importante e
urgente a desempenhar.

Está prevista uma nova rede de
telecomunicações, cuja entrada em
vigor deve ser um facto em 1967.
A reunião da O. A. C. I. terá de
promover a aplicação estrita do
referido programa, principalmente
no que respeita ao tráfego de men-
sagens de e para as zonas perifé-
ricas. As discussões da reunião in-
cluem, igualmente, sobre as vantagens
e desvantagens da frequência VHF
(ultracurta), cuja utilização é um
facto indelével. Também a alta-
frequência e as emissões VOE-
MET (informações meteorológicas
para a navegação aérea) fazem
parte da agenda de Genebra, após-
tada em considerar a questão com
o máximo pormenor.

A terminar, cabe referir que se-
rão passadas em revista as insta-
lações do sistema de aterragem por
instrumentos (I. L. S.), e isto em
todos os aeródromos da região, que
terão de realizar um esforço com
vista á total eficácia do citado sis-
tema.

O caso português — grande trá-
fego de passagem, um aeroporto
sujeito a períodos de pouca ou nula
visibilidade, deficientes aeródromos
de recurso — inscreve-se de mane-
ira flagrante nas preocupações da
O. A. C. I. Estaremos, certamente,
representados em Genebra, e colhe-
remos da reunião os ensinamentos
de que precisamos.



JOSÉ TRINCHEIRA

José Trinchiera: Contratos nas principais «Férias» do norte a sul de Espanha

Alternativa confirmada em Abril na Monumental madrileña

A Imprensa espanhola noticia,
também, que D. José Bernal fir-
mou já duas corridas para Trin-
cheira na Monumental madrileña,
sendo a primeira em Abril, na
qual o matador português confir-
mará a alternativa. — Espero ro-
dear esse acontecimento — disse
D. José Bernal — do maior brilho
e retumbância, o que por certo
atrairá a Madrid milhares de por-
tugueses.

D. José Bernal possui contratos
para Trinchiera nas principais «Fé-
rias» de norte a sul de Espanha.

No Hotel Colon, de Sevilha, de-
pois de assinar o seu contrato com
D. José Bernal, Trinchiera cele-
brou o acontecimento com um
«Jerez», oferecendo, depois, aos
ganaderos, jornalistas e amigos,
uma ceia típica.

Entretanto, segundo telegrama
da «France-Press» proveniente de
Madrid, sabe-se já que Trinchiera
vai abrir a época em Espanha, com
uma corrida de beneficência, al-

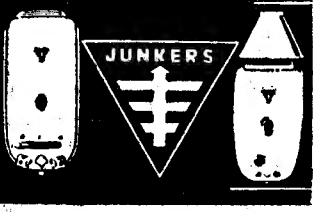
ternando com «El Litro», Giron e
Irmãos Peraltas.

«Será a sua época decisiva» — diz o novo apoderado do matador D. José Bernal

Pelo facto de ter assinado um
contrato com D. José Bernal, para
que este seja o seu apoderado para
as corridas em Espanha, a Impren-
sa do país vizinho está a publicar
grandes reportagens e entrevistas
com o famoso diestro espanhol. O
semanário «Oiga», de Sevilha, diz
que «esta será a época decisiva para
Trinchiera».

Entretanto, o seu apoderado afir-
mou a um jornal de grande tira-
gem:

— Pelo facto de ter estado au-
gente dos redondéis espanhóis, nem
por isso o cartaz de Trinchiera se
apagou. O matador luso foi ao Mé-
xico como grande figura, estrean-
do-se na praça de «El Toreo» com
sensacional êxito que repetiu oito
dias depois. Hoje, podemos consi-
derá-lo a maior novidade lusitana
a apresentar nas praças espanho-
las.



JUNKERS

LUIS CORREIA PEIXOTO

Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

VIDA MUSICAL

Duo Schneiderhan-Seemann para o C. C. M.

Os de facto extraordinários concertistas-solistas que estrearam a nova série do Círculo de Cultura Musical, reaparecendo a poucos dias de distância em duo para dois programas diferentes, vieram assim alongar a lista dos melhores serviços prestados pelo C. C. M. aos seus sócios. O primeiro programa cingiu-se inteiramente a Brahms, agrupando as suas três Sonatas para violino e piano, em Sol maior, op. 78, em Lá maior, op. 100 (mas tocada em primeiro lugar, naturalmente para melhor valorização dos textos em confronto), e a mais conhecida, em Ré menor, op. 108. A veia húngara do sempre discutido autor, mas de qualquer modo verdadeiramente um mestre e uma personalidade, teve diminuto ensejo de aflorar, dilatando-se pelo contrário a sua feição específica de requintada sensibilidade. Isto foi transcendentalmente correspondido pelos dois executantes, e o colóquio que se estabelece em muitos passos entre o violino e o piano atingiu a perfeição de inteligência e de emoção no lirismo de resguardada

intimidade, o que só injustamente se pode confundir com frieza ou palidez.

Brahms açambarcou portanto o cenário — palco e lugares dos espectadores — de S. Carlos. Para o cenário do Tivoli, o programa era de uma variedade perfeitamente equilibrada, brilhando em primeiro plano pelo interesse e pela coragem do cometimento a Sonata n.º 2 de Bela Bartok. É uma obra poderosa, altamente representativa do estro do autor; o violino é tratado especificamente, mas provocando um clima de rudeza, asperidade, austeridade, desconcertante para quem espera o canto da serela ou a visão do Paraíso. As dificuldades de que a obra é erigida tornam-se inglorias para qualquer violinista excelente sem mais; para Schneiderhan, foram um triunfo do virtuoso posto ao serviço de uma integração absoluta no texto Bartokiano, — talvez com um tudo-nada de superioridade sobre Seemann; ou simples casualidade, consequência de ocorrências a que qualquer executante, mesmo o maior entre os maiores, pode estar sujeito, posto que um ser humano não é um ro-

bot. E a que ponto não nos tinham deleitado a infinita gama de articulações e inflexões do piano, nas Sonatas em Fá maior, K. 376, de Mozart, e em Mi bemol, op. 12, n.º 3 de Beethoven!

O programa terminou com o sorriso aberto de Schubert na sua Sonatina em Sol menor, op. 137, n.º 3, deixando-nos desolada por não podermos ficar a ouvir o que o dificilmente igualável Duo quis tocar em extra para o público que transbordava do Tivoli.

FRANCINE BENOIT

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Terminou a venda de assinaturas para a série de concertos que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelos maestros Adrian Sunshine e Alvaro Cassuto, vai efectuar no Tivoli, nos dias 26 de Janeiro, 9 de Fevereiro, 2, 16 e 30 de Março, às 18 e 30.

Um dos grandes motivos de interesse desta série reside no elenco de prestigiosos solistas que lhe darão a sua colaboração. No concerto inaugural, ouviremos a «Concerto em ré menor para piano», de J. S. Bach, interpretado por Reine Gianoli. Nos concertos seguintes, far-se-ão ouvir a guitarrista Renata Tarragó, o violinista Theo Olof, e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, que tocarão, respectivamente, o «Concerto em dó para guitarra», de Vivaldi, o «Concerto em lá para violino», de Mozart, o «Concertino em dó maior para piano», de Alvaro Cassuto (em 1.ª audição absoluta) e o «Concerto em dó maior para piano», de Mozart.

Concertos de intercambio musical

Dentro da rubrica denominada *Intercambio Musical*, o Conservatório Nacional apresenta na próxima terça-feira, às 21 e 45, a jovem pianista brasileira Maria Francisca Traissat Paez, natural de S. Paulo, que tem dado muitos recitais e actuado com orquestra, no Brasil e Espanha, e tocará brevemente também em Paris.

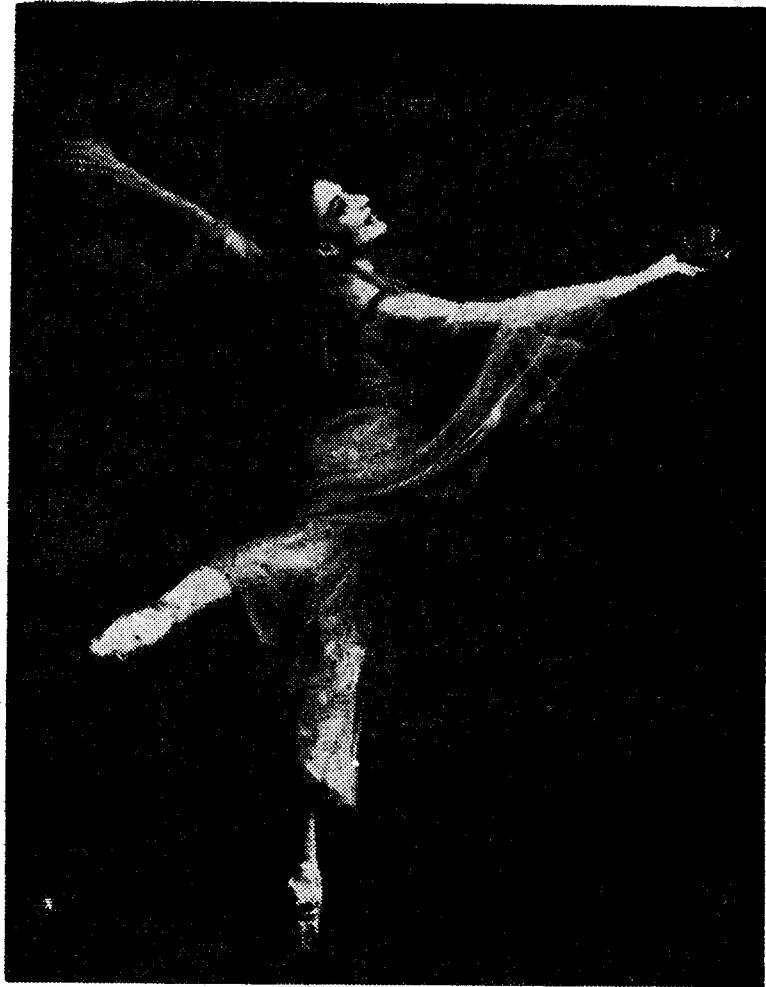
Maria Francisca Paez executará um programa constituído por obras de Bach e Schumann e por um grupo de trechos dos compositores brasileiros Francisco Mignone, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



PAULA HINTON

A próxima série de espectáculos pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

O Grupo Gulbenkian de Bailado fará a sua primeira apresentação publica na próxima terça-feira, às 21 e 30, no Cinema Tivoli. Seguir-se-á, na mesma sala, uma série de cinco espectáculos, nos dias 29 de Janeiro, 5 e 26 de Fevereiro, 12 e 26 de Março. O programa desta série compreende quinze bailados, doze dos quais serão dados em estreia. As respectivas coreografias são da autoria de Walter Gore e John Auld, respectivamente, director artístico e *maitre de ballet* do Grupo Gulbenkian de Bailado, de Fokine e Norman Dixon.

Faz parte do elenco, como artista residente convidada, a extraordinária bailarina inglesa Paula Hinton. Discipula de Voss, Volinine, Edzikowski, Rambert, Danilova, Ilyich e Beriosov, Paula Hinton tem sido primeira figura das principais companhias de bailado e teatros de

ópera europeus, tendo dançado com Anton Dolin, Vladimir Kalichsvsky, John Gilpin, Milorad Miskovitch, Alexis Rassiné e outros grandes nomes do bailado mundial.

O crítico de *Le Monde* escreveu: «Paula Hinton, que Paris aplaudiu delirantemente, é uma verdadeira trágica da dança». O crítico de *The Times*, de Londres, considerou-a «a mais admirável bailarina dramática da Europa».

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA



COSTINHA no «Carteiro»

• RESOLVA IR VER HOJE

Às 20.45 ou às 23 horas no

MARIA VITÓRIA

A grande revista

«...E VIVA O VELHO!»

NÚMEROS DE GRANDE ÊXITO:

- A Dança do Borgo
- A «Tio Pepe»
- O Prof. de História
- O Fado do Marialva
- A Cinéfila Antiga
- O Vira da Vida
- A Menina dos 3
- A «Can-Can» Seloio

M/ 17 ANOS

- O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA COM:
- CAMILO • MARIA DULCE • CARLA BARONI • LUISA DURÃO, ANTONIO ANJOS • as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTONIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA e, agora, também os grandes bailarinos MICHEL ET GERARD, do CASINO DE PARIS
- HOJE «MATINEE» ÀS 16 HORAS

A FRANÇA DAS CANÇÕES E DAS LUTAS
é o tema de um deslumbrante quadro da revista

A PONTE A PÉ!

a super-revista moderna que apresenta

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

Salvador ★ Humberto Madeira
Ligia Teles ★ Mariema
Vera Sanders ★ Spina ★ Natalina

TEATRO VARIEDADES



LIGIA em «França»

SOUZA

SALDA BONS TECIDOS E MALHAS EXTERIORES

A BAIXOS PREÇOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

AO ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA

OS GRANDES

SALDOS DE BALANÇO

LAS
FATOS DE BANHO

SEDAS
MALAS

ALGODÕES
CABARDINAS

CONFECÇÕES
BLUSAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE

2 SESSÕES: NOITE — 20.45 e 23 horas

BILHETES DESDE 15\$00

UMA BELA E APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR EM 3.º MES DE SUCESSO

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

EUNICE MUÑOZ

E (por ordem de entrada em cena)

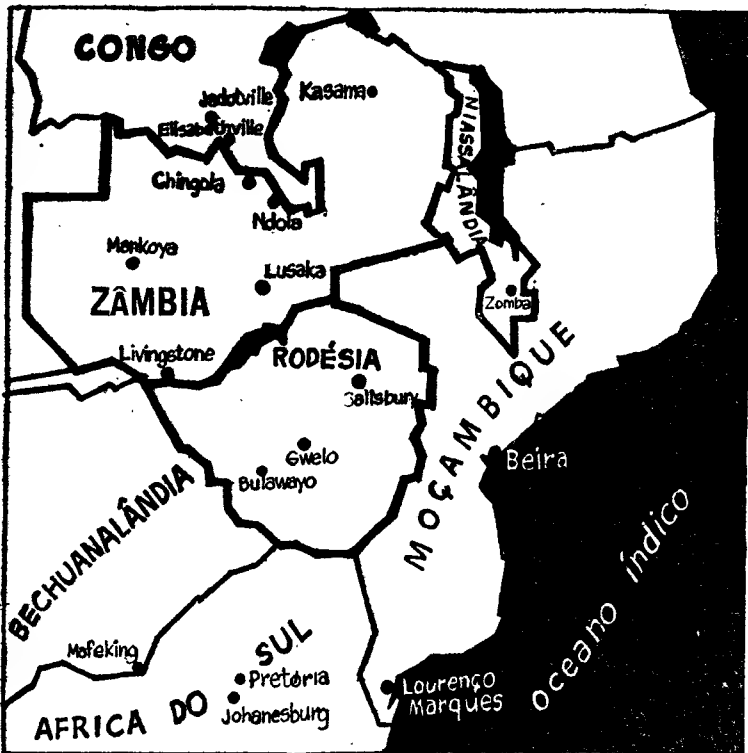
COSTA FERREIRA * FERNANDO GUSMÃO * JOÃO PERRY * ROGÉRIO PAULO * JAIME SANTOS * JOSÉ DE CASTRO



AVENIDA HOJE
Tel. 320379 As 21.30 (12 anos)

a deliciosa comédia que está a dar as suas ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

OS VELHOS
com uma brilhantíssima interpretação da companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II



A localização da base aérea de Ndola, na Zâmbia (junto à fronteira com o Congo) donde desapareceram três aviadores ingleses, que poderão encontrar-se já na Rodésia

Poderão estar na Rodésia três aviadores ingleses dados como desaparecidos

LUSAKA, 23 — (R.) — Um porta-voz britânico confirmou o desaparecimento de três aviadores ingleses da base de Ndola, onde se encontram estacionados os «Javelins» da R. A. F. enviados para a Zâmbia.

A base de Ndola fica situada a cerca de 320 quilômetros ao Norte de Lusaka.

Tendo-lhe sido perguntado se podia confirmar certas notícias de que esses aviadores se encontrariam em Salisbury, o porta-voz limitou-se a declarar: «Não temos notícias acerca do seu paradeiro». Acrescentou que os três aviadores foram dados como ausentes há alguns dias.

A esquadilha de «Javelins» foi enviada para Ndola a fim de proteger o espaço aéreo da Zâmbia, pouco depois de declarada a independência da vizinha Rodésia.

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL NO N.º 10 DA DOWNING STREET

LONDRES, 23 — (A. N. I. e F. P.) — Edward Heath, chefe do Partido Conservador, aceitou o convite do primeiro-ministro Harold Wilson para assistir hoje, na Downing Street, 10, a uma reunião de alto nível sobre a Rodésia, à qual assistirão, também, Jo Grimond, dirigente do Partido Liberal, e «sir» Augh Beadle, ministro da Justiça da Rodésia.

Heath tinha anteriormente anunciado que não encarava a possibilidade de encontrar-se com outros dirigentes de partidos, a não ser que motivos sérios o justificassem.

A publicidade feita à roda da reunião de hoje poderia deixar entrever que o chefe da oposição ou o Partido Conservador estariam de acordo com a política que o Go-

verno vai, provavelmente, expor na próxima semana.

«Sir» Augh Beadle, após a conferência com Harold Wilson e os outros dirigentes políticos ingleses, regressará, esta tarde, de avião, a Salisbury, onde informará o primeiro-ministro Ian Smith do resultado das suas conversações em Londres.

Um tribunal francês julga «soror Mariana»

PARIS, 23 — (A. N. I.) — «Soror Mariana está a ser julgada pelo terceiro tribunal civil» de Paris. A imprensa francesa dedica páginas inteiras a este tema, quer nas edições da tarde, quer nas da manhã, e o «Paris-Press» pergunta, na sua contrapágina, que acontecia a soror Mariana Alcoforado, cujas cartas a um militar francês que serviu em Portugal há séculos são motivo de polémica.

Assim, pois, um tribunal civil francês está a bracos com um livro escrito há 300 anos — «Cartas de Soror Mariana» — já adaptado ao Teatro e cuja adaptação ao Cinema também já foi tentada, num projecto gigantesco que, ensaiado por um realizador português, nunca chegou, porém, a concretizar-se.

A tradução francesa das «Cartas de Soror Mariana» apareceu em 1669, editada por Barin Mercador, livreiro instalado no segundo pátio da Santa Capela. O livro apareceu sem nome de autor, como nessa época era costume, consistindo de cinco cartas apaixonadas, dirigidas por uma freira portuguesa, soror Mariana Alcoforado, ao marquês de Chamilly, nessa época em Portugal.

O livro levantou na Corte e na cidade grande celeuma. Quem era o verdadeiro autor das cartas? O nome que foi pronunciado com mais frequência foi o do conde Guilleragues, escritor e diplomata, futuro embaixador da França em Constantinopla e amigo de Boileau, de Racine e de Molière.

A partir dessa época, os historiadores e literatos dividiram-se. Um dos últimos a interessar-se pelo caso, Claude Aveline, efectuou em Portugal um verdadeiro inquê-

rito, no termo do qual publicou um livro intitulado «Tout le Reste N'est Rien» (Edições Emile Paul, em 1947, reeditado pelas edições Mercure France, em 1959). Nesse livro, o investigador concluiu: o autor das cartas foi uma religiosa de Beja e Chamilly o seu destinatário.

Essa não foi, porém, a opinião de dois outros literatos — Delofre, professor na Faculdade de Letras de Lyon, e Rouget. As «Cartas de Soror Mariana» incluíram-nas eles num volume que consagraram às obras completas de Guilleragues. No prefácio, os dois escritores protestaram com veemência contra o trabalho de Aveline, que classificaram de «erudito de salão», e acusaram de ter utilizado fontes de informação «em segunda mão».

Aveline considerou que os termos empregados ultrapassavam os limites do direito crítico e da boa educação, pedindo aos juizes o franco simbólico de indemnização e a supressão das passagens que considerava ofensivas ao seu nome de escritor.

Dois grandes especialistas em processos literários, Paul Arrighi e Maurice Garçon, enfrentaram-se uma vez mais. O primeiro, representando Claude Aveline, declarou que «o seu cliente era um poeta e o seu livro um sonho sobre a religiosa desconhecida. Os seus adversários não compreenderam o que leram. Isso não era desculpa que os autorizasse ao insulto». Réplica de Maurice Garçon: «Os meus clientes são autênticos historiadores e sábios. Têm o direito absoluto de aconselhar os poetas, mesmo com certa rudeza, a escrever versos e a não se preocuparem com a história literária».

O tribunal quis estudar o caso com mais cuidado e atenção, e suspendeu a audiência por 15 dias, para então dar a conhecer o seu ponto de vista.

O Carnaval na Alemanha

• Um ex-embaixador italiano vai ser agraciado com a «Ordem contra a Gravidade Bestial»

BONN, 23 — (F. P.) — Na Alemanha, onde o «reinado da folia» é uma coisa séria... o Carnaval já começou, praticamente. As sociedades carnavalescas preparam activamente os respectivos programas.

Em Munich, está prevista a realização de dois mil bailes, bem como um cortejo, no dia 20 do próximo mês. No Ruhr, o programa prevê mais de três mil manifestações e em Colónia — a «capital dos foliões» — o Carnaval terá por tema «ver para crer». O desfile carnavalesco de Dusseldorf será animado por orfeões sul-africanos, monegascos, italianos, holandeses, belgas, franceses e suíços.

Em Aix-la-Chapelle, a «ordem contra a gravidade bestial», que goza de grande popularidade na Alemanha, será entregue no dia 5 a Pietro Quaroni, antigo embaixador da Itália em Bonn e presidente da Radiotelevisão italiana.

CAAMANO NO EXÍLIO

LONDRES, 23 — (R.) — O coronel Francisco Caamano, de 33 anos de idade, chefe das forças rebeldes da esquerda durante a guerra civil em S. Domingos, no ano passado, chegou hoje a esta cidade para iniciar o seu exílio em Londres, como adido militar do seu país.

O presidente Hector Garcia-Godoy, que pretende realizar eleições livres em Junho, ordenou a 34 dirigentes das facções das direitas e das esquerdas que saíssem do país. Porém, os chefes das Forças Armadas das direitas recusaram-se a fazê-lo.

Ao chegar a Londres, o coronel Caamano disse que havia uma crise na República Dominicana devido à «insubordinação» do chefe das Forças Armadas, comodoro Rivera. Disse pensar que Rivera deveria também sair do país.

«O Governo terá a última palavra, mas se Rivera não quiser partir, penso que o povo da República fará qualquer coisa para o obrigar a sair» — afirmou o coronel Caamano, acrescentando que os acontecimentos na República Dominicana determinariam a duração da sua permanência em Londres como adido militar.

«Espero que o Governo mostre firmeza na remodelação da chefia das Forças Armadas» — afirmou.



O coronel Francisco Caamano, que comandou as forças constitucionistas durante a recente guerra civil travada na República Dominicana

Cadeia leiloadada

CELINA (Tennessee), 23 — (F. P.) — A municipalidade de Celina vendeu ontem a sua prisão em hasta pública. Foi adjudicada a Mary Ruth Reneau e seu irmão, pela módica quantia de 35 dólares — com a condição de demolirem as paredes no prazo de 60 dias.

Os Reneau receberam «de prêmio» sete prisioneiros, que serão obrigados a albergar durante dois meses, até ao momento em que os detidos possam ocupar a nova cadeia municipal, cuja construção não está ainda terminada.

ACORDO COMERCIAL SINO-JAPONÊS

HONG KONG, 23 — (R.) — A agência noticiosa chinesa anunciou que a China e o Japão assinaram um novo acordo, o qual prevê o alargamento das relações comerciais. Uma delegação japonesa visita actualmente Pequim.

VAGA DE CALOR NO RIO

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — Sofrendo ainda os devastadores efeitos das recentes inundações, a população carioca enfrenta agora uma das maiores vagas de calor neste Verão de 1966. O mercurio dos termómetros indicou ontem 39 graus á sombra.

Os serviços meteorológicos anunciam subida de temperatura para o dia de hoje e para amanhã, enquanto no Sul do Brasil permanece estacionária uma massa de ar frio que está a provocar fortes chuvas na região e poderá orientar-se para o Estado da Guanabara.

Balanço do auxílio da França a Marrocos

Na ocasião em que se encontram gravemente comprometidas as relações franco-marroquinas, por motivo do caso Ben Barka, é oportuno apresentar um balanço actual do auxílio prestado pela França a Marrocos e que se pode resumir assim:

Assistência técnica

■ Dois mil funcionários titulares franceses trabalham nos serviços marroquinos, mais de metade nos ministérios de carácter técnico. Há a acrescentar a estes os numerosos especialistas, contratados por diversos organismos, como a Air Maroc, de caminhos de ferro, de empresas de fosfatos e de pesquisas petrolíferas, etc.

■ Muitas centenas de jovens franceses, no quadro do serviço nacional de cooperação, prestam a sua colaboração no ensino (trezentos em 1965, número que deve ser triplicado no decorrer deste ano) em lugares de assistência técnica (na agricultura, engenharia civil, serviços de saúde, etc.).

■ Quinhentos e cinquenta estudantes e cento e oitenta e três estagiários marroquinos

receberam bolsas de estudo para França.

No total, a participação francesa, em matéria de remunerações, 60 milhões de francos actuais desde 1958, dos quais 8 em 1965, e 30 milhões para a formação dos quadros marroquinos, dos quais cinco em 1965. Devem ainda acrescentar-se investimentos variáveis nos estudos de equipamentos, o que representa uns 10 milhões em 1964.

Ajuda financeira

■ Ajuda directa (investimentos de interesse publico e social): 155 milhões de francos, em parte liquidados em França.

Convém assinalar que os estabelecimentos escolares franceses em Marrocos contam seiscentas e dezasseis escolas do primeiro grau e oito liceus e que cerca de oito mil professores franceses prestam serviço em Marrocos.

■ A ajuda que se traduz por compras sucessivas, da França, de equipamentos industriais: 64 milhões.

■ Crédito e seguros: 480 milhões para o período de 1965-1967, 130 dos quais em 1965.

Além disso, o Governo francês paga certas pensões de antigos funcionários ou agentes dos caminhos de ferro marroquinos (30 milhões em 1965).

As facilidades de crédito do Banco de França ao Banco de Marrocos elevam-se a 50 milhões.

Trocas comerciais

■ No decurso dos cinco primeiros meses de 1965, Marrocos importou mercadorias no valor de 348 milhões de dirhams (o dirham vale cerca de 6 escudos) provenientes da zona do franco e exportou com destino à mesma zona mercadorias no valor de 400 milhões de dirhams.

CAÇA AO HOMEM EM INGLATERRA

WILLENHALL (Inglaterra), 23 — (R.) — A Polícia procura encontrar um homem que tentou raptar uma jovem, nesta localidade e, apenas uma hora depois do funeral de Diane Tift, de 5 anos de idade, uma das duas «crianças no fosso», vítimas de assassínio.

Uma rede foi estabelecida pela Polícia em volta desta cidade industrial no centro da Inglaterra, ontem, depois de um homem ter tentado forçar uma rapariga de 13 anos a entrar para o seu automóvel a alguns quilómetros de Cannock Chase, onde os corpos de Diane e Margaret Reynolds, de 6 anos, foram encontrados há cerca de duas semanas.

A rapariga aterrorizada — o seu nome não foi revelado — disse á Polícia que o motorista a convidou a entrar para o carro quando ela seguia a pé para casa. Tendo recusado, o homem tentou arrastá-la para dentro do seu carro, verde-escuro, mas ela conseguiu libertar-se e fugir.

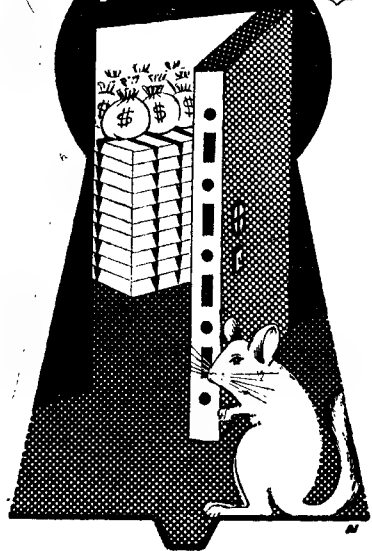
Política italiana

[Continuação da 1.ª página]

«um grande partido socialista italiano», possível após a formação do Governo de Aldo Moro, apoiado pelos «nennianos», só se não deu em 1963 por questões «pessoais» entre Nenni e Saragat. A eleição deste para a presidência da República veio facilitar as coisas. Assim, aprovada pelos congressos dos respectivos partidos, a reunificação já é efectiva no plano parlamentar, onde os deputados adoptam uma «atitude comum». A reunificação propriamente dita far-se-á por fases, a partir da base, até aos cargos directivos, o que se verificará no próximo Verão.

S O C R I C H I L A

a **SOCRICHILA**
abre-lhe a porta
da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L^a

A Socrichila — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Ld.^a, ao iniciar o seu segundo programa de classificação de chinchilas reprodutoras e de abate para recolha de peles, informa que leva a efeito uma conferência de carácter técnico e informativo sobre todos os problemas relacionados com chinchilas, a qual se realiza na Casa das Beiras, em Lisboa, no próximo dia 29 pelas 16 horas.

☆ ☆

Esta conferência estará a cargo de um especialista internacional e será tècnicamente apoiada pelo «GABINETE TÉCNICO SOCRICHILA».

☆ ☆

Outras conferências similares serão realizadas no Porto, Figueira da Foz e em Beja em datas entre 1 e 5 de Fevereiro.

☆ ☆

Todos os interessados em assistir a estas conferências devem dirigir-se à Sede da **SOCRICHILA** a fim de requisitarem o respectivo cartão de ingresso.

A **SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA**

**SOCRICHILA — SOCIEDADE PORTUGUESA
CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.**

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — Telef. 735944 / 44787 / 44704

L I S B O A

DELEGAÇÕES: em Beja, Porto, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Representantes em todos os restantes distritos do País

SALAS DE ESTUDO EM CASCAIS

Os estudantes da Linha de Cascais dispõem agora de

SALAS DE ESTUDO (para os 3 ciclos liceais)

Professores seleccionados com longa prática de ensino

Inscrições na:

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

Av. da República n.º 2—T.: 280849 das 14 às 20 h.

ALGARVE — AMENDEIRAS FLORIDAS

Excursões de 3 dias, com partidas de Lisboa, às 14 horas; nos dias 22 e 29 de Janeiro

Organização de

E V A VIAGENS • TURISMO

Preço: 500\$00 (Tu'º incluído)

Vejam o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado de guias experientes

Para informações e inscrições:

**EMPRESA DE VIAÇÃO
ALGARVE, LD.^a**

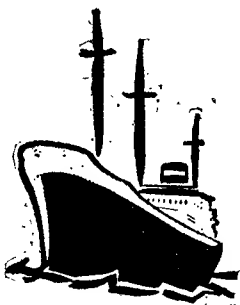
Rua Bernardino Costa, 30—LISBOA (Tel. 321787)

M A P L E S

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

K N S M



Para uma visita à Ilha da **Madeira**.

Para negócios ou estudos na **Inglaterra** e na **Holanda** o paquete transatlântico holandês

«WILLEMSTAD»

escalará, quinzenalmente, o porto de Lisboa, a partir de 11 de Abril próximo.

Eis as primeiras saídas:

Amesterdão	Southampton	Lisboa	Funchal	Lisboa	Southampton	Amesterdão
7 Abril	8/4	11/4	13/4	15/4	18/4	19/4
21 Abril	22/4	25/4	27/4	29/4	2/5	3/5
5 Maio	6/5	9/5	11/5	13/5	16/5	17/5
19 Maio	20/5	23/5	25/5	27/5	30/5	31/5

e, posteriormente, de catorze em catorze dias em cada um dos citados portos.

Em AMESTERDÃO encontra, com muita facilidade, ligações com os restantes Países Europeus.

Poderá, caso queira, levar o seu automóvel.

Para mais informações, queiram dirigir-se aos Agentes-Gerais;

Wiese & Ca., Lda.

Rua do Alecrim, 12-A, telef. 370241 — Lisboa-2

ou ao seu Agente de Viagens

CARNAVAL E PÁSCOA EM ALBUFEIRA

(ALGARVE)

A Federação de Caixas de Previdência — OBRAS SOCIAIS — avisa todos os interessados que se encontra aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1-2.º, a inscrição dos Pavilhões de Férias em Albufeira, durante os períodos do Carnaval e Páscoa, reservada a beneficiários das instituições federadas e suas famílias.

UNION
INDUSTRIELLE
&
MARITIME
Paris



Serviço Regular

Portugal/França

próximas saídas:

m. s. «BELEM»	25/26 Janeiro	ROUEN
m. s. «JONIKA»	31 »	ROUEN
m. s. «JONIKA»	31 »	HAVRE
m. s. «NORSKLINT»	4 Fevereiro	BAYONNE
m. s. «NORSKLINT»	4 »	BORDEUS
m. s. «BELEM»	8/9 »	ROUEN

todos estes navios escalam também Leixões

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefs. 322271/2/3-33254/5 PPCA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.^a QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

CURIOSIDADES

● O petulante monóculo

A primeira referência que se conhece sobre o uso do monóculo foi feita durante o célebre Congresso de Viena, reunião em 1814/15. Alguns anos depois o petulante monóculo era considerado sinal de refinada distinção.

● Uma rainha sepultada entre os papas

Foi aberto pela segunda vez o sarcófago da rainha Cristina, da

Suécia, que, depois de abdicar, em 1654, viveu trinta anos em Roma e ficou sepultada em Grotte Vecchie, na basílica de São Pedro. É a única mulher sepultada entre os papas na cripta sepulcral.

A abertura do túmulo foi feita com licença especial do papa, para se tirarem moldes da máscara mortuária da soberana e de outros objectos destinados à grande exposição na Galeria Nacional de Arte de Estocolmo, no próximo Verão, sob o patrocínio do Conselho da Europa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1936 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 23. — O dr. Frota Aguiar concluiu já o inquérito ao escandaloso caso de anulação do casamento do actor Procópio Ferreira. Dos autos nada resulta contra o famoso artista.

«O inquérito policial chega à conclusão de que aquele actor nenhuma cumplicidade teve na fraude, e que foi apenas uma vítima dela.

«Também nada ficou apurado contra D. Ilda Isquendo, que ficou isenta de culpa. Toda a responsabilidade pertence ao ex-escrivão Solferi de Albuquerque e ao ex-escrivente Eurico Dias, para os quais o delegado Frota pede a prisão preventiva.»

ANEDOTAS

— Meu filho — diz o industrial ao seu rebento mais velho, que acaba de fazer 18 anos — chegaste a uma idade em que posso finalmente dar-te alguns conselhos uteis. Não és muito inteligente nem tens grande queda para os negócios. O que te safa é esse palmo de cara jeitoso... Lembra-te só disto: podes, em 5 minutos, casar com mais dinheiro do que o que ganharias em toda a vida.

— O empregado de balcão chega a casa e a mulher beija-o com ternura.

— Querido, quero que sejas a primeira pessoa a saber. Vamos passar a ser 3...

Ele, emocionado:
— Tens a certeza?
— Está aqui o telegrama. A minha mãezinha vem passar o Verão connosco.

EFEMÉRIDES Janeiro

- 1777 — Dia 23 — Irrompe um devastador incêndio na Trafaria.
- 1905 — Morre o grande artista Rafael Bordalo Pinheiro.

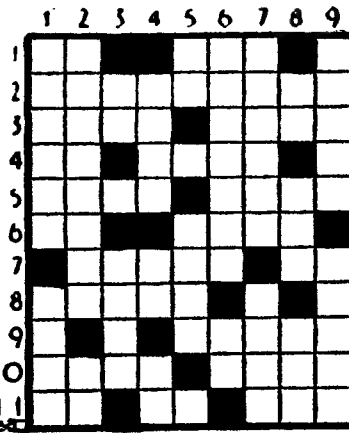
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas, publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante.



— Era então por isso que vocês queriam acampar neste local?!

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 3993



HORIZONTAIS: 1 — Pertences. A primeira esposa e mãe. 2 — Enobreceu. 3 — Arenito. Capital da Coreia. 4 — Parecência. Estigema. 5 — Pedago. Ententece.

6 — Prefixo que designa afastamento, intensidade. Repasse ao fogo. 7 — Preencho. Apenas. 8 — Grande quantidade. 9 — Agrupel. 10 — Estrondeia. Metade. 11 — Artigo (pl.). A si. Maior.

VERTICAIS: 1 — Ilude. Coisa inacreditável. 2 — Bajulou. Réis (abrev.). 3 — Nome de letra. Menciona. 4 — Essa coisa. Antigo nome da nota «dó». Campeão. 5 — Artigo antigo. Aplicar. 6 — Pegajoso. Preposição. 7 — Inflamais. Aquele que. 8 — Alternativa. Cerce. Ninho. 9 — Imagina. Detestar.

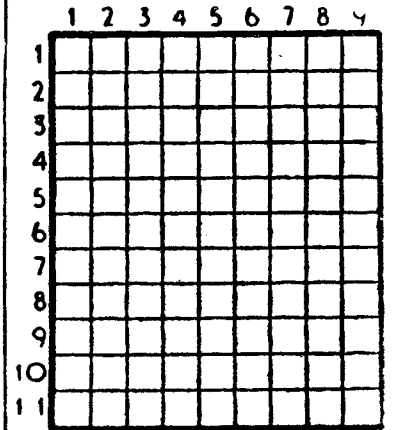
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3992

HORIZONTAIS: 1 — Pará.Arfo. 2 — Ria. Atear. 3 — Osso. A. Lã. 4 — Abati. 5 — Entalara. 6 — Tô. Rufa. 7 — Aérea. 8 — QUEM. Rs. 9 — Nuas. DEUS. 10 — Aer. Trica. 11 — Ao. Asas. VERTICAIS: 1 — PROMETE. NÃO. 2 — Ais. Nô. Que. 3 — Rás. Suara. 4 — Ar. És. 5 — Aluam. 6 — Atabafe. Dra. 7 — Ré. Arar. Eis. 8 — FALTA. Eruca. 9 — Orai. Passas. (Provérbio: A QUEM DEUS PROMETE NÃO FALTA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7838



HORIZONTAIS: 1 — Campo ou terreno com alandros. 2 — Peixes da costa portuguesa. 3 — O mais. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Antes de Cristo. 4 — Maior. Abreviatura da antiga Confederação Geral do Trabalho. 5 — Ave de rapina. Cidade de Itália. 6 — Chefe etíope. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 7 — Içam. Um dos apelidos de um chefe de estado francês que foi assassinado. 8 — Ir para fora. Prefixo de privação. 9 — Artigo definido. Botráquio. Acreditei. 10 — Uma das Cidades. Sessenta alqueires. 11 — Penduradas.

VERTICAIS: 1 — Andareis de camara-da. 2 — Sítio. Estou. 3 — Prefixo que designa afastamento. Nome de uma flor (pl.). Abreviatura de Santíssima. 4 — Ninho. Oceano. 5 — Seiscientos e dois em romano. Seguiu. 6 — Freguesia do concelho de Penafiel. Senhor. Símbolo químico do manganês. 7 — Artigo definido. Leito. Uma das Espórades. 8 — Gostaria de. 9 — Preparados em que entra leite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7837

HORIZONTAIS: 1 — Beça. Baía. 2 — Ara. Par. 3 — Ia. Man. Vi. 4 — Sanar. 5 — Nca. Oram. 6 — Itrol. 7 — Pará. Ag. 8 — Orlamos. 9 — Rô. Tás. Ag. 10 — Mas. Ela. 11 — Suas. Trai. VERTICAIS: 1 — Baiona. Ores. 2 — Era. Pró. 3 — Cã. Saial. Má. 4 — Má. Tratas. 5 — Panoramas. 6 — Banaro. Os. 7 — Ar. Ralas. Er. 8 — Vem. Ala. 9 — Anis. Xangai.

Pagamento de pensões do Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês de Janeiro corrente encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar (Praça do Comércio), das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, nas datas seguintes: em 25, n.º 1 a 1000; em 26, n.º 1001 a 2000; 27, n.º 2001 e seguintes; de 28 a 31, as pensões que não foram pagas nos dias designados.

No ano em curso, serão pagas as subvenções nas mesmas bases de 1965.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



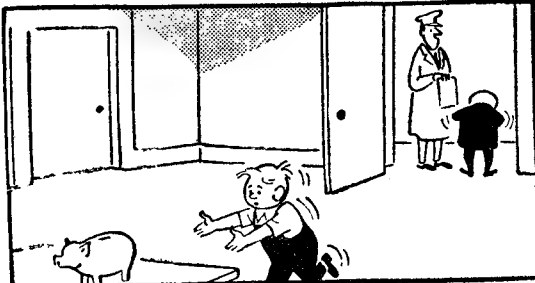
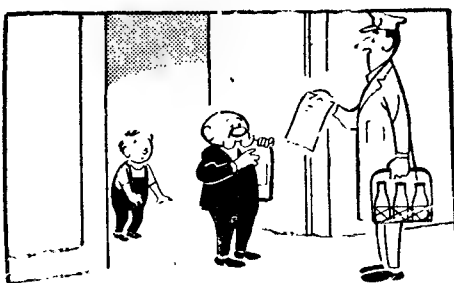
telebanco

na Praça de D. João I no Porto

INEDITO
RAPIDO
COMODO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
um nome que distingue os seus clientes

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 15: Variedades: «Canções de Portugal»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 19 e 15: Música de dança; 20: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Música da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Estela Alves; 21 e 32: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30:

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELÉTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

A abnegação de uma funcionária da C. P.

Uma guarda da passagem de nível da Circunvalação, da linha da Póvoa de Varzim, sr.ª Guilhermina da Silva Fenta, arriscou ontem a vida para evitar um acidente, quem sabe se de consequências graves.

Com destino à Póvoa saíra da estação da Trindade, às 11 horas e 45 minutos, um comboio que rapidamente se aproximava do local. Quando a guarda já com a bandeira de via livre, dava sinal ao comboio, surgiu um «jeep» cujo condutor, sem atentar nas cancelas descidas, continuou a marcha, levando na sua frente os paus das referidas cancelas. Um destes ficou atravessado na via, com grave risco de fazer descarrilar o comboio.

A abnegada funcionária da C. P., com o risco da própria vida, correu para a linha e arrastou o pau para o lado da via, no preciso momento em que a composição passava velozmente. A heroica mulher teve de se lançar ao solo para não ser atingida pelo comboio, ferindo-se ainda numa perna.

E' justo que a C. P. saiba recompensar devidamente este acto abnegado da sua humilde mas valerosa funcionária.



Manuel Henriques Júnior

Missas do 30.º dia e agradecimento

Sua família manda rezar amanhã, pelas 12.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa e pelas 10.30 horas, na Igreja Paroquial de Pombal, Missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como as que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.



Fernando Bordallo Pinheiro

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família participa o seu falecimento, no dia 16 de Janeiro, e que se realiza missa por sua alma, segunda-feira, dia 24, às 19 h e 15 m, na igreja de S. Francisco de Paula.

Desde já agradecem a todos que se dignarem comparecer.

P. N. A. M.

Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Música de câmara, de Vivaldi, de Hugo Wolf e de Webern; 17 e 30: «Carnaval», op. 9, de Schumann; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Sinfonia n.º 1», op. 68, em dó menor, de Brahms; 18 e 50: Música vocal, de Haendel; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Prelúdio» de «Parsifal», de Wagner; «Concerto n.º 3», op. 29, em mi bemol maior, de Saint-Saëns, e «Suite em fá», de Albert Roussel; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pela violinista Elaine Weldon; 20 e 37: Música coral, de Delius e de Grieg; 21: Teatro do século XVIII: «Egmont», de Goethe; 21 e 40: Música de piano, de Schumann; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 14 e 45: Música de piano, de Ravel e de Bela Bartok; 15 e 15: Música coral sinfónica: «Missa breve em ré maior, K. 194», de Mozart, e «Requiem, op. 5», de Berlioz; 17: Junção; 22: Sinfonia «Os Jerónimos», de Frederico de Freitas; 23: Quatro últimas canções de Ricardo Strauss, pela soprano Lisa della Casa; 23 e 20: Música de câmara, de Te-

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIARIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRÁFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diariamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco à Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França às 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada à Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h.
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Caria	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega às 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é às 22.35 h. de Vilar Formoso, às 23.42 de Guarda, à 1.00 de Covilhã, à 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, às 3.01.

O FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

lemann e de Debussy; 23 e 50: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 92», de Beethoven, e «Concerto em ré», de Stravinsky; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — As 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: No Mundo Aconteceu; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Boas-Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Variedades; 19 e 15: Fórmula 1 — RÁDIO 65: 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — As 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrélas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO A NOITE: às 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 23 e 30: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 20 e 45: Página regional — PROGRAMA PARA TODOS: 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Ritos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Ritos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50:

Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 17: Música ao volante; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).

para os vossos transistores

DIALUX

na fita de confiança!

Programa de TV

HOJE — As 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de grande metragem — «Pachin»; 16 e 40, No Mundo da Mulher; 16 e 55, Concerto para Jovens — programa da série apresentada por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York; 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Pasatempo Infantil; 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 10, TV Rural, pelo eng.ª Sousa Veloso; 19 e 35, Viagens sem Passaporte (Apresentação de Maria João Aguiar); 20, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Fração; 20 e 30, Parada Musical, com o Conjunto «Thilo's Combo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «Cidália em Portugal»; 22 e 20, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários

dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, «Museu do Cinema» (Apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo); 22 e 25, Selecção Policial (Um filme da série «O Santo»). Apresentação de A. Varatojo; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

CONTABILISTA

Com o Curso do Instituto Comercial, serviço militar cumprido e idade máxima 30 anos, admite grande empresa do distrito de Aveiro, situada a cerca de 30 km do Porto.

Resposta ao Apartado, 351 — PORTO.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

8 m/n

«COVADONGA»

esperado em 18 de Fevereiro p. fut.º

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística

CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Resano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. da Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (611699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benf. fica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infanteria, 29-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Lameiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Mate, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St.ª André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGA — Lealade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 12 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbana Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).

ST.ª AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardina Ribeiros, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Sismões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Camido dos Reis, 30 (Tel. 242020).

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrela (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE
Telef. 54133/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia moderna! Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

ODEON
Telef. 326283
A fabulosa obra-prima de «suspense»
Um filme de ALFRED HITCHCOCK
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland e Nancy Kelli
EASTMANCOLOR (Adultos)

ROMA
Platela 727778 Balcão 729192
Acção permanente com James Bond
no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

AVIS
Telef. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma alegre história, com dois dos maiores comediantes do cinema europeu!
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
TEMPESTADE NA JAMAICA
com Anthony Quinn e Lila Kedrova

LIZ
Telef. 48560
A's 21 horas (Adultos)
HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO
BASTAM DOIS PARA AMAR

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A CERIMÓNIA O GUERREIRO DE CRETA

GERRASE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole

CASINO ESTORIL
As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
UM TIRO AS ESCURAS
com Petter Sellers e Elke Sommer

Móbilias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

Insista sempre em...

Schweppes

IMPERIO
Telef. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

POLITEAMA
Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 e às 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico

CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — As 21.30 — CIRCO (6 anos)
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Fórmulas» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e 21: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «Os Milhões de Moley Brown» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «A espada do Cid» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e às 21: «Sylvia» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Os Reis do Sol» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21.15: «Serviço humano» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Também sou mulher» (17 anos).
B. V. LOURES — «A sombra do Zorro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Dois aldrabões e meio» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Buffalo Bill, herói do Far West» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Mistério do voo 22» (12 anos).
TEATRO GIL VICENTE — As 22 horas — «A Casa de Bernarda Alba» (Adultos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL ALMADENSE — As 21 e 15: «Genghis Kan, o conquistador» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Kaly-Jug, a deusa da vingança» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21: «Fado corrido» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Sete ladrões» e «Nasceu para seduzir» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «Espadachim diabólico» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21: «007 missão em Lisboa» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Uma garota de gritos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Lanceiros negros» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Uma garota de gritos» (12 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — As 21 e 15: «Os pistoleiros da noite» (12 anos).

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA

O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

CONDES
Telef. 32523
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...

O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

PALATINO
Telef. 638709
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Os mais estimados e populares artistas portugueses nos filmes
UMA HORA DE AMOR — com António Calvário e Madalena Iglésias
SANGUE TOUREIRO — com Amália Rodrigues e Dimantino Viseu

bom apetite

RESTAURANTE MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817-767775
Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonaisse, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

MULHER ou RAPARIGA
que saiba ou deseje aprender a trabalhar em doces regionais e pastelaria — Fabrico caseiro.
Resposta à Rua Cândido dos Reis, 165 — TAVIRA.

Flaga
PICCOLO-BUTARO
AQUECIMENTO FLAGA

Foi recebido solenemente na sua arquidiocese o novo arcebispo de Évora

ÉVORA, 23 — Vindo de Lisboa, onde se encontrava há dias, depois de ter deixado o bispado do Funchal, chegou aqui esta tarde o sr. D. David de Sousa, recentemente nomeado pelo Papa arcebispo da diocese eborense.

Em Porto Alto, limite desta diocese, aguardavam o prelado algumas das mais representativas autoridades de Évora, incluindo o chefe do distrito, presidentes da Câmara Municipal e da Junta Distrital, clero, autoridades civis, religiosas e militares dos concelhos de Santarém, Benavente e Samora Correia, que lhe apresentaram cumprimentos.

No limite do distrito de Setúbal, o novo purpurado eborense foi, também, aguardado e cumprimentado pelas autoridades dos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal, Montijo, Canha, Pegões, Cabrela, etc.

À chegada ao Alto da Abaneja, limite do concelho de Évora, na estrada que liga Montemor a esta cidade, grande número de autoridades e diocesanos eborenses aguardavam o arcebispo e apresentaram-lhe cumprimentos.

Formou-se ali um grande cortejo de viaturas, em direcção à Praça de Giraldo, que estava engalanada com colchas. Saudado pela multidão de fiéis, o sr. D. David de Sousa subiu ao adro da Igreja de Santo Antão, onde se viam os estandartes das Câmaras Municipais e

associações religiosas da arquidiocese, e entrou no templo. Dali seguiu o prelado para a Sé, no pórtico da qual beijou a cruz dos arcebispos, que lhe foi presente pelo presidente do Cabido.

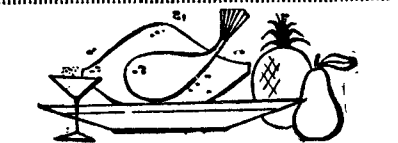
Depois do cântico triunfal do «Ecce Sacerdos Magnus», o arcebispo assinou o auto de posse e foi entronizado, recebendo então a obediência do Cabido e a saudação do vigário capitular da arquidiocese, mons. Filipe Mendeiros, seguindo-se a primeira saudação pessoal do novo prelado à sua arquidiocese.

A cerimónia terminou com solene «Te Deum», cuja parte coral esteve a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário de Évora, sob a regência do rev. cônego dr. José Augusto Alegria.

Ao princípio da noite, o sr. D. David de Sousa receberá, no salão do trono do Paço Arquiepiscopal, os cumprimentos dos sacerdotes da diocese e das representações das associações religiosas da cidade, seguindo-se, no Palácio de D. Manuel, os cumprimentos oficiais da cidade e dos diocesanos.

AGREMIACÕES REGIONALISTAS

No dia 29, haverá na Casa de Ferreira do Zêzere a «ceia do ano novo», tipicamente regionalista, seguindo-se baile até de madrugada.



RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Ensalada de Ervas
Chisalhada à Portuguesa
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-Feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.ª LISBOA-1
Telef. 43563

É possível que amanhã vá um técnico a bordo do arrastão «Santa Mafalda» que continua encalhado

Batido pelo mar, o arrastão baicalhoeiro «Santa Mafalda», da Empresa de Pesca de Aveiro, continua assente num baixio de São Julião da Barra. Ao princípio da tarde de ontem havia certo optimismo quanto às possibilidades de safar o arrastão. Questão de poucas horas, supunha-se. Mas o salvamento, que implicará agora um estudo cuidadoso das condições de navegabilidade do «Santa Mafalda», parece, afinal, mais complexo e com certeza mais demorado.

Não houve perdas humanas, o que se deve, em grande medida, à prontidão com que foi dado o alarme e se montaram os necessários dispositivos — nomeadamente um cabo de «nylon» com sistema de vaivém — para evacuar a tripulação. Um outro cabo, este de sisal, continua ligado ao arrastão. O «vaivém» regressou à corporação dos

Bombeiros Voluntários de Cascais. O «Santa Mafalda», com o bombardeio sujeito às investidas das ondas, ligeiramente adornado mas sem vestígios exteriores de danificação, espera, neste momento, que se dê início ao seu salvamento, cujo êxito dependerá da amplitude dos rombos abertos no casco.

«Três barcos em pouco tempo»

O faroleiro de São Julião da Barra é um homem conversador para quem o mar não tem segredos.

— Foram três barcos em pouco tempo — disse-nos. — Quando menos se espera está mais um encalhado.

— Possibilidades de salvamento? — Se bem me recordo, os outros dois barcos (o ultimo foi um alemão, o «Córdoba») safaram-se. Este não sei.

— Mas está em piores condições?

— Por fora não se vê nada. Depende dos rombos.

— Recebeu algumas instruções para aviso à navegação?

— Bem, o «Santa Mafalda» não constitui perigo imediato para a navegação. Se constituísse, estaria alguém a bordo para manobrar o sistema de sinalização.

Um acidente muito raro

Mestre Asdrúbal Teiga, comandante do «Santa Mafalda», veio ver o seu barco. Está inconsolável.

— Houve quem dissesse que o leme se partiu e desprendeu. Mas não. Avariou-se muito simplesmente. É um leme electrónico-hidráulico, bastante moderno. Sim, pode estar sujeito a avarias. Que mesmo assim são muito raras! E então neste sitio... É um caso em 100, ou em mil.

Ao lado, alguém do Porto de Lisboa discutia com um bombeiro da corporação de Paço de Arcos:

— Desmontaram o cabo de «nylon»?

— O cabo de «nylon» é o «vaivém».

— Mas porquê?

— Foram ordens.

— Supunhamos que amanhã de manhã tem de ir um técnico a bordo...

(Apurámos mais tarde: amanhã de manhã, com toda a probabilidade, irá um técnico ao «Santa Mafalda»).

— Nesse caso monta-se o «vaivém».

— Questão de quanto tempo?

— Meia hora. O cabo de sisal é que continua montado.

A discussão prolongou-se. São 40 mil contos que ali estão á mercê das ondas.

Pouca sorte para os curiosos

Acessível só mente para quem o veja do forte, o «Santa Mafalda» não constituiu o espectáculo que muitos lisboetas hoje procuravam. Havia carros á entrada, mas o porteiro tinha ordens para não deixar entrar os curiosos.

Nas imediações do barco estavam o comandante, um representante da empresa armadora, funcionários do Porto de Lisboa, bombeiros e jornalistas. Tema dominante de conversa: o salvamento. Se o «Santa Mafalda» for dado como perdido (as informações colhidas continuam a ser optimistas), terá de proceder-se, pelo menos, ao salvamento do que puder ser retirado de bordo, a principiar pelos abastecimentos para a campanha da pesca que o arrastão não chegou a iniciar.



Este interessante cachorro, que mais parece de porcelana ou de peluche, sofreu uma violenta e lamentável agressão, cometida por garoto, o qual, sem dúvida, ao praticar esse gesto condenável, olvidou o preceito divino que manda tratar bem os animais, embora sem as excessivas e mórbidas ternuras de quem lhes dá o amor roubado ao semelhante. Curado e restabelecido de fracturas resultantes do espancamento, oferece-o a União Zoológica — Avenida Conde Valbom, 32, r/c, em Lisboa — a quem o queira, desde que o trate com os humanos cuidados devidos aos bichos.

Homenagem à memória do lavrador bejense José Joaquim Fernandes

BEJA, 23 — A memória do importante e prestigioso lavrador bejense, José Joaquim Fernandes, falecido tragicamente num desastre de automóvel há cerca de 4 anos, foi esta manhã alvo de uma expressiva homenagem no Penedo Gordo, povoação que lhe ficou a dever importantes benefícios.

A homenagem constituiu primeiramente de missa, celebrada pelo pároco local, cônego dr. Anjos Brandão, que, á homília evocou a figura e obra social do homenageado. Depois, com a presença do chefe do distrito, do presidente da Câmara de Beja, de D. António Cardoso Cunha, administrador apostólico, de outras numerosas entidades oficiais e do antigo governador civil de Beja e deputado, dr. Quirino Mealha, além de muito povo, foi descerrado um busto de José Joaquim Fernandes, acto a que procedeu a viúva, D. Lina Almodovar Fernandes. O busto é da autoria do architecto Antero de Jesus. Houve em seguida uma sessão em que discursaram os srs. Joaquim António Neves, em nome da comissão promotora da homenagem; cônego dr. Anjos Brandão, dr. António Covas Lima, dr. Fernando Nunes Ribeiro, em nome do Grémio da Lavoura; D. José Estanislau Barahona Frago, em nome da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo e, por fim, o dr. António Marques Frago, governador civil.

A um médico de Beja

BEJA, 23 — A Sociedade Filarmónica Capricho Bejense promoveu uma festa de regozijo pelo regresso do seu dedicado sócio dr. João Manuel Pacheco Lovas Lima, vindo recentemente do ultramar. Vários oradores puseram em relevo as qualidades e sentido profundamente humano de acção daquele novel médico bejense e enalteceram a figura de seu pai, também médico e prestigiosa figura do distrito.

O duplo crime do Casal do Pássaro foi praticado com uma arma moderna comprada na véspera pelo criminoso

— Era trabalhador, mas só tinha uma mania: não deixar que passassem entre as pedras estendidas no terreno fora desta barraca! — foi, em síntese, o que nos disseram um guarda de giro e outras pessoas da vizinhança do local do duplo crime da noite passada, que alarmou e indignou os moradores de Campolide e impressionou vivamente toda a população.

Resumamos o que aconteceu:

Ao fundo da Rua de Campolide, com o numero 350, já quase a tornejear para a Estrada de Benfica, existe o Casal do Pássaro, constituído por barracas de madeira, construídas em terreno da Camara Municipal.

Na da frente, vivia, com sua mulher, Joaquina Marques, uma débil mental — pelo que os seus dois filhinhos estão internados em estabelecimentos de assistência publica — Adão Germano dos Reis Feiteira, de 27 anos, casado, canteiro, natural de Maceira, freguesia de Montelavar, concelho de Sintra.

Dedicando-se á sua actividade profissional, o Adão «enchou», praticamente, de cantarias, não só a parte interior da sua barraca, mas a parte exterior da sua vedação de madeira, zona por onde outros vizinhos faziam caminho, por se lhes tornar mais curto. E passou a fazer questão de que ninguém passasse por ali.

Registaram-se ameaças e até queixas á P. S. P. que lhe demonstrou que o terreno exterior não fazia parte da sua barraca e que, portanto, toda a gente podia passar por ali.

Finalmente, com a sua obsessão evidente, o Adão comprou anteontem, com certeza premeditadamente para o crime uma arma caçadeira n.º 7884, marca «Savage», de calibre n.º 12, de 1 cano, de repetição (cinco tiros).

Ontem, sábado, á tarde, desviou, propositalmente, algumas das cantarias do exterior, abrindo um caminho, com certeza para tentar os que o contrariavam.

Cerca das 21 e 30, passou por ali o seu vizinho António Alves do Rego, pedreiro, casado, conhecido pelo «Bigodes»; e o Adão, por detrás do tapume, disparou um tiro, ferindo-o numa das mãos.

Pouco depois, ocorreu ao local, alarmado pela detonação e pelos gritos do «Bigodes», outro vizinho: o servente de pedreiro Adolfo Natalino da Conceição Pereira, de 20 anos, solteiro, natural de Dalvares (Lamego), filho do sr. Secundino Pereira e da sr. Cecília da Conceição, que, dentro de dias, ia prestar serviço militar. Novo disparo — e o segundo zagalote atingiu mortalmente o pobre rapaz.

Compareceu a Polícia de Segurança Publica da esquadra de Campolide, e, pouco depois, a ambulância e o carro com guardas do serviço «115»; mas como o criminoso, apesar das intimidades, não se entregasse, o arvorado 403, daquela esquadra, pediu reforço, chegando, após alguns minutos, o pelotão da 3.ª Divisão da P. S. P., de Santa Marta.

Então, ao sentir-se cercado, o Adão obedeceu ás novas intimidades do comissário Pereira, que andava de ronda, entregando-se com a arma, e sendo conduzido ao comando da P. S. P. de Lisboa, onde o official de serviço, capitão Guimarães, o interrogou, reduzindo as suas declarações a auto que, com ele, vai ser enviado á Polícia Judiciária.

Entretanto, a ambulância do 115 já havia conduzido as vítimas ao Hospital de São José, de onde o corpo do Adolfo foi trasladado para o Necrotério.

Hoje de manhã, o guarda da P. S. P. da esquadra de Campolide, de serviço no local, recolheu, por detrás do tapume utilizado para o crime, as cápsulas dos dois projecteis disparados.

Pormenor a registar: o criminoso entregou á P. S. P. 11 contos em dinheiro e uma caderneta acusando um depósito de 22 contos.

Gravemente ferido no choque da motorizada com um automóvel

ÉVORA, 23 — O sr. António José, de 43 anos, campiteiro, que trabalhava nas obras da Base Aérea de Beja, ia passar o domingo á casa na sua terra, Esperança (Arronches). Na estrada de Azaruja a Évora, próximo da primeira localidade, a sua motorizada embateu num automóvel.

Em estado grave, o pobre homem recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade.

O caso Ben Barka

(Continuação da 1.ª página)

cial franco-marroquino, cada parte é responsável pelo julgamento de nacionais seus, por actos praticados no território da outra parte, se, com o pedido de demanda judicial, se enviarem os documentos e informações necessárias para a acção.

A convenção exclui a extradição de franceses para Marrocos ou de marroquinos para França e o juiz Zollinger não podia ignorar este facto.

Acrescenta o comunicado: «Se o Governo francês tivesse agido de acordo com o artigo 28 e seguido a prática que já tem sido utilizada, a justiça marroquina teria assumido as suas responsabilidades. O Governo marroquino condena uma manobra que não passa de novo ataque á honra de Marrocos e lança as suspeitas sobre um membro do seu Governo e um alto funcionário, em vez de procurar antes esclarecer a verdade».

O barco de carga «Praia da Saúde» encalhado na costa algarvia considera-se perdido

OLHÃO, 23 — O barco de cabotagem da praça de Setúbal, denominado «Praia da Saúde» que, conforme noticiámos em primeira mão, encalhou, devido a intenso temporal na costa, em frente á povoação de Santa Luzia, e cujos seis tripulantes foram salvos, mantém-se no mesmo lugar, fustigado pelo mar.

O mestre julgava encontrar-se em frente da barra de Olhão

O mestre Joaquim Viegas, mais conhecido pelo «Joaquim Jaleca», morador em Olhão, é um experientado lobo do mar. Declara que, tendo perdido o rumo debaixo de grande temporal e intensa neblina, foi atirado para ali, quando julgava encontrar-se em frente á barra do porto de Olhão, que procurava demandar.

O barco de cabotagem «S. Fernando», da praça de Faro, e que acompanhou, desde Gibraltar, o «Praia da Saúde», esteve á fala com este durante a noite, tendo perdido o contacto cerca das 23 horas.

Horas depois o Rádio-Pesca, de Olhão, captava a chamada afilativa do «Praia da Saúde» e deu o alarme ás capitánias dos portos.

O «Praia da Saúde» transportava dois tanques e centenas de garrafas de gás

FUSETA, 23 — O mar já enche a casa das máquinas do «Praia da Saúde» e grande parte da ré está a desmantelar-se com a violência das ondas. O barco, que se considera perdido, pertence á Sociedade de Transportes Marítimos, Lda, de Setúbal, e foi construído há 18 anos. Deslocava 80 toneladas, media 21 metros de comprimento e estava equipado com um motor de 136 cavalos. Transportava para Lisboa dois tanques e algumas centenas de garrafas de gás.

A equipagem era composta pelo mestre Joaquim Viegas, o motorista José António Romão e pelos tripulantes José António da Silva, Horácio Paciência, António Leonor e José Agostinho Mendonça, os quais aguardam a chegada do armador, para regressarem ás suas casas.

O salva-vidas «Tavira» correu o risco de naufragar

O tripulante José Agostinho de Mendonça contou-nos os momentos dramáticos que viveu:

— Quando encalhámos, falávamos pela rádio de bordo com dois barcos da praça de Lisboa. Julgávamos estar, mais ou menos, em frente de Faro. Devido aos nossos pedidos de socorro, veio ao nosso encontro o salva-vidas «Tavira», que tentou aproximar-se, mas por várias vezes esteve em risco de ser atirado pelas vagas de encontro á costa. Entretanto, o mestre António Bebião e mais quatro homens, residentes em Santa Luzia meteram-se num barco e vieram em nosso socorro e nos salvaram.

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200. PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS

PREÇOS NORMAIS

TEL. 28291 (15 linhas)

DESPERTA E CANTA, TU QUE VIVES NO PÓ!

Sob a inspiração deste grito escrevem o grande dramaturgo americano Clifford Odets

a peça

DESPERTA E CANTA

que acaba de ser lançada no mercado por

publicações dom quixote

e estará à venda em todas as livrarias a partir de 2.ª-feira, dia 24.

LIVROS QUE VALEM A PENA

Televisão

NORDMENDE

Radio

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Belenenses recebem o Porto e o Guimarães Grande jogo em Aveiro: Beira Mar-Sporting

Prossegue hoje o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, com os jogos referentes à 16.ª jornada (terceira da segunda volta).

Em Lisboa, no Estádio da Luz, temos um jogo de interesse especial. Os donos do campo que, presentemente, estão de novo a tornar evidente a sua capacidade global, através de actuações reveladoras do seu todo homogéneo, recebem a poderosa turma do Futebol Clube do Porto, se bem que convenha recordar não terem os portistas, ainda, encontrado a sua melhor forma. Se já como for, porém, tenhamos em atenção que o embate entre ambos se reveste, sempre, de emoção a todos e de significado especial, a cuidar do maior ou menor apuro de forma das formações em luta.

Nas Antas, os «encarnados», na terceira jornada, foram vencidos por duas bolas sem resposta. Que se irá passar hoje? Um despique acérrimo, sem dúvida, mas com desfecho imprevisível, dada a categoria dos contendores.

No Restelo, teremos outro jogo de grande cartaz, o Belenenses-Guimarães, que vai prender as atenções de milhares de aficionados.

O grupo da Cruz de Cristo possui bons elementos, é certo, mas a equipa não pôde até agora revelar o poder que está a seu alcance. O comportamento tido ao longo do Campeonato, não deu indícios de uma estrutura técnica e táctica, com a maturação requerida e, daí, as alternâncias que vêm caracterizando as suas exibições.

O Vitória de Guimarães, com uma carreira a todos os títulos brilhante, situado no terceiro lugar da classificação, é um adversário de respeito para os belenenses. Conscios do seu valor, cheios de personalidade, ágeis e felizes, os vimaranenses devem propiciar um encontro repleto de emoções, uma excelente tarde de futebol.

Em Braga, defrontam-se o Sporting local e a C. U. F., ambos com catorze pontos. Temos em perspectiva um desafio em que as duas equipas vão procurar, com afinco, aplicação, diligência e espírito de sacrifício, contrariar os propósitos do adversário.

Os minhotos, com o moral robustecido após o triunfo obtido em Coimbra e actuando no seu ambiente, parecem dispor de maiores possibilidades de chamarem a si a vitória, mas os barreirenses, animosos, com um grupo combativo e alguns elementos de comprovado mérito, também se encontram em condições de poderem impor a sua vontade. Em suma, um desafio de grande expectativa.

Em Setúbal, no Estádio do Bonfim, o Vitória recebe a Académica. Os sadinos são, sempre, um quebracabeça quando evoluem no seu ambiente, seja qual for a categoria do adversário. Intemperatos, os seus dianteiros, são hábeis e realizadores e os sectores recuados não são fáceis de subjugar.

Os estudantes, por seu turno, são inegavelmente desconcertantes no futebol que praticam e quando os lances se desenrolam em boa sequência, o mérito da equipa vem a lume e, então, o adversário terá que lutar, ao máximo, para lhe oferecer réplica condigna. Portanto, um bom jogo, sem favor.

O Varzim tem uma deslocação difícil a Matosinhos. O Leixões, em posição delicadíssima — o «alanterna encarnada» —, não deve querer deixar fugir os dois preciosos pontos que estão dentro das suas possibilidades conquistar e é com essa determinação que irá para o terreno.

Resta saber, no entanto, se o Varzim, equipa forte e segura, com excelente carreira até aqui, não empregará a argúcia e a táctica mais propícias para destruir a voluntariedade do opositor, impondo, depois, a sua vontade.

No Barreiro, o Lusitano vai jogar uma partida em que se torna necessária dar tudo por tudo. Os barreirenses, em posição modesta, precisam de fugir da zona perigosa e o

melhor meio para isso é o de não deixarem os antagonistas ganharem pontos em sua casa.

Para tornar este escolho, urge, portanto, que os alentejanos, com vontade férrea, lutem de alma e coração, ao longo dos noventa minutos, com o fito de conseguirem o melhor resultado possível.

E como os últimos serão os primeiros, temos ainda, em Aveiro, um jogo de primordial importância, o Beira-Mar-Sporting.

Invictos durante catorze jornadas, o «comandante», viu-se batido no pretérito domingo, mas por um resultado tangencial e no campo do adversário. Tal facto, em nada invalida o vinculado valor dos «leões», que vão à cidade dos canais dispostos a provar que sabem do seu ofício e que o sucedido não afectou a sua personalidade, ao invés, a refinou.

O Beira-Mar vai opor, assim o cremos, forte oposição, com o intuito de arrecadar pontos e provar aos seus adeptos que a equipa está em condições de melhorar o lugar que ocupa na tabela.

Portanto, um jogo aliciante, em que o «leader» tudo vai fazer para continuar isolado, por mérito próprio, no lugar cimeiro da classificação.

Em Munich... futebol sensacional graças ao «T.S.V. 1860» e ao F. C. Bayern

MUNICH (Por Martin Hansen) — A capital da Baviera, hoje com mais de um milhão de habitantes, está prestes a conquistar o lugar de centro desportivo da República Federal da Alemanha. Em competição com Madrid, candidatou-se à organização dos Jogos Olímpicos de 1972. Os munichenses aguardam a decisão com o maior interesse. Os Jogos Olímpicos colocariam outras modalidades desportivas em evidência, pois, por enquanto, domina nas margens do Isar o «rei Futebol». Todos os sábados dezenas de milhares de munichenses afluem ao estádio na Grünwalder-Strasse. Munich é a única cidade da Alemanha com dois clubes na Liga Federal.

Os munichenses gozam da vantagem de poderem ver em cada fim de semana um grande desafio. Desde a terceira série de jogos desta temporada o «TSV 1860» e o «FC Bayern» alternam-se à frente da lista. A meio tempo do campeonato desta temporada o «TSV 1860» estava à frente, seguido de perto pelos «Bávaros» com um atraso de quatro pontos. É interessante que as duas equipas são orientadas por treinadores estrangeiros: «1860» pelo antigo internacional austriaco Max Merkel; os «Bávaros» pelo ex-internacional jugoslavo Caicovski.

Os jogadores do «TSV 1860» são conhecidos pelo nome de «leões» por terem no distintivo o «leão» que foram buscar ao brasão da Baviera. Jogam na Liga Federal desde 1963. Desde então Merkel tem envidado todos os esforços para conquistar o campeonato. Este «Prussiano de Viena» — seja dito à parte o treinador mais bem pago (DM 11.000-por mês) — trouxe para Munich dois jogadores internacionais de relevo, o internacional jugoslavo, Perusic e Petar Radenovic (Radi).

Gracias à sua classe excepcional Radi já assegurou por várias vezes a vitória, havendo quem designou

O TOTOBOLA AO SERVIÇO DA C. B. D.

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco autorizou a Confederação Brasileira dos Desportos a organizar o Totobola, a fim de arrecadar fundos para auxiliar a cobrir as despesas a fazer com a ida da selecção do Brasil ao próximo Campeonato Mundial de Futebol, na Inglaterra.

Com a realização do Totobola, a Confederação Brasileira dos Desportos espera conseguir futuramente a receita de cento e vinte milhões de cruzeiros mensais, com os quais fará frente às despesas em questão.

O Totobola será criado nos moldes do Totocalcio da Itália.

A selecção russa de futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 23 — A selecção de futebol da União Soviética participa em dois torneios de futebol no Brasil — em S. Paulo (de hoje a 30 de Janeiro) e em Belo Horizonte (de 3 a 6 de Fevereiro).

Entre os dias 7 e 15 de Fevereiro os russos realizam mais dois jogos no Brasil, não estando ainda assente os locais definitivos: talvez em São Salvador, ou em Porto Alegre, ou, ainda, no Rio de Janeiro.

No dia 1 de Fevereiro a selecção da União Soviética joga em Buenos Aires com o Independiente, e fará outros jogos no Uruguai e no Chile. Não foram ainda revelados pormenores destes encontros pelo empresário de futebol Borge Lantz.

Benfica e Sporting a par no 6.º «Distrital» de Reservas

O 6.º Campeonato de reservas da A. F. L. voltou a ter uma jornada regular — a qual nem sempre tem acontecido ultimamente.

Disputaram-se os quatro desafios da 15.ª jornada, que forneceu estes resultados:

Alhandra-Atlético	3-2
Casa Pia-Belenenses	2-1
Oriental-Sintrense	1-0
Torriense-Sporting	0-4

Como se verifica folgou o Benfica. Tão bem aproveitada foi a vantagem de jogar em casa, relativamente aos jogos que se previam equi-

brados, que, até, temos de apontar uma surpresa — a vitória dos caspianos sobre os «azuis». Os êxitos do Alhandra e do Oriental, rectificando empates (sem golos) na 1.ª volta são normais, como normal é o triunfo «leonino» sobre o Torriense — o único triunfo fora de casa.

A classificação oferece, agora, um aspecto mais real. É que o Benfica e o Sporting estão agora, com o mesmo número de jogos realizados (13) e com igual pontuação como se pode ver pela seguinte tabela:

Benfica	13	10	1	2	53-10	34
Sporting	13	10	1	2	47-13	34
Belenenses	13	7	2	4	17-14	29
Alhandra	14	6	2	6	27-23	28
Casa Pia	13	4	3	6	15-42	24
Atlético	13	4	3	6	17-24	23
Torriense	13	4	2	7	14-27	23
Oriental	12	3	1	8	14-30	19
Sintrense	13	1	3	9	15-37	18

Na quarta-feira disputa-se, no Estádio do Restelo, às 21 e 30, o jogo em atraso Belenenses-Oriental.

Um esclarecimento: a manter-se a igualdade entre os dois primeiros até final da prova, as duas vitórias dos «leões» sobre os «encarnados» não decidem a atribuição do título, mas sim um jogo-extra.

ESGRIMA

Manuel Cardoso Pires (CDUL) venceu a prova de Espada (3.ª categ.)

No Centro Espnhol realizou-se a prova de espada, reservada a atiradores de 3.ª categorias, que reuniu nove participantes, os quais, após uma «poule», se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Manuel Cardoso Pires (C. D. U. L.) 8 v. 0 d.; 2.º, Manso Ribeiro (C. D. U. L.) 6 v. 2 d. (20 t.); 3.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.) 6 v. 2 d. (25 t.); 4.º, G. Sá da Bandeira (C. D. U. L.) 5 v. 3 d.; 5.º, M. Almeida Jorge (Ateneu) 4 v. 4 d.; 6.º, L. Paiva Nunes (C. D. U. L.) 3 v. 5 d.; 7.º, Luís Laranjeira (Shell) 2 v. 6 d. (33 t.); 8.º, Orlando Grácio (A. C. L.) 2 v. 6 d. (38 t.); 9.º, Vítor Correia Marques (Ateneu) 0 v. 8 d..

Uma equipa de espada no Torneio Internacional de Málaga

A direcção da Federação Portuguesa de Esgrima resolveu aceitar o convite que a sua congénere espanhola lhe dirigiu para se fazer representar no Torneio Internacional de Espada, a realizar em Málaga nos dias 12 e 13 de Fevereiro próximo.

Não participaram atiradores franceses, italianos, alemães e espanhóis e a F. P. E., por intermédio do seu Conselho Técnico, vai indicar os seus representantes, aproveitando a ocasião para lançar novos atiradores para o tablado internacional, a fim de melhor os preparar não só para os «Mundiais» de Juniores mas ainda com vista à preparação olímpica.

Os «Nacionais» prosseguem

no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes à 17.ª jornada — a quarta da segunda volta. O programa apresenta-se assim:

1.ª Divisão

Guimarães-Beira-Mar (2-1), Sporting-Barreirense (3-1), Lusitano-Leixões (1-8), Varzim-Benfica (0-1), F. C. Porto-Spt. Braga (0-0), C. U. F.-V. Setúbal (2-1) e Académica-Belenenses (1-3).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — U. Lamas-Oliveirense (1-0), Ovarense-Marinhense (1-0), Spt. Covilhã-Salgueiros (0-0), Peniche-Boavista (0-2), Sanjoanense-U. Tomar (1-3), Penafiel-Spt. Espinho (1-3) e Leça-Famalicão (0-0).

ZONA SUL — Portimonense-Os Leões (1-2), Sintrense-Oriental (1-0), Alhandra-C. Piedade (1-1), Desp. Beja-Ophanense (2-3), Seizal-Luso (0-2), Atlético-Casa Pia (3-2) e Almada-Torriense (0-2).

BASQUETEBOL

Vitórias do Benfica e do Belenenses no «Nacional» da I Divisão

Prosseguiu, ontem, apesar do mau tempo, em todo o País, o «Nacional» da 1.ª Divisão, com a efectivação da terceira jornada, tanto na Zona do Sul, como na do Norte.

Na primeira, efectuaram-se jogos no Barreiro e no Montijo, tendo-se deslocado aqueles locais, respectivamente, o Benfica e o Belenenses. O primeiro venceu dificilmente, depois de estar a perder ao intervalo, por 23-26. O segundo, apesar da oposição dos montijenses, já ganhava ao intervalo por 20-16.

Os resultados foram, portanto, os seguintes:

Montijo-Belenenses	33-37
C. U. F.-Benfica	48-49

Na Zona Norte realizaram-se jogos na Figueira da Foz, Coimbra e Ilhavo. Os resultados verificados foram como segue:

Figueirense-Invicta	36-54
Académica-F. C. Porto	49-39
Ilhavo-Vasco da Gama	47-55

Desporto no estrangeiro

Dick Tiger — o pugilista de 1965

NOVA YORK, 23 — (R.) — A revista de pugilismo «Ring», considerou Dick Tiger, da Nigéria, campeão mundial na categoria dos «médios», o «pugilista do ano», em 1965.

Segunda vitória do Botafogo sobre o Santos

CARACAS, 23 — (A. N. I.) — Pela segunda vez na semana, a equipa carioca do Botafogo derrotou a do Santos, por 3-0, num en-

contro de futebol particular, disputado, ontem, à noite, em Caracas, no Estádio Universitário. Ao intervalo o Botafogo vencia por 1-0.

Dois «records» mundiais de atletismo

LOS ANGELES, 23 — (F. P.) — O americano John Pennel melhorou ontem à noite o «record» mundial de salto à vara em recinto coberto, transpondo 5 metros e 12. O anterior «record» pertencia ao finlandês, Pentti Nikula, com 5 metros e 11.

Na mesma ocasião o americano, Art Walker, fixou em 16 metros e 37 a melhor marca mundial do triplo salto, também em recinto coberto. O anterior «record» pertencia ao soviético Alek Feyduseyev, com 6 metros e 30.

O «Diário de Lisboa» elogiado

pela Associação de Futebol do Funchal

«pela maneira intrépida e desassomburada como vem pugnando e defendendo todas as manifestações de carácter desportivo»

Da Associação de Futebol do Funchal, recebemos um amável ofício, assinado pelo seu secretário-geral, sr. Alvaro Fernandes Faria, que passamos a transcrever:

«Cumpre-nos levar ao esclarecido conhecimento de V., que a direcção desta Associação em sua reunião ordinária do dia 11 do mês em curso deliberou endereçar ao «Diário de Lisboa» um «voto de agradecimento» do seguinte teor:

«Expressar ao laborioso e dinâmico órgão da nossa imprensa metropolitana «Diário de Lisboa» o nosso sincero agradecimento pela maneira intrépida e desassomburada como vem pugnando e defendendo todas as manifestações de carácter desportivo, nomeadamente o futebol, razão por que consideramos a sua função neste sector da actividade social louvável sob todos os aspectos, na medida em que a sua firme determinação e espírito de apodictico desportivismo, não só têm contribuído para a valorização sistemática e progressiva do nosso desporto, mas também para a cultura do nosso povo.

«Aproveitamos o ensejo para levar junto de V. os nossos protestos de incondicional, de subido respeito e de muita consideração, subscrevendo-nos...»

Cumpre-nos agradecer, sensibilizados, os termos da carta da Associação de Futebol do Funchal e desejar a este organismo a concretização de todos os seus legítimos anseios com vista à satisfação dos interesses dos seus filiados, os prestigiosos clubes madeirenses que tão assinalados serviços têm prestado ao futebol português.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

DR. JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA DINIZ FALECEU

António Dolbeth Ferreira Diniz, Maria Luísa Camolino Ferraz de Matos e Silva Ferreira Diniz, Ana Maria de Matos e Silva Ferreira Diniz Teixeira Guardiola, António Raul Teixeira Guardiola e mais família, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou ontem para o cemitério Setentrional — Figueira da Foz.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

LIVROS NOVOS

«CRISTÃOS EM NOSSO TEMPO»

por Bernhard Haering

Na linha das tentativas levadas a efeito nos últimos decénios para expor a mensagem moral de Cristo numa forma cientificamente correcta e exaustiva e, ao mesmo tempo, adaptada aos cristãos dos mais diversos graus de cultura intelectual, «Cristãos em nosso tempo», de Bernhard Haering, apresenta-se como visão panorâmica da moral católica na perspectiva de um mundo cuja configuração antropocénica foi profundamente modificada. Esta actualidade da obra do padre Haering, que é um dos mais célebres e mais competentes teólogos mundiais, confere-lhe um lugar excepcional entre as modernas sínteses da moral católica. No livro, «Cristãos em nosso tempo», Haering considera que a vida cristã se nutre da palavra de Deus que é uma resposta de amor, mostra que a prática das virtudes teológicas não é, no fundo, «senão um diálogo de coração para coração», e, ao falar da «virtude da religião», das «virtudes morais» e do «crescimento no amor», esclarece admiravelmente as coordenadas da actividade do cristão no mundo de hoje. A este respeito, e principalmente das exigências fundamentais da verdade e da justiça, Haering concretiza o moderno ensino do magistério católico, que tem sido aceite mesmo por não-cristãos. A versão em língua portuguesa de «Cristãos em nosso tempo» é da Editora Herder — Livraria Sampedro.

«RAINHA DONA LEONOR, FIGURA ENIGMÁTICA DE MULHER»

por Joaquim de Oliveira

Não se esgotou ainda o tema da Rainha D. Leonor, que tem interessado alguns dos nossos maiores investigadores e historiadores. Nem o livro do Conde de Sabugosa, nem

os documentos de Braamcamp Freire puseram pedra no assunto. É que a mulher de D. João II e sua prima, irmã do Rei Venturoso, é deveras enigmática e ninguém até hoje teve a última palavra. Talvez nem venha a ser possível desenterrar o documento precioso que tapasse as bocas a toda a gente, se é que ele existiu.

A fundadora das Misericórdias tem sido acusada de conivência com os adversários de seu marido, e deduções de um lado e de outro apenas nos dão a medida dos meandros de sua alma. Afastada a hipótese de ela ter sido fatora ou consentidora da morte do marido, mesmo assim um desprendimento grande se lhe nota. Bateu-se sempre pelo irmão e os inimigos de D. João II voltaram à primeira plana uma vez ele desaparecido, sem lucro nenhum para a Nação, bem pelo contrário.

Joaquim de Oliveira, estudioso do teatro ainda depois de ter deixado de o desempenhar, estuda em «Rainha Dona Leonor, figura enigmática de mulher», que publica em separata do «Ocidente», volume LXIX, a sua interpretação da protectora de Gil Vicente e de tantos artistas dos séculos XV e XVI. Não que traga novidades, mas a bibliografia consultada é da melhor, assim como as deduções do autor.

D. Leonor deixou morrer bem longe o marido, sem o ir ver, embora ele lho tenha pedido. E, desde então, a distancia que se prolongou para além do tumulto, tem sido interpretada conforme as tendências de cada um. Enigmática é por certo a figura de D. Leonor, como diz Joaquim de Oliveira.

«ÁLVARO LINO JORGE»

por Ludgero Alves

A figura do pedagogo distinto que foi o eng.º Alvaro Lino Jorge foi recentemente evocada, a propósito das homenagens que lhe rendeu a Escola Industrial Marquês de Pombal. Um busto ali erguido o consagra para sempre e lembra o seu

exemplo aos alunos e professores que se lhe seguirem.

Ao fundar a Associação dos Antigos Alunos da Escola Marquês de Pombal, Alvaro Lino Jorge tinha em vista a continuação da acção pedagógica da mesma escola para além do curso. E é agora essa mesma associação que sente quão profícua foi a actividade de Alvaro Lino Jorge, tomando a iniciativa do seu busto e da publicação das palavras — dados biográficos e perfil — que dele traçou Ludgero Alves.

Em elegante plaquete, com o retrato do homenageado, saíram essas palavras dignificadoras de uma vida consagrada ao ensino técnico.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontração muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2550).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1550).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Lispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e, domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2550; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

XX

PARA O SEU MELHOR MOMENTO

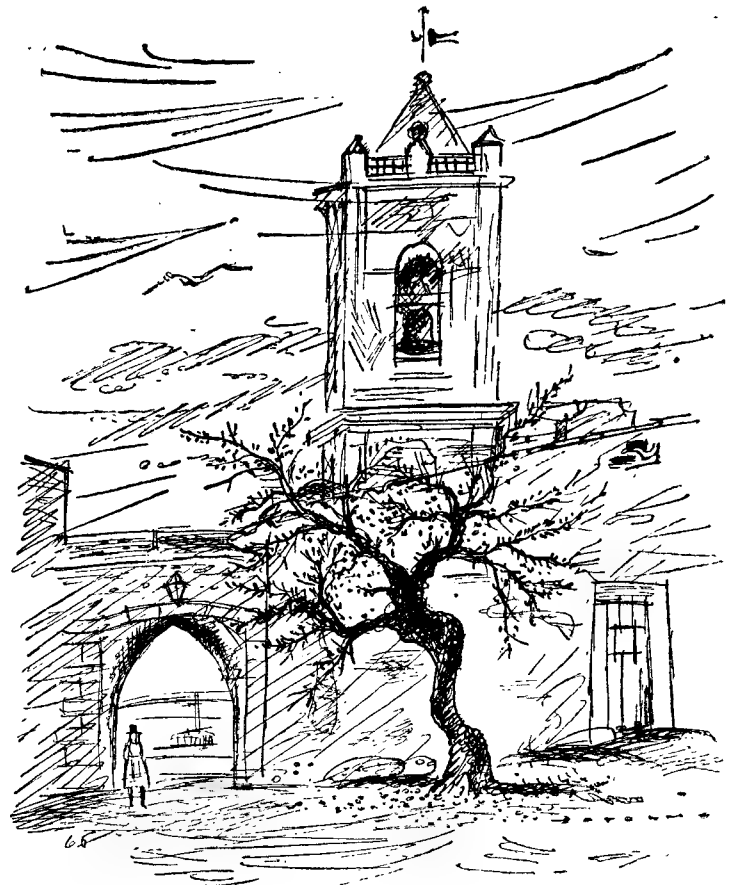
um bom vinho



«A Estrada da Azeitona»

Texto de MOURA JÚNIOR

Ilustração de CARLOS BOTELHO



meu amigo António Justo convidou-me a acompanhá-lo ao Alentejo, ao seu Alentejo, onde teria de ir a solicitação da irmã, que estava muito preocupada com a venda da azeitona das suas courelas. Os compradores habituais tinham-se reunido em Estremoz

— constava — para combinarem a tática a seguir na presente safra. As oliveiras estavam carregadinhas; havia muita azeitona por toda a parte, de Norte a Sul; a oportunidade era ótima para fazerem que os proprietários se lhes entregassem de pés e mãos atados! Resolveram, pois, manifestar desinteresse quase absoluto, dando-se ares de quem tem muito por onde escolher e não precisa de se arriscar a grandes prejuízos.

A verdade era esta: passara a feira de Outubro, altura em que muitas vezes já se fecham negócios de azeitona; viera o dia 25; viera o dia 31, e nada! Os proprietários cada vez mais aflitos, a verem que alguma azeitona apodrecia e que o vento e a chuva atiravam com outra ao chão, não contando com a que os pássaros comiam! E se os tais senhores compradores são exigentes! Se chove, a azeitona só deita água e nenhum azeite; se o tempo vai seco, a azeitona não tem carne nenhuma, é só pele e caroço; se há vento, não querem a que cai senão bem lavada!

Intimamente, andavam revoltados com a manobra dos senhores de Lisboa, Estremoz, Crato e outras bandas! Só apareciam de passagem, a fugir, como turistas apressados — frios, frios.

Lá marchámos, rumo ao Sul, manha de musselinas cinzentas, mas já com um sol impressionista a afirmar-se dominador por sobre os relevos mais altos dos campos e das povoações.

Mondego. Nãhã. Tejo. Enquanto conduzia o carro, o meu amigo ruminava indignações mal contidas e dava-me a conhecer, em pequenas frases entrecortadas, — Não há direito!... Chega a ser um delicto antieconómico!... Gostava de saber o que se passa por esse Alentejo fora!... Para que eles ganhem mais uns tostões em quilo, fazem que os proprietários não só percam esses mesmos tostões como uma boa percentagem da produção, a azeitona que cai e apodrece!... E depois queixam-se da qualidade do azeite!...

Eu, por minha parte, não compreendia bem a questão. Porque vendiam a azeitona aos de fora? Não havia lagares na terra? Não podiam colher a azeitona e levá-la para lagares não pertencentes aos tais compradores-estrategas?

— Infelizmente, a coisa não é tão simples como isso, — respondeu o meu amigo Justo — Primeiro: a terra possui seis ou sete lagares mas estão todos fechados há anos. Segundo: a apanha da azeitona oferece alguns embaraços, pois são precisos cestos, panos, escadas, varas e pessoal, e o pessoal é cada vez mais difícil de conseguir, por causa da guerra e da emigração. Terceiro: os proprietários habituaram-se quase todos a vender na árvore, recebendo o dinheiro limpinho, sem mais preocupações...

— Fazes-me lembrar, não sei bem por quê, certas páginas irónicas do velho Anatole! Estou a ver que o problema tem raízes muito fundas...

— Mas sem dúvida! Mesmo muito fundas!... Porque estão os lagares fechados? — Julgo que a razão principal consiste em não poderem competir com unidades mais vastas e modernizadas...

— E porque não criam lá um lagar capaz?

— Contos largos! O caso resolvia-se com uma cooperativa, mas quem é capaz de juntar e pôr de acordo uns vinte ou trinta pro-

prietários alentejanos! São de um individualismo feroz, desconfiados, ciosos da sua independência, fanáticos da sua mediocridade, conseqüência à custa de sacrifícios sem nome!

— E os ricos? — Esses, meu velho. Chega-lhes o que têm. E gostam mais de estender a vista por plainos e cabeços do que ouvir o ruído dos motores e o gemer das prensas e das mós.

— Quer dizer: são todos vítimas de si mesmos...

— Bem... Não é bem assim... Distingamos: os pequenos lavradores estão sempre mais mal, esses é que são as verdadeiras vítimas. Os compradores dão mais dinheiro pela azeitona dos grandes, e os próprios trabalhadores fazem a apanha em melhores condições de preço, quando o produtor rico se resolve a colhê-la à sua custa.

— Não me digas!

— O argumento é igual tanto para o comprador como para o trabalhador; as partidas maiores oferecem mais vantagens, dizem. Hoje em dia só se pensa nas vantagens.

— E nem assim os menos ricos se juntam?!

— Pois não... Nem a tiro! — exclamou o meu amigo, melancolicamente.

Insensivelmente, o António Justo resvalou para outros planos, abriu fenda na sensibilidade: — Quando era garoto, os ranchos saíam alta madrugada para a azeitona; tocavam buzios; cantavam... No quente do leite, gostava de ouvi-los, visionando as figuras na caligem regada...

— Egoísmo.

— Sim; talvez.

Entretanto, a estrada modificara-se, parecia mais comprida, mais erma, e as árvores eram diferentes, como eram diferentes os campos e as povoações. E as pessoas também. Não olhavam para o carro ou, se olhavam, não pediam boleia, caminhando, altivamente, à luz do Sol, agora esplendoroso, como deuses errados.

— Tenho feito este caminho dezenas de vezes. — Disse o Justo — Só uma ocasião certa mulher me pediu boleia; levava um filho doente nos braços e o Sol queimava como chumbo derretido. Somos orgulhosos...

— Hum-hum! Conhece-te a ti mesmo, disse o Sócrates. Que vulto é aquele, além?

— A serra de S. Mamede. Ao fundo está Portalegre, mas não se vê. Setenta quilómetros.

Curso Prático de Audiometria

Promovido pelo Instituto de Audiofonia, no Hospital de Santa Maria, efectuar-se-á um Curso Prático de Audiometria, destinado ao ensino da Audiometria Clínica, que decorrerá de 26 a 28 do corrente.

Limitado a vinte participantes — têm preferência na inscrição os médicos estagiários de Otorrinolaringologia — o curso constará de lições, demonstrações e trabalhos práticos. No final, será conferido diploma de frequência a cada participante. No dia 26, às 10 horas, realiza-se a primeira lição, a cargo do prof. Carlos Larroudê, que se ocupará de «Elementos físicos da avaliação da audição» seguindo-se demonstrações de audiometria tonal pelo mesmo professor e pela audiometrista Manuela Larroudê T. da Rosa.

Às 15 horas, haverá a segunda lição, também a cargo do prof. Carlos Larroudê, intitulada «Anatomofisiologia do aparelho da audição. Psicofísica da audição», efectuando-se em seguida uma demonstração da despistagem audiométrica a simulação, a cargo do dr. Borges de Sena e da audiometrista Manuela Larroudê T. da Rosa. Às 17 horas, começam os trabalhos práticos.

Nos dias 27 e 28, haverá mais lições, demonstrações e trabalhos práticos. O curso encerra-se no dia 28 com a distribuição de diplomas.

A inscrição para este curso pode fazer-se das 9 às 16 horas, na secretaria do Instituto de Audiofonia, Hospital de Santa Maria, Serviço de Otorrinolaringologia, Piso 3 (elevador 13) ou pelos telefones 775171, 778035 e 775192 (extensão 163).

— E aquele?

— A serra d'Ossa. Outro tanto.

— Ena, que vastidão!

— É o Alentejo, pá! Entrámos no Alentejo Alto. Não conheces as azinheiras e os sobreiros? Ai os tens, concentrados, sérios, metidos consigo, como pessoas.

— Dizes isso de um modo!

— Se te parece! Não os via há que tempos. Já lhes sentia as raízes cá por dentro.

Depois apareceram as oliveiras, cada vez com mais abundância. Algumas vergavam os ramos ao peso da azeitona.

— Parecem chorões! Olha como estão lindas!

Viam-se, aqui e além, pequenos grupos varejando e ripando. A espigas, cruzavam-nos com camións carregados de azeitona, a caminho de lagares distantes.

Subitamente, de uma lomba da estrada, avistei uma terra de casarilho branco escorrendo pelo declive do monte, rompidas as muralhas medievais. Viam-se algumas torres, quadrangulares e negras, e os altos muros do convento, com janelas que pareciam órbitas sem olhos, absorvendo a luz, num pasmo alucinado.

— O que é aquilo?

— Uma página da nossa história...

— Velha e fragmentada, ao que parece.

ARTES PLÁSTICAS

Um artista à procura de novas formas de expressão

Ao falarmos, há dias, da exposição que, no primeiro andar da S. N. B. A., efectuaram Teixeira Lopes, Helder Baptista e Castro e Sousa, salientávamos sobretudo o valor da experiência nas artes plásticas, na busca de novas formas de expressão, capazes de traduzirem todos os sentimentos do nosso tempo, em formas com ele condizentes. Temos hoje, na simpática sala de Arte Moderna, há pouco inaugurada, na benemérita instituição da Rua Barata Salgueiro, nova experiência do género e igualmente válida.

Fernando Conduto não entrou ainda na casa dos trinta. A barreira do anonimato ultrapassou-a antes de sair da E. S. B. A.; e de exposição para exposição, quase de trabalho para trabalho, ele se apresenta sob faceta diferente, numa evolução constante. Dir-se-ia que traz em si uma ansiedade enorme de algo, de novo, à cata de uma expressão pura e movimentada, com a velocidade da nossa época e o seu desejo de simplificação. Quer isto dizer que o escultor se não fixou ainda numa maneira de modelar ou de conjugar os materiais.

Conduto não se fixou, de facto, mas uma coisa sobrenada logo ao de cima de todas as impressões: é a sua personalidade viva, agitada, em busca de harmonia nas formas mais estranhas e no encontro e junção de matérias as mais duras, por vezes. Tal como acentuamos na nota sobre a exposição já referida, também em Fernando Conduto

to se não encontra separação definida entre o escultor e o pintor. Mais: não encontramos divisão entre o artista e o artifice. É que o escultor concebe as formas puras, mas há que transformar-se em ferreiro ou lateiro para tentar dar-nos essas mesmas formas. Aliás essa divisória no mundo dos executantes da arte não é muito velha. Os construtores de catedrais da Idade Média todos eles se classificavam de artistas, fossem ferreiros ou modeladores.

Da exposição de Conduto na galeria do «Diário de Notícias», há dois anos, á que se encontra agora na S. N. B. A. há uma evolução nítida, novas experiências. Para melhor? Difícil será estabelecer uma relação de valor, mas o que importa assinalar é a mentalidade aberta do escultor e sua ansia de experiência. Esta sim, que é positiva, que é uma afirmação do seu entranhado amor á Arte. É que «nihil volitum nisi praecognitum», como diziam os velhos também; que é como dizer que o escultor antes de se fixar tem de encontrar a sua forma. E alguma vez o artista verdadeiro se fixa? O que pode é encontrar, a partir de determinada altura, a maneira que mais se adapta à sua sensibilidade e às suas exigências íntimas.

Exposição positiva a de Fernando Conduto, nascido e vivendo num mundo dominado pela energia atómica e pelo movimento, em que não há trato de terreno onde não apareça uma chaminé a dar a nota do mecanicismo e da industrialização. O artista entra nessa atmosfera e procura encontrar nela uma

Parámos. Pela rua vagueavam patos. Havia oliveiras nos quintais.

— É aqui?

— É aqui mesmo... A pátria das oliveiras, árvores da paz... Paradoxalmente, a terra da inquietação!

As gravuras de S. W. Hayter no Instituto Britânico

No Instituto Britânico continua aberta ao publico a exposição de gravuras do grande artista britânico S. W. Hayter que tem sido muito visitada. Ficará aberta ao publico até ao dia 28 do corrente, seguindo depois para o Porto e Coimbra.

Exposição de pintura de Nasser Hachemi Vezeri na Associação dos Estudantes do I. S. T.

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico é inaugurada amanhã, às 15 horas, uma exposição do pintor-cenógrafo Nasser Hachemi Vezeri.

O artista, que participou na Exposição Internacional de Pintura de Nápoles, em 1962, encontra-se em Portugal desde há semanas. Apresenta uma série de doze quadros.

A estátua de Guerra Junqueiro por Lagoa Henriques

O escultor Lagoa Henriques, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto, terminou há tempos a estátua de Guerra Junqueiro que se destina á Praça de Londres, em frente da avenida que tem o nome do grande poeta.

A estátua vai ser fundida em bronze, estando a inauguração prevista para o próximo mês de Agosto.

A propósito desta obra de Lagoa Henriques, que divide a sua actividade pedagógica e artística por Lisboa e Porto, podemos lembrar que a vaga na cátedra de Desenho da E. S. B. A. L. bem poderia ser preenchida com uma transferência de pedagogo que já deu as suas provas. A escola do velho convento de S. Francisco muito teria com certeza a ganhar dos conhecimentos, capacidade de ensino e até da obra realizada pelo artista que é Lagoa Henriques.

Figueiredo Sobral expõe martelados metálicos em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — Na sucursal da Galeria Divulgação, nesta cidade, encontra-se patente ao publico uma exposição do artista Figueiredo Sobral. O artista, que expôs colagens, ainda recentemente em Lisboa, apresenta-se nesta cidade com martelados metálicos, que já anteriormente praticara. Ficará a exposição patente ao publico durante alguns dias.



Uma das esculturas em que Fernando Conduto mostra como se trabalha o ferro e amolda á inspiração do artista

laranjada

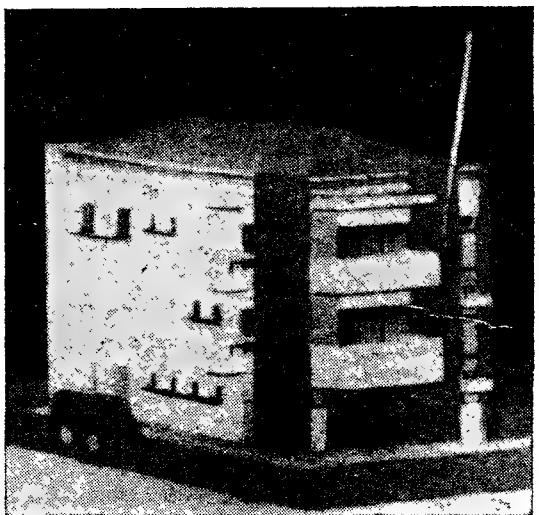
Schweppes

A FUTURA SEDE DA BANDA DE CANELAS

CANELAS, 23. — A Banda Brigue Canelense, popular agrupamento constituído há cem anos nesta localidade do concelho de Estarreja, vai construir, por iniciativa da comissão de melhoramentos de Canelas, um edifício destinado à sua futura sede, o qual se espera poder ainda inaugurar este ano.

O respectivo projecto foi já aprovado pela Câmara Municipal de Estarreja, abrindo-se assim novas perspectivas ao desenvolvimento da banda recreativa. A cerimónia do lançamento e bênção da primeira pedra do importante melhoramento está marcada para o próximo dia 30, devendo assistir as principais autoridades concelhias.

A comissão executiva da construção da sede da Banda Brigue Canelense é constituída pelos srs. Aníbal Borges da Costa, comerciante e industrial; Ernesto Castro



A nova sede da Banda Brigue Canelense

Valente, comerciante; Aníbal Beirão, funcionário do Instituto Nacional de Estatística; António Pires O. Rego, agente da Polícia Judiciária; António Moura, agente fiscal da Junta Nacional de Frutas; José Pinto Valente, técnico de contas.

PUBLICAÇÕES

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

O último número da revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, traz na capa uma gravura das instalações de uma moderna fábrica de açúcar no Lobito e outra com uma vista aérea das instalações da F. I. L., cujo espaço recentemente ampliado, ultrapassa agora os 40 000 metros quadrados de área coberta e de zonas de ar livre.

Entre os trabalhos que insere, contam-se os seguintes:

«O Condicionamento Industrial no espaço económico português»; «O Seminário sobre Desenvolvimento Económico promovido pela Ordem dos Engenheiros»; «Foi criada em Lisboa a Associação Fiscal Portuguesa»; «32.º Congresso da União das Feiras Internacionais»; e «A Feira Internacional de Lisboa no quadro universalista da civilização económica moderna».

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS»

O último número do «Jornal Português de Economia & Finanças» publica, entre outros, os seguintes artigos: «Portugal. Estrutura demográfica errada»; «Rodésia. A pressão africana sobre a Inglaterra»; pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «França. A última eleição presidencial»; por «Observador»; «O primeiro encontro no Espaço»; por Eurico Fonseca; e «Vietnam. Uma encruzilhada da História»; por Mário Pereira dos Santos.

«COMUNIDAD EUROPEA»

O número de Janeiro da publicação «Comunidad europea» insere os seguintes artigos: «A Ceca e o mercado mundial do aço»; «A agricultura europeia, o «Kennedy Round» e os países em vias de desenvolvimento»; «Por uma melhor utilização da mão-de-obra»; «O Instituto dos transnacionais»; e «As Universidades e a integração europeia».

«BIT PANORAMA»

O número de Janeiro e Fevereiro da «Bit panorama», revista publicada pela Repartição Internacional do Trabalho, tem o seguinte sumário: «As relações profissionais durante o próximo decénio»; «A formação de secretário no Kenya»; «Um homem em missão»; «A O. I. T. no México»; e «O bem estar dos marítimos no mar».

BOLETIM DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÓMICA

O volume do boletim da Agência Internacional de Energia Atómica referente a Dezembro último inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: «Isótopos em Shanri-La»; «O poder dos reactores do mundo»; «Assistência técnica dos peritos no campo»; e «Conferências relativas à energia atómica».

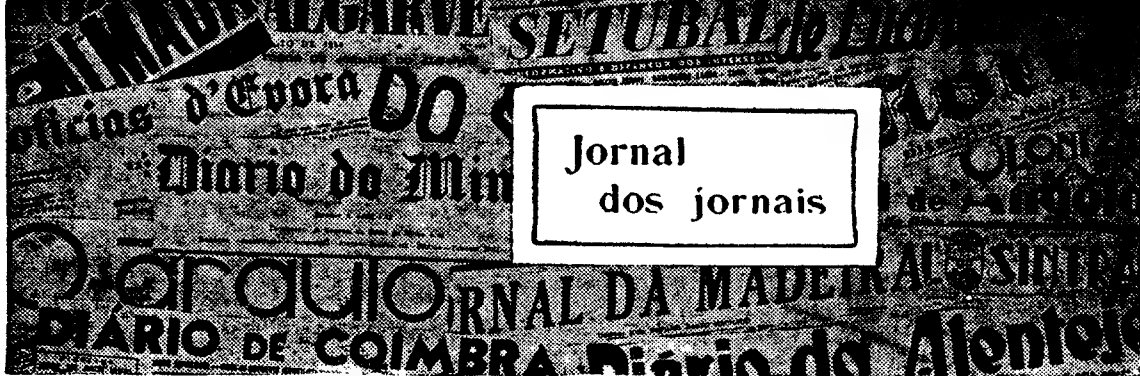
«MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO»

Entre outros, o último número do «Mensário das Casas do Povo», publica artigos de: Rogério César dos Reis, Zuzarte de Mendonça Filho, Adriana Rodrigues, Francisco Eusébio, Virgílio Afonso, Alberto F. Gomes, padre António Mourinho, dr. Falcão Machado, Gomes Leal, J. Costa Moreira e Rodrigues Pena.

«REVISTA STANDARD ELECTRICA»

O último número da «Revista Standard Eléctrica» inclui, entre outros artigos: «O novo plano suplementar de pensões de reforma e de invalidez»; «A aritmética dos computadores»; e «O aproveitamento na economia de hoje».

Na capa, traz uma maquete das futuras instalações da Standard Eléctrica em Cascais.



Jornal
dos jornais

AMADORA—1966 Sejamos alegres

também nas nossas igrejas

...é aquela vila que tem alargado sem parar cheia de aspirações que murcham em desilusões.

Crescer demograficamente não significa progresso. Quando se verifica esta fatalidade, talvez não fosse descabido chamar-lhe balburdia urbanística.

Até os leigos na matéria sentem que a coisa não está bem porque a falta de harmonia geral choca-se com a sua sensibilidade estética.

Dizer que a Amadora encerra uma página de tecnicismo de bom nível, seria faltar à verdade na medida em que deparamos a esmo com aleijões urbanísticos que, por mal, tendem a aumentar.

Os seus grandes bairros populacionais, digamos assim, da Damaia, Venda Nova, China, Janeiro, Mina, Reboleira (cidade Jardim?), Vila Chã, etc., constituem uma vila com cerca de sete dezenas de milhares de almas que colocam a Amadora no lugar cimeiro dos grandes núcleos habitacionais da Metrópole, à excepção de Lisboa, Porto e Coimbra, o que por si se considera razão de peso para merecer mais cuidado e preocupação.

Se já reúne condições económicas para se bastar a si própria, tudo leva a crer que num espaço de tempo que se pressupõe curto, a Amadora ascenda por direito próprio, a concelho, porque em tudo adquiriu foros de superioridade sobre Oeiras, a sede do concelho, de que dista cerca de 20 quilómetros.

Não deixamos, porém, de lastimar, neste momento, a futura verificação que terá de remover obstáculos de grande monta para que-

brar as grilhetas ao caminho mais curto do progresso evolutivo.

Há pequenos nadas que atrasam a vida febril do dia a dia. Aquilo que se vê na rua e que no conjunto forma o problema de fachada, quando em ordem, dá origem a mercedos encontros a quem de direito.

Não basta levantar o lixo diariamente. É necessário completar a operação varrendo e lavando. Passar o carro do lixo junto dos «vazadouros» improvisados por falta de civismo de alguns habitantes e não querer ver o que o nariz acusa ao longo do ano, é negligência. A população que utiliza esses logradouros, ou terrenos vagos, merece o devido correctivo e, para isso, temos a força da lei. Como o asseio foi sempre inimigo da porcaria temos de concordar que a imundície que por ali se topa é em parte fruto da falta de limpeza. Apraz registar que por esse País fora temos vilas e cidades de arrumação esmerada. Se outros o podem fazer...

Não são da culpa dos habitantes da Amadora os buracos nas ruas e nos passeios ou a estreiteza destes; a paragem das camionetas de passageiros quase a par, o que provoca engarrafamentos de trânsito constantes; a falta de lavagem das ruas, que em dias de chuva criam «papas» e lagos à volta e no Verão depositam carradas de entulho; a falta de estabelecimentos de ensino; o uso e abuso de certos comerciantes utilizarem a via pública, com mercadoria, embora paguem contribuição pela faixa de passeio ocupado; a falta de placas indicativas de estacionamento proibido em certas artérias, para evitar manobras difíceis e perigosas, o que acontece, por exemplo, na rua António Sardinha junto à rua Elias Garcia; a falta de transportes urbanos; a feira ambulante que tem como cenário o Largo da Estação, pelo menos à tarde, com manifesto prejuízo para os comerciantes do ramo, sobre quem pendem contribuições e encargos que é necessário acautelar; a ausência, quase total, de zonas verdes, e se alguma coisa existe, remonta aos tempos da aldeia da Amadora, com excepção dos 4 canteiros do Largo da Igreja.

Enfim, um desfiar de deveres da entidade autárquica, que a população desejava ardentemente ver concretizados no ano de 1966. — C. L.

(Do Notícias de Sintra)

A CIDADE DA COVILHÃ PRECISA DE UM JARDIM INFANTIL

Ao começar o ano de 1966 lembramo-nos em primeiro lugar das crianças. Dissemos já, e hoje repetimos que as crianças na Covilhã não podem brincar. Durante o tempo escolar, ainda têm os recreios (algumas escolas, porque há escolas na Covilhã, que não têm local para brincar); mas terminadas as horas da escola não têm nada a não ser a rua. As crianças pensam, e com razão, que a rua é de todos,

logo também é delas. Assim é na rua que jogam à bola, às escondidas, etc. Mas é proibido brincar na rua; e, por isso, quando vem um agente da autoridade, fogem. Parece-nos, contudo, que não temos autoridade moral de lhes dizer qualquer coisa. Porquê? Uma única razão: por que «As crianças não têm onde brincar».

Se a nossa terra, com milhares de crianças que vão até aos 10-12 anos, tivesse um jardim infantil, então teríamos autoridade para os repreender porque havia local para eles. Mas assim... Olhamos e calam.

Poder-se-ia construir um Jardim Infantil na Covilhã? Sim. As entidades responsáveis devem pensar a sério no assunto. Devem colocar o problema de base. Devem pensar no problema com todos os requisitos modernos e não num pátio com meia dúzia de baloiços, uma escorregadeira, etc. Como seria bom que se organizasse um Jardim Infantil onde houvesse grandes pátios com baloiços, mas também uma biblioteca infantil, um salão onde se projectassem filmes, salas de jogos infantis, etc., com uma pessoa devidamente preparada e habilitada para poder orientar e incentivar as crianças e os próprios pais.

(Do Jornal do Fundão)

Resolução de aplaudir: a transferência do estacionamento das camionetas das carreiras rodoviárias

Como se previa, a Câmara Municipal de Beja aprovou a proposta do vereador sr. eng.º Sousa Lara com vista ao aproveitamento das instalações do antigo mercado para local da partida e chegada das carreiras rodoviárias, enquanto a respectiva estação não estiver concluída, o que ainda exigirá um período de tempo relativamente longo.

Tendo tal feliz sugestão merecido, desde logo, ao nosso jornal completo aplauso, é natural que nos regozijemos por haver sido concretizada e que demos a esta acertada resolução da edilidade bejense o louvor que se justifica.

As convenientes obras de adaptação estão já em curso e deverão chegar brevemente ao seu termo.

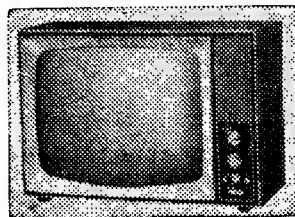
Depois, será apenas uma simples transferência que representará, sob todos os aspectos, uma sensível e necessária melhoria para o público e para os respectivos serviços.

(Do Diário do Alentejo)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990\$00

JOSE FURTADO LEITE, L.D.A.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia
em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ª FEIRAS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

INCONGRUÊNCIA

Vi, aqui há tempos, um edital da Junta de Freguesia da Pedreira pondo á adjudicação a construção de um novo edifício para a sede daquele Corpo Administrativo.

Por informação accidental, soube terem ficado desertas a primeira e segunda praças, esta ultima já aumentada substancialmente no quantitativo base de licitação.

Parece, ao que também me informam, que uma terceira praça vai ter lugar mais dia menos dia e, novamente, com outro aumento no montante estabelecido na segunda. Falam-me em 400 contos!

Ora, se fosse permitida e válida a minha discordância, eu não concordaria, por forma alguma, com tal realização.

Nanja que me desgoste, contrariamente ao que possa sugerir a opinião franca e sincera assim expressa, o progresso da terra que

me foi berço. Muito pelo contrário. Embora uma boa parte da minha vida fora da Pedreira, todos os melhoramentos ali levados a efeito ou projectados para o futuro têm o meu aplauso e incondicional apoio, dentro dos acanhadíssimos limites com que posso colaborar.

Mas melhoramentos de real e reconhecida vantagem colectiva. De outra forma, não!

Se a Junta de Freguesia já possui um edificio próprio que lhe serve de sede e onde apenas são necessárias quaisquer reparações ou melhorias ocasionais, para que um dispêndio grandioso numa construção faustosa, quando nos verdadeiros melhoramentos, naqueles cuja realização é de premente necessidade para o justo e devido equilibrio entre a aparência e a realidade, nem sequer se fala ou pensa?

A Pedreira está de sobejo emoldurada de fachada — mármore e lápida por todos os cantos e esquinas — de modo a já não precisar de mais para camuflar ou ocultar as necessidades reais e evidentes que tanto ali abundam.

Entre estas, avulta a falta de saneamento.

Há ali muitas casas que não possuem sequer um pequeno quintal que permita os despejos. A casa de banho é um «luxo» a que não pode permitir-se, mesmo que queira e possa financeiramente, uma boa parte dos habitantes da Pedreira. E isso por não dispor de espaço para a imprescindível fossa.

Não seria preferível, por todos os motivos, incluído como primordial a saúde e higiene publica, dar primazia a uma rede de esgotos, em vez de obras que, dentro da razão e boa verdade, se podem classificar de supérfluas?

Mas há mais, muito mais. Saliente-se apenas estoutura.

Desde que — e já lá vão uns bons pares de anos — foram retirados os arrendamentos de terrenos de regadio no Casal das Várzeas e Quinta da Granja, onde os habitantes da Pedreira faziam o suprimento dos salários com o auto-abastecimento que lhes advinha das hortas que cultivavam, a Pedreira tornou-se — afirmo — sem receio de desmentido — uma das povoações mais pobres do concelho de Tomar; a «Feia-bonita do concelho», como, já há anos, aqui a denominam.

Se esses 400 contos convertessem em «regadios» os terrenos e quintais que circundam a Pedreira (e tão viável seria o empreendimento), não teriam melhor destino do que aquele que pretende dar-se-lhes?

Santo Deus!!! Que enorme riqueza não representaria para a povoação um empreendimento de tão eficaz e generosa concepção!!!

Mas, ao que parece, ... *alea jacta est*.

E, sendo assim, só nos resta ver depois um pacato parquiano ser recebido, á entrada da Sala das Sessões, por um continuo de libré, para não contrastar com o fausto e luxo do edificio, a fim de dali trazer o atestado de pobreza que lhe é continuamente necessário e que, diga-se de passagem e sem falsear a verdade, é um dos documentos que normalmente mais ocupa o referido Corpo Administrativo. — FRANCISCO TERESO.

(De O Templário, de Tomar)

Os cedros da Av. do Loureiro continuam a pedir tesourada...

Nem todos temos a oportunidade de andar diariamente de automóvel e quando, por felicidade, não temos qualquer defeito físico que nos impeça de andar a pé, já nos podemos considerar felizes.

Acontece, porém, que por vezes queremos andar a pé e não podemos mesmo que sejamos saudáveis. Na Avenida do Loureiro, em Carcavelos, onde todos, mais ou menos, sabemos onde é, aqueles cedros continuam a interceptar-nos o caminho, prendendo-nos de vez em quando e principalmente quando caminhamos confiantes, com umas «festinhas» na cabeça ou na cara, isto é, continua a autêntica ratoeira aos «desprevenidos» utentes do passeio.

Quando terminará o conveniente corte das pernadas desses cedros? Esperamos que a quem competir a solução do assunto, nos dê a almejada resposta, não por escrito, mas mandando de modo visível e palpável, evitar o crescimento de tão falados cedros!

(De A Nossa Terra, da Costa do Sol)

Diário de Lisboa

COIMBRA

A actividade científica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

Na reunião clínica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o chefe dos Serviços Clínicos, sr. dr. Pedro da Rocha Santos, desenvolveu o te-

ma «Conduta no parto em apresentação transversa», o qual, bem documentado, constituiu uma lição sobre a evolução dos métodos cirúrgicos e obstétricos usados nos últimos quarenta anos. Terminou por expor o ponto de vista actual, á luz das modernas técnicas que, neste como noutros capitulos, trouxeram inúmeros benefícios para as mães e para os filhos.

Os srs. drs. Abílio Bastos, Vicente Souto e dr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreira expuseram os seus pontos de vista sobre aquele problema.

No final, o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas revelou os mais recentes conceitos, no aspecto radiológico, sobre o tema apresentado.

Na sessão de quarta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Vicente Souto apresentará um trabalho intitulado «Distocia dinâmica».

Exposição Industrial dos Festejos da Rainha Santa

No Palácio do Governo Civil houve uma reunião entre o chefe do distrito, sr. engenheiro Horácio de Moura, e os srs. drs. Manuel Chaves e Castro, Mário Rui da Costa e António Manuel Simões, o industrial sr. Vitorino Doria e os comerciantes srs. Manuel de Almeida e Aurélio dos Santos, do pelouro da Exposição Industrial, da Comissão Executiva das Festas da Rainha Santa. Trocaram-se impressões sobre a realização do importante certame por altura das festas e foi resolvido que a exposição abranja os sectores industrial, comercial e agrícola e seja integrada nas comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, que estão a preparar-se no distrito de Coimbra.

Recollecção geral da Acção Católica

Na igreja de São João de Almeida, anexa ao Museu Machado de Castro, houve, hoje, uma recollecção geral promovida pela Acção Católica, que foi orientada pelo sr. D. Joaquim Gabriel de Sousa, abade de Singeverga. Terminou com a celebração da missa.

O cartaz das festas da «Queima das Fitas»

As tradicionais festas da «Queima das Fitas», dos estudantes de Coimbra, foram marcadas para o período de 6 a 11 de Maio. A Comissão de Propaganda abriu concurso para o cartaz desses grandes festejos académicos e foram estabelecidos os prémios de 3000\$00, 1000\$00 e 500\$00 para os três melhores trabalhos.

A mancha do cartaz deve ser de 32x22 cm e ter como motivo factos alusivos ás festas académicas, figurando nele as cores das Faculdades (amarelo, vermelho, azul-escuro, azul-claro e roxo), com os dizeres «Queima das Fitas — 6 a 11 de Maio — Coimbra — Portugal».

A palavra Portugal deve ser em caracteres facilmente legíveis, a branco sobre fundo escuro, ou a preto ou cores escuras, quando a barra seja branca ou clara, com a altura de 0,032 (no original).

As maquetas do cartaz têm de ser enviadas até 28 de Fevereiro, ás 21 horas, á Comissão de Propaganda das Festas da «Queima das Fitas» — Associação Académica — Coimbra.

Foi aberto, também, o concurso para a execução do cartaz anunciador da garrafeira, cuja mancha terá 25x16 cm, com os seguintes dizeres: Garrafeira — «Queima das Fitas» — 8 de Maio de 1966 — Figueira da Foz.

O cartaz classificado em primeiro lugar será premiado com 500\$00. As maquetas devem ser entregues na referida Comissão de Propaganda, até 10 de Março, ás 21 horas.

Automóvel roubado

Foi roubado um automóvel com a matrícula HH-68-30, de cor branca, do qual é proprietário o sr. Luís Soares, morador na Praça da Índia Portuguesa, 15, e que estava estacionado na Rua João Machado. O caso foi comunicado á P. V. T. e á Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — As 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Mata Hari» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Convite a um pistoleiro» (17 anos).

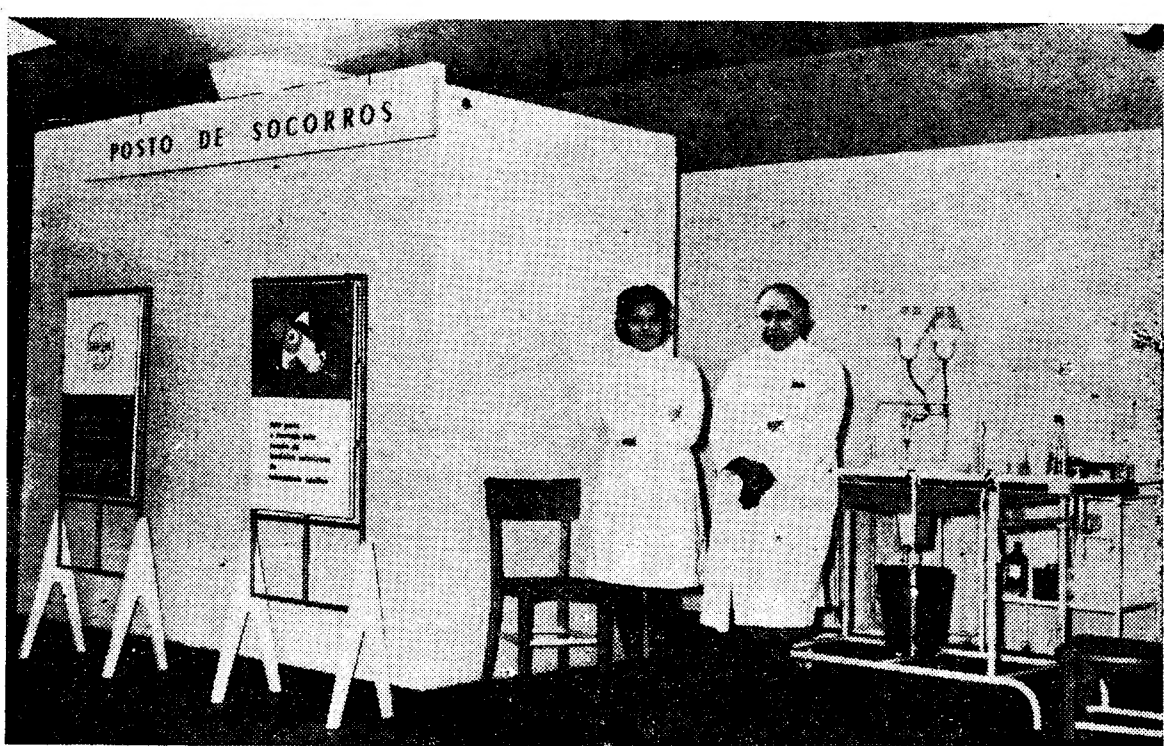
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011). SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23369).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).



O posto de socorros (reproduzido na gravura) que funcionou na exposição canina de Inverno do ano findo, efectuada nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. O certame desta quadra, promovido de igual modo no grande edificio da Junqueira, realiza-se nos dias 5 e 6 de Fevereiro e conta para o Campeonato Internacional. O «Diário de Lisboa» patrocina, uma vez mais, o movimentado concurso, que se rege pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura

QUEM PODE EXPLICAR?

Abrindo os ultimos boletins mensais da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, ganha-se medo ante a ausência do nome de Évora nas extensas listas dos alvarás concedidos para a instalação de novas industrias. São fábricas de preparação de tomate, em Elvas e Santarém, plásticos em Leiria, têxteis em Beja, compotas em Portalegre; etc.; só Évora não aparece nas listas, não obstante — e isto é que precisamos que nos expliquem, ter sido o unico distrito do País onde se constituiu uma comissão para estudar a industrialização distrital, a qual se socorreu até do gabinete de estudos do Banco de Fomento. Se outros distritos sem comissões nem nada, lá se vão industrializando, bom seria que se constituísse em Évora uma comissão para estudar, não a industrialização em si, mas apenas para tentar descobrir o paradeiro das agulhas ferrugentas que empatam e entravam o progresso da região.

(Do Jornal de Évora)

or falar...

Na primeira os passeios que la-deiam os edificios estão cimentados off ladrilhados, alguns com calçadão e basalto, a dar uma nota elegante de arranjo e cuidado. Um mimo e um regalo para os peões e para a vista dos que não andam a pé.

Na outra, o caso é diferente.

Os passeios, de terra batida, sulcada de regos, mais ou menos profundos, com lama no Inverno e poeirada no Verão, não são nem mimo nem regalo para os peões nem para a vista dos que não andam a pé. É mesmo exacto.

E ainda agora, nas iluminações da Natividade, o caso se acentuou. Lá estavam demarcadas as duas avenidas.

A primeira, a «chic» lá estava com os seus arcos de lindos enfeites e motivos e com centenas de lampadas policrónicas a dar a nota alegre de asseio, arranjo e donaire. A outra, a sua irmã enteada, essa tinha as luzes mais ou menos piscas de todo o ano, do dia a dia, trivial, pois nem anuncios luminosos tem. Nem tem nem pode ter, pois é residencial e os edificios são das Caixas de Previdência Social.

Foi defeito e grave defeito de nascença, que os cirurgiões da estética citadina não conseguiram remediar. E a verdade, verdadeinha é que em vez de uma, elas são duas e nascidas do mesmo feliz sucesso e só se assemelham e nos fazem lembrá-lo por estarem ligadas pelo mesmo cordão umbilical, que é neste caso a faixa de rodagem para os que não andam a pé.

Se á segunda não podem ser dadas luminárias, nos dias de festa anual, porque estas custam dinheiro e os seus inquilinos não têm máquinas registadoras, mas sim máquinas sugadoras dos parcos vencimentos ou salários, ao menos que lhe arranjem os passeios, será pedir muito? Para que a diferença entre as duas irmãs gémeas não seja tão acentuada. — Xato.

(Do Jornal do Fundão)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL
E 1.ª INSULAR» — 4

Na noite passada, um jovem mas prometedor filatelista, colecionador de S. Tomé e Príncipe, «doublié» de nosso distinto colega, criticou-nos por nós costumarmos ser demasiadamente severos nos comentários que publicamos a cada um dos participantes das exposições filatélicas a que assistimos...

Porque o assunto tem interesse que transcende a simples conversa entre dois amigos, anotamos aqui não ter o mínimo de razão a crítica daquele nosso colega.

Em primeiro lugar, nós somos membro de juris e somos crítico. Temos de possuir, e possuímos, uma bitola. Boa? Má? É evidente que pretendemos, pessoal e filatélicamente, que seja o melhor possível.

Mas acertámos? Não acertámos? Também é evidente que não serão dois ou três filatelistas, pretensamente atingidos, os indicados para nossos juizes. Os outros o dirão! O futuro o demonstrará!

E a prova, em segundo lugar, é que o futuro e os outros o estão demonstrando clamorosamente. Escrevemo-lo aqui no domingo passado: no Funchal, foi-nos dito e repetido, em voz alta, publicamente, que foram as nossas notas críticas do ano passado e um diálogo que travámos com os expositores juvenis, extra-programa, na sala respectiva, que mais contribuíram para a espantosa evolução filatélica verificada de então para cá.

Conscientes de que trilhamos e avançamos pelo melhor caminho, vamos concluir hoje as nossas referências aos expositores desta notabilíssima «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular»:

Quanto aos colecionadores temáticos:

Manuel Silveira Paiva — Insectos. Coleção muito pequena, 2 quadros, selos novos, mas somente modernos.

José Grijalba Suárez — Seleção de astrofilatelia. Coleção regular, de catálogo, 4 quadros, completa, com selos novos e algumas peças raras, mas em folhas impressas, e por países.

Miguel Mascareño Parker — A Flora nos selos. Selos novos, mas simples coleção de catálogo, em folhas impressas, igualmente por países.

Manuel Griñen Urtueta — Europa. Participação pequena e muito fraca. Para este e para todos os temáticos: a valoração de uma coleção destas é função do seu desenvolvimento e, muito, das peças raras: grandes blocos, ensaios, provas, erros, sobrescritos com bons carimbos. Quanto à sua outra participação, Olimpíadas de Tóquio, aponte-se que de selos muito modernos, e, infelizmente, em folhas pretas e sem legendas.

Félix da Costa Ilha — Aniversários e centenários de selos. Participação fraca, imprópria das responsabilidades filatélicas que já possui.

João da Silva Campelo — Jogos Olímpicos de Inverno. Outra participação muito fraca, que supomos de um filatelista de boa fé, mas que se ressentia de nunca ter visto boas participações temáticas, e, sobretudo, participações filatélicas bem apresentadas e legendadas. Só assim se explicam a sua fraqueza e a péssima legendação a verde e encarnado...

Padre Higinio de Vasconcelos — Religiosos de Portugal. A única boa participação temática, com selos quase todos novos, e algumas boas legendas á mão, embora pedindo mais, e bem assim maior desenvolvimento, com quadras, blocos, ensaios, provas, erros e carimbos. Tudo isto é absolutamente indispensável numa boa temática.

Eng.ª D. Maria Elisa G. S. Basto Machado — De todos os nossos criticados do ano passado, esta senhora, a quem devemos inúmeras gentilezas, e filha de um querido amigo nosso, foi o que menos evoluiu, disseram-nos que por razões de força maior. Nós, que não criticamos melhor ou pior, em função das amizades, apenas acrescentamos que teremos o maior prazer em, na próxima exposição, a vermos melhor apresentada e medalhada.

Carlos Alberto Silveira Jardim — Europa e colaterais. Coleção pequena, a pedir desenvolvimento, conforme já anotámos atrás.

Padre Francisco A. dos Reis Macedo — Madonas. Participação regular, igualmente a pedir desenvolvimento.

Carlos Moreira de Oliveira — União Postal Universal. O mesmo da anterior.

Rita Maria Vasconcelos — Aníma. Participação muito fraca, 2 quadros, sem legenda alguma.

Quanto aos juvenis, desdobrados em Portugal, estrangeiro e temáticos, há que destacar, a grande distância, Milton Augusto de Azevedo de Moraes Sarmento, altamente prometedor, e, a seguir, seus irmãos Maria Augusta de Azevedo de Moraes Sarmento e José Augusto de Azevedo de Moraes Sarmento, simpáticos filhos do ilustre juiz dr. Frederico de Moraes Sarmento, dinâmico e prestigioso presidente do Clube Filatélico da Madeira.

Os restantes são principiantes bem iniciados, quase todos em folhas apropriadas, mas com coleções incompletas, selos sem legendas, pelo que se impõem maiores desenvolvimento e estudo. Serão eles, decerto, os grandes filatelistas de amanhã!

E pronto. Acabámos a nossa crítica, que nem sempre será simpática, mas reputamos de justa e absolutamente necessária.

Concluirmos no próximo domingo os nossos resumos e despretensiosos comentários a esta grande e extraordinária «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular».

V. C.

MUNDO DOS SELOS

* Das belas séries de selos das nossas províncias ultramarinas, dedicadas aos uniformes do nosso Exército, e respectivos escudos nacionais, foi agora posta em circulação a terceira, a da Guiné, oito selos das taxas de \$25, \$40, \$60, \$100, \$250, \$450, \$750 e \$1000. Selos bem desenhados, como já aqui referimos, por Alberto Cutileiro e impressos, a 10 cores, pela Casa da Moeda.

* Recebemos «Autores», uma das melhores revistas portuguesas, órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, n.º 30, Outono de 1965, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Avenida Duque de Loulé, 111, 1.ª, Lisboa.

* Durante toda a semana, continuámos a receber as visitas, honrosas e amigas, do maior filatelista português, o eminente

te José González García.

* Continuam em Aveiro, na secção filatélica do famoso Clube dos Galitos, os trabalhos preparatórios do 1.º Congresso Filatélico Português, a cuja comissão executiva preside o ilustre filatelista e nosso querido amigo Moraes Calado. Presidente do Congresso será o prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e vice-presidente o ilustre advogado aveirense dr. David Cristo.

* De Edições Jútora, caixa postal n.º 1396, Beira, Moçambique, recebemos a oferta de um sobrescrito com o carimbo do 1.º voo em avião quadri-reactor da TAP, Beira-Lisboa. Agradecemos á ofertante, e parabéns á TAP, por, enfim, ter um carimbo com desenho diferente, como o cap. F. Lemos da Silveira e nós vimos pedindo há tanto tempo...

* Os blocos portugueses estão a ter enorme procura para o estrangeiro, sobretudo Itália e América do Norte.

* Da prestimosa Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, recebemos «Aspectos Sociais da Polícia Científica», da autoria do dr. Alberto Ralha, Rua de Santa Catarina, 108, Porto, 1965.

* Está prestes a ser distribuído mais um número do notável «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», uma das maiores revistas filatélicas mundiais, não comerciais, o qual, durante a doença do seu director, está a ser brilhantemente dirigido pelo seu chefe de redacção, cap. F. Lemos da Silveira.

* Em Portugal, rebentaram e estão para rebentar algumas bombas filatélicas. Saibamos esperar, a fim de verificarmos as suas consequências.

Dizem os leitores...

Os terrenos para urbanização na margem sul do Tejo

Escreve-nos o sr. Joaquim J. Barbosa, de Feijó (Almada), a seguinte carta sobre o problema dos terrenos na zona da margem sul do Tejo, que nos parece de apontar ao ponderado interesse dos poderes superiores:

«Senhor director — Pego licença para lhe expor a situação criada, nalguns casos, com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro do ano passado, que vem disciplinar o comércio de terrenos e os loteamentos urbanos. Esse decreto saiu e entrou imediatamente em vigor, sem conceder qualquer prazo a fim de serem legalizados, com a escritura, os terrenos vendidos até àquela data, e isso deu origem (vai dar) a situações desesperadas e injustas.

Há centenas de compradores de lotes de terrenos, com eles pagos até, sem escritura feita, muitas vezes a pedido do próprio comprador, á espera do regresso de um filho da França, ou do Canadá para escriturar esse terreno em nome desse filho. De lá é que veio o dinheiro... O decreto-lei saiu, e impiedoso. Não é permitido fazer escrituras. Eu tenho um lote de terreno comprado, que venho pagando lentamente, desde há cerca de dois anos. O documento que tenho, passado pelo vendedor, é uma «promessa de venda», que é documento legal. A escritura desse terreno devia ser feita no fim do ano passado. Procurei o vendedor, que me informou da saída do decreto. Ele, como eu, está ansioso por fazer a escritura de venda. Ele para acabar de receber, eu para legalizar o terreno. Alguém me disse que devia propor a anulação do contrato mas eu próprio reconheço que o vendedor não está em condições económicas de me devolver o sinal, nem eu me convinha recebê-lo, visto que já gastei bastante dinheiro no arranjo do terreno com poço, plantações, etc.

Esta é a situação que me criou a saída do decreto-lei, e como esta minha, talvez de milhares de pessoas por esse País fora, quando tudo se poderia evitar se fossem concedidos, como seria lógico e humano, meses para se legalizarem as compras de terreno nas condições do meu. Não posso acreditar em que os nossos lamentos não cheguem aos ouvidos de quem possa resolver este caso. É um caso de humanidade!

Acrescentarei, a título informativo, que há, no concelho do Seixal, muitas dezenas de famílias pouco endinheiradas, que têm a sua casinha nas seguintes condições: compra do terreno (400 a 500 m) 20 contos, terreno em zona rural e não aprovado. Construíram, pagando multa á Camara Municipal, 3 assoalhadas por 27 contos; e, com outras despesas mais, ficou tudo por cerca de 50 contos, com terreno para horta e nalguns casos a pagar em 5 anos. Isto é que seria ajudar os pobres a ter um lar. Agora veja-se: Estão a vender um terreno urbanizado, perto do Muxito, com a área de 250 m2 (é prática-

mente meio lote sem que nada fique para horta), ao preço de 60 e 70 contos cada parcela, praticamente a dinheiro. Poderão os menos endinheirados comprar?»

Anomalias no aglomerado de Olivais-Sul

Recebemos do sr. Manuel Nunes a seguinte carta sobre um assunto de interesse colectivo ao qual nos referimos, que levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«Como morador no Olivais-Sul, li com certo interesse a local publicada pelo «Diário de Lisboa», sob o título «Anomalias no aglomerado de Olivais-Sul». Tudo o que nessa notícia se relata é verdadeiro, mas não dá ideia mais aproximada do estado de coisas que se verifica em Olivais-Sul. Assim, poderão acrescentar-se ás já apontadas, mais as seguintes anomalias:

Telefones — Na chamada célula C de Olivais-Sul não existem telefones. Nem ao menos há uma cabina publica.

Transportes — Não há autocarros para a Baixa. Muitos dos habitantes da célula C percorrem apreciáveis distâncias sob as mais desfavoráveis condições do tempo no Inverno, até chegarem á paragem do autocarro da carreira 10, para a Praça do Chile. Na segunda paragem da Rua B, a contar da Avenida de Cabo Ruivo, chega-se a esperar uma hora por um autocarro com lugares, entre as 8 e as 9 horas. Como se pode chegar ao emprego a horas?

Na Rua B, onde há mais de um mês foram colocados alguns candeeiros continua a não haver iluminação publica. Algumas centenas de pessoas que diariamente se apeiam dos autocarros á noite e percorrem parte daquela artéria e da Rua C, salvo erro (não há tabuleta com a designação), têm bastante dificuldade para se deslocarem sobre a lama e as poças de água, abundantes nos pavimentos daqueles locais.

Escola primária — A entrada para a escola primária que funciona provisoriamente em instalações desmontáveis mal cuidadas, oferece um espectáculo simplesmente deplorável em certos dias de chuva, com as crianças a encharcaram os pés no verdadeiro lago formado pelas águas das chuvas e no lamacal abundante, junto aos portões. Tal anomalia põe em perigo a saúde de algumas centenas de crianças.

Identificação das ruas — Torna-se problemático saber-se a designação das artérias em Olivais-Sul. Salvo numa ou noutra rua não existem tabuletas com as respectivas designações.

Toda a gente compreende que uma obra com as dimensões da de Olivais-Sul demorará a concluir, como no que se refere á construção de passeios e outros pormenores de urbanização, mas há que reconhecer que é inadmissível pretender-se, nos tempos de hoje, alojar milhares de pessoas numa cidade em condições idênticas ás de uma aldeia atrasada sem os requisitos essenciais á vida actual a funcionarem em condições satisfatórias, co-

mo sejam os transportes, a iluminação publica, o telefone, os correios, o mercado, as escolas, a igreja, etc. Certamente que há entidades responsáveis por estas anomalias. A Camara Municipal, a Companhia Carris, a Companhia dos Telefones, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Companhia das Águas, etc. não poderiam fazer um esforço coordenado para a sua correcção rápida, por forma a que os milhares de habitantes de Olivais-Sul sofram o menos possível, as consequências?»

Estudos arqueológicos na Sociedade de Geografia

Reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do dr. Justino Mendes de Almeida. O sr. J. J. Fernandes Gomes apresentou uma comunicação intitulada «Povoado pré-histórico do Penedo, Cortegaça (Sintra): 1.ª campanha de escavações, 1965».

Segundo o autor, que é bolseiro da Fundação Gulbenkian, verificou-se no local a existência de estratos que revelaram um espólio de feição bastante primitiva anterior á cultura do vaso campaniforme, além de um possível monumento circular, escavado no chão e que continha sílex, cerâmica (vasos decorados) e ossos queimados, o que poderá levar a crer, afirmou, tratar-se de vestígios de um ritual. Nos materiais recolhidos, julga o autor reconhecer certas analogias com o espólio do monumento chamado *Folha das Barradas* e ainda com o vizinho povoado de *Oleias*. Comentaram este trabalho os srs. Prescott Vicente, dr. Bandeira Ferreira, dr. Cunha Serrão e Migueis Andrade.

Por proposta do presidente, a Secção aprovou um voto de congratulação pela recente publicação do vol. IV da Revista «Ethnos» e do vol. III (nova série) de «O Arqueólogo Português», e decidiu consagrar uma das suas sessões ao centenário do nascimento do grande erudito António Augusto da Rocha Peixoto, que foi director da revista «Portugalia» e autor de trabalhos do maior interesse para os estudos arqueológicos.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli, será palestrante o rotário do clube sr. António Sousa Pinto, que intitulou o seu trabalho «A actividade editorial e o ideal rotário».

Esta reunião, organizada pela Comissão de Acção Profissional, será precedida de uma visita a «Livros do Brasil», na Rua dos Caetanos, 22, ás 11 e 30, proporcionada pelo rotário Sousa Pinto, proprietário daquela editorial, que no final da visita oferecerá um aperitivo aos visitantes.

Prédio urbano sito na Rua do Cabo, n.º 49 a 53
Freguesia de Santa Isabel

Rendimento: 201.720\$00 — Base: 2.700.000\$00

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, ÀS 12 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, composto de lojas, r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo para 3 inquilinos cada piso.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELEFONES: 4 59 34 - 4 62 59

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Margarida Gautier, bela cortesã parisiense, conhecida pelo sobrenome de «Dama das Camélias», teve um último e desesperado amante na figura do jovem Armando Duval. A sua morte parecia ser o corolário duma vida faustosa e dissipadora. Encerrada neste ponto, a história renasce com as confissões de Armando ao autor. Margarida era, afinal, a mulher sensível, terna, amargurada que quase ninguém conheceu. Apaixonada por Armando, exigia dele uma submissão total — mas pedia-lhe perdão e perdoava-lhe, fugia e regressava, como a adolescente que certamente escondia em si própria. Estamos em 1847, ou pouco antes. Os amores são próprios da época: realizados com excesso.

«A partir deste momento, como não podia modificar a vida de Margarida, modifiquei a minha. Não queria ter tempo para reflectir sobre o papel que acabava de aceitar — fazê-lo lançaria em mim uma grande tristeza. Como deve saber, o meu pai é cobrador geral em C..., funções que lhe dão 40 mil francos por ano. Constituiu um dote para minha irmã. Quanto a mim, tinha uns pequenos rendimentos herdados de minha mãe, a que meu pai juntara uma pensão anual de 5 mil francos. Estes 8 mil francos por ano permitiam-me passar outros tantos meses tranquilos em Paris. O resto do tempo dedicava-o à família. Devo reconhecer que os meus 8 mil francos não chegavam para pagar os mil e um caprichos de Margarida, os espetáculos frequentes, os jantares e as ceias nos restaurantes, as flores... Decidi, portanto, actuar dentro da razão, e a sorte acompanhou-me.»



paisagem, sempre com Prudência atrás de nós. O seu inalterável bom humor não dava aso a que nos aborrecêssemos. Nunca Margarida me parecera tão bela nem tão jovem. A cortesã desaparecia, e sucedia-lhe uma rapariga sensível cuja ternura tinha uma espantosa naturalidade e um enorme poder sobre mim.»

«DEPOIS do almoço demos um agradável passeio de barco, e de repente descobrimos uma acolhedora casa de campo no meio do verde da relva, rodeada dum pequeno bosque cheio de misteriosos recantos. — Que linda casa — suspirou Margarida, que seguira a direcção do meu olhar. — Estupenda — disse Prudência. — Se lhe agrada, peça ao duque que a alugue. Posso encarregar-me de abordar o assunto. Ficará encantado com a ideia. — Margarida olhou-me e compreendeu que Prudência acabava de empurrar-me para a triste realidade que me esforcava por esquecer. — Eu trato do caso — respondeu, apertando a minha mão na sua como que a pedir-me perdão. — Margarida, se me permites sou eu quem aluga a casa — acrescentei. — Estás louco? Seria não só inútil, como até perigoso. Sabes muito bem que só devo aceitar ofertas dum homem. Deixa o caso por minha conta e não digas nada.»



cantado com este capricho, que me afastará de Paris e calará a boca à sua família... Precisamos de ter muita atenção, com certeza vou ser vigiada... Convém-te, Armando? — Claro — respondi, esforçando-me por calar todos os escrúpulos que este modo de vida fazia nascer no meu espírito. — Levo para lá os cavalos — disse Margarida — podemos dar belos passeios... Enfim, vou ser feliz... — Oito dias depois estávamos ambos instalados em Bougival.»

(CONTINUA)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1966

Máquinas de lavar roupa

completamente automáticas

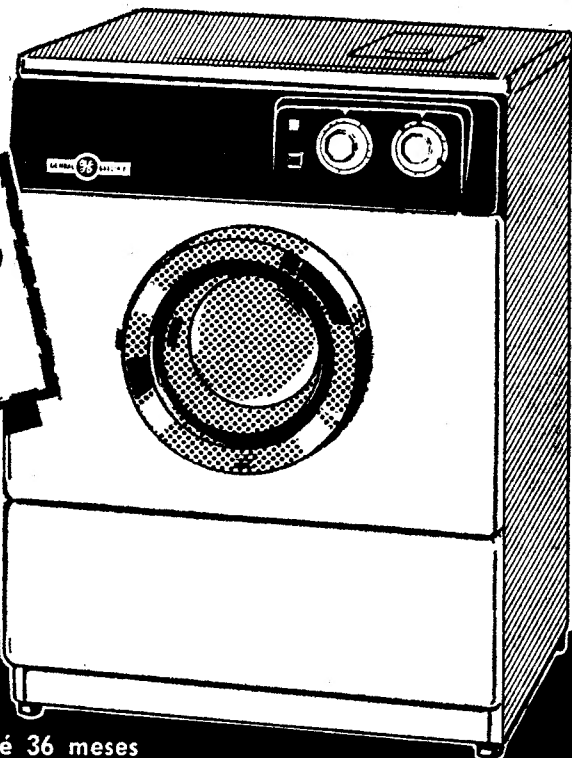
GENERAL ELECTRIC

- ★ Sem entrada inicial
- ★ Sem fiador
- ★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telef. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison



Manuel ALVES de MATTOS Limitada

SALDOS

Fantasia algodão, lindos padrões ..	6550
Boas flanelas para robes	10580
Caxemira, largura 0,90	16580
Surah modernos 0,90	18500
Adereços cama bebé	20500
Fatos banho menina	10500
Camisetas r e e algodão m/m	7550
Camisetas tricot nylon	7550
Camisas popeline p.º rapaz	15500
Bibes p.º criança desde 10, 12, 13,	14500
Camisas noite opal	12550
Combinações nylon criança	12500
Calças fazenda criança	25500
Batas p.º senhora	23500
Calções criança	6500
Sombrinhas senhora	41580
Sombrinhas criança	26570
Aventais, desde	9500
Combinações nylon p.º senhora	16580
Cuecas nylon p.º senhora	7500
Cuecas nylon p.º criança	6580
Camisas homem popeline desde	25500
Cuecas sarja p.º homem	6590
Cuecas riscado p.º homem	5500

COBERTORES, MANTAS, PANOS LENÇOL E MILHARES E MILHARES DE ARTIGOS COM PREÇOS INCRÍVEIS

RUA DOS FANQUEIROS, 300 - LISBOA
TELEF. 32 08 31 - 32 78 70

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER. NAN — Apartado 24 — Estoril.

SALDOS

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECCÃO
VENDA AO QUILO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

O plano de cultura popular (deste ano, do Município) inclui música e teatro

Em prosseguimento do plano de cultura popular elaborado pela Câmara Municipal, para o corrente ano, começa no dia 26, no Teatro Rivoli, uma série de oito concertos, a qual se prolongará pelos meses de Fevereiro e Março, regidos por um maestro português, com solistas estrangeiros, e outros por maestros estrangeiros, com solistas portugueses e estrangeiros.

Esta série de espectáculos, a preço meramente simbólico, não invadirá os concertos que, oportunamente, se realizarão enquadrados no plano traçado pelo Município e que se efectiva desde há anos.

Estão também em preparação espectáculos de teatro infantil, destinados às crianças das escolas pri-

márias, em Abril, Maio e Junho. Por outro lado, não se descuro o teatro para adultos, destinado à população interessada, pois haverá uma série de espectáculos de comédia ligeira, possivelmente de autores portugueses.

Continua assim a cidade a ter momentos de distração e cultura, merecida do interesse que a Câmara Municipal tem manifestado no sentido de se tornarem acessíveis a todos bom teatro e boa música.

Espectáculos de teatro infantil e variedades

A administração do grupo de companhias da Fima-Lever, promoveu, no Teatro Sá da Bandeira, um espectáculo de teatro infantil, com a peça, em dois actos, «A lenda das amendoieiras», representada pelo conjunto do Teatro de Ensaio daquela empresa.

O espectáculo, que era aguardado com muito interesse, agradou aos que assistiram e enchiam, totalmente, aquele teatro.

A representação, a cargo de artistas-amadores, empregados da empresa, pode dizer-se que atingiu bom nível. De salientar, ainda, as interpretações de José de Chailon e de Maria Salomé, respectivamente, nos papéis de «Bobo» e de «Moura».

As canções, do maestro Fernando de Carvalho, e a orquestra dirigida pelo mesmo, contribuíram sobremaneira para a valorização do espectáculo que se repetiu esta tarde.

O Futebol Clube de Paços de Ferreira promove, esta noite, às 21 e 30, no salão da Auto-Viação Pacense, um espectáculo de variedades, no qual colaboram nomes consagrados do nosso meio artístico.

Faleceu a mulher apanhada por um comboio

Faleceu esta madrugada, no Hospital de Santo António, a sr. Ana Alves, de 50 anos, viúva, moradora na Rua Agra de Ramalhe, 6, que no dia 19, fora apanhada por um comboio que ia do Porto para a Póvoa, quando tentava atravessar a passagem de nível, em Ramalhe.

O secretário da Aeronáutica visita em Moçambique unidades da Força Aérea

Em visita de rotina às unidades da Força Aérea estacionadas em Moçambique, seguiu esta madrugada para aquela província, de avião, o sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, acompanhado do seu ajudante.

No aeroporto compareceram, entre outras individualidades, os srs. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar; brigadeiro Rafael Alves,

Invulgar acidente com um navio inglês

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 23 — Ao desatracar do cais desta vila, o navio inglês «Seamew», da praça de Bristol, que viera de Lisboa e aqui descarregara folha de flandres, sofreu um invulgar acidente: enrolou-se-lhe um cabo no hélice, pelo que não pode largar.

Mergulhadores já fizeram observações, esperando-se agora um rebocador que levará o navio a Cádiz, onde deverá fazer-se as necessárias reparações.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Devoção vicentina no Norte de Portugal

Várias cidades do Norte do País ficaram muito legitimamente sentidas por não serem consideradas como mereciam nas comemorações festivas do V Centenário de Gil Vicente.

Algumas representações de uma Companhia subsidiada chegaram a ser anunciadas, mas os espectáculos não se efectuaram. Coimbra ficou surpreendida com a falta de que lhe prometeram e queixou-se com muita justiça.

Guimarães, com velhos pergaminhos na devoção vicentina, fundamentados na possibilidade de ter sido a terra de nascimento do poeta e confirmados em recentes provas nos palcos e nas salas de conferências, também está magoada com o inexplicável esquecimento a que foi votada.

A juventude do Porto que também tentou, louvavelmente, apresentar mais uma modernização da genialidade de Mestre Gil, não foi devidamente considerada nestas comemorações centenárias, pois só uma vintena dos seus estudantes puderam assistir — em Lisboa — aos melhores espectáculos do programa oficial.

Recordemos agora que já conta várias dezenas de anos uma das primeiras provas da dedicação da juventude académica portuguesa pela obra de Gil Vicente. Foi há cinquenta anos que, no Liceu Alexandre Herculano, foi inaugurado um ciclo de palestras feitas pelos próprios alunos em que a primeira conferência versou o tema «O Auto da Alma» e o «Fausto».

A palestrante foi a aluna Maria Aurora dos Santos Coelho (actual directora de um Colégio, em Coimbra) e que pode considerar-se como a precursora de um grande movimento juvenil para a compreensão de Gil Vicente que viria a desenvolver-se na cidade onde agora exerce a sua actividade de educadora.

Também em Aveiro, há quarenta anos, sob a orientação do dr. José Tavares, um grupo de alunos do «Liceu José Estevão» representou alguns autos vicentinos, numa manifestação de interesse repetida por outras gerações académicas, acarinhadas e cultivadas por aquele distinto professor.

E Aveiro, tal como Guimarães, foi totalmente esquecida no programa oficial ou semi-oficial das comemorações.

Uma grande mágoa oprime agora o coração de milhares de devotos do génio vicentino que se lamentam como vítimas de um esquecimento inesperado, injusto e irreparável.

...E que nem sequer podem ser compensados nas comemorações do próximo Centenário — A. J. S.

comandante Carlos Alvarenga e coronel Soares de Oliveira, em representação, respectivamente, dos ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército; general Venâncio Deslandes, secretário adjunto da Defesa Nacional; general Machado de Barros; etc.

Em representação da Administração da TAP, esteve presente o sr. Aurélio Rodrigues, das Relações Públicas.

A chegada à Beira

BEIRA, 23 — (A. N. I.) — O general Francisco Chagas foi recebido no Aeroporto da Beira pelo governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, que para o efeito se deslocou de Lourenço Marques a esta cidade.

Entre as restantes entidades que no Aeroporto aguardavam o secretário de Estado da Aeronáutica, encontravam-se o brigadeiro Simão Portugal, comandante da III Região Aérea; o coronel Rui Monteiro, comandante da Base Aérea 10; e o dr. Castelo Branco Galvão, governador do distrito de Manica e Sofala.

O governador-geral de Moçambique regressou a Lourenço Marques pouco depois de ter apresentado cumprimentos ao general Francisco Chagas.

«O que interessa no «jazz» é senti-lo directamente no coração» — afirmou Ella Fitzgerald que chegou hoje a Lisboa

Foi só Ella que chegou. Ella Fitzgerald. Uma mulher forte de voz profunda e nostálgica. Esta manhã, a sua voz era no entanto mais qualquer coisa do que profunda — impaciente, apressada.

Só chegou Ella porque ele chega amanhã, Duke Ellington, o «maior», retardou um dia a sua chegada a Lisboa. Os dois «grandes» das baladas, «blues» e espirituais actuarão por duas vezes no teatro Monumental. É a primeira vez que vêm ao nosso País.

Ella não queria entrevistas. Por isso fugiu para o carro que a aguardava. Mas o repórter tocou-lhe o passo. E a conversa começou fria, sem balanço nem ritmo. Ella «enceixou» a primeira pergunta:

— Que prefere do «jazz»? «Blues» ou «Dicksies»?

— Não gosto nada dos «Dicksies». Não desgosto dos «blues» e adora baladas. No fim de contas, acabo por gostar de tudo isto. Como gosto de tudo o «jazz» que se faz sentir no meu íntimo. Para se ser bom no «jazz» é preciso senti-lo mesmo dentro de nós e necessitar de comunicar. O «jazz» é uma corrente entre nós e os outros, os que sentem também qualquer coisa quando ouvem.

— Que compositor prefere?

— Duke Ellington. Mas há mais: Cole Porter e Gershwin. Mas sobretudo, Duke.

A cheia no Ribatejo

(Continuação da página central)

des já existentes com a mão-de-obra disponível, agravando-as, com inevitáveis reflexos na alta dos salários, que alguns consideram incomportáveis para os recursos actuais da lavoura.

Persistem as dificuldades

E situação não sofreu, deste modo, qualquer alteração sensível, pois os diques e as obras de defesa continuam a estar ultrapassados pelas águas. As vias de comunicação, desde o Rossio de Abrantes, passando pela Chamusca, Golegã, Azinhaga, Vale de Figueira, Santarém e Valada, por um lado, e as de Vale de Cavalos e Alpiarça, por outro, estão impraticáveis.

Entretanto, durante a noite, choveu bastante em alguns pontos e em Vila Velha do Ródão — o nervo sensível de toda a bacia hidrográfica do ejo — a escala hidrométrica acusou o aumento de sessenta centímetros. Marcava às 0 horas, 7,90 metros e às 9 horas 8,50. Na Barquinha já se verificou nova subida (às 9 horas, 6,48), mantendo-se, porém, a escala estacionária em Santarém, pois as águas demoram cerca de dezanove horas a chegar do Ródão até esta cidade.

A povoação mártir do Reguengo do Alviela continua, entretanto, isolada, vivendo os seus habitantes imensas dificuldades. Por sua vez, a parte baixa de Santarém está em grande parte inundada, tendo os locatários de recorrer a barcos para tratar da sua vida. Os rios Sorraia e Almançor saíram dos leitos e invadiram os campos baixos das margens, sobretudo das zonas de Coruche e de Benavente.

Desarmazenamento do Castelo de Bode

Parece que a barragem de Castelo de Bode aumenta as suas descargas, dado que a respectiva albufeira está a atingir a cota máxima. Porque este aproveitamento é o que fica mais a juzante do sistema do Zêzere, encontra-se dependente do comportamento técnico das outras barragens, também influenciadas pelo regime das cheias.

Os nossos correspondentes de Alpiarça e de Benavente informaram-nos, esta manhã, de que a situação se mantém estacionária nas suas regiões, onde não tem chovido, todavia, nas ultimas horas. As comunicações estão asseguradas com alguma demora, mas os prejuízos não são, por enquanto, de grande monta, nem se desenha qualquer sintoma de alarme entre os lavradores, de algum modo já preparados para estas eventualidades. Apenas se verificam atrasos nas sementeiras próprias da época.

— Das canções que canta qual prefere?

— Todas. Mas a que me faz sentir melhor é Angel Eyes. Mas há também todas as baladas de Duke Ellington. Ele é simplesmente fantástico...

— Qual a diferença fundamental do «jazz» europeu e do americano?

— São iguais. O «jazz» é um movimento mundial. Tem feições ligeiramente diferentes, produto de situações diferentes, mas ambos querem exprimir a mesma coisa.

— O que significa o «jazz» para si?

— Que responder-lhe? O «jazz» tem um significado especial para cada um. Ellington, por exemplo, tem a sua maneira de se expressar. Count Base tem outra muito especial. No fundo, o que interessa é tocar-se boa música e acima de tudo senti-la dentro de nós quando a ouvimos, directamente no coração... — Acha que o «jazz» aproxima as pessoas?

— Claro. Ele aproxima todos os que o sentem e põe os seus corações a bater no mesmo ritmo. Quem o escuta e compreende fica num plano de entendimento quase perfeito. Por isso nos fiéis do «jazz», não há brancos nem negros. Há pessoas... pessoas unidas pelo que a música expressa de humano e dramático.

Foi a primeira vez que vimos nos olhos de Ella um fulgor vivo. Desde que conversávamos.

Envolta no seu casaco espesso de «astrakano», reclinada nas almofadas do carro que a aguardava, a diva do «jazz» deixou o aeroporto e olhou as primeiras casas da cidade.

A sua ultima resposta fora: «Não sei, não conheço». Perguntáramos-lhe o que pensava de Portugal.

Os portugueses amantes do «jazz», um escol que aos poucos vai aumentando, vão poder ouvir Ella Fitzgerald. No auge da sua carreira. Com a segurança de uma mulher que conhece a vida e as pessoas. Distante já da menina de 16 anos que começou em 1934 a cantar baladas.

O Monumental estará cheio e o público escutará em silêncio uma mulher de olhar triste que cantará:

— I lost my yellow basjet... Ao piano estará um negro de dedos ágeis e música que ora chora ora arrebatada — Duke Ellington.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, chovia e o vento era fraco a moderado predominando de sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, Fonte Boa e Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 13°, 8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto, chuva e chuveiro; vento moderado, predominando de sudoeste.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 7 e 50
Ocaso às 17 e 49
FASES DA LUA
Dia 20 Dia 29 Dia 5 Dia 12

MARES
PREIA-MAR — Dia 23 — As 16 e 50 (3,6 m). Dia 24 — As 5 (3,9 m); 17 e 25 (3,6 m). Dia 25 — As 5 e 18 (3,8 m); 17 e 40 (3,5 m).
BAIXA-MAR — Dia 23 — As 22 e 10 (1,1 m). Dia 24 — As 10 e 42 (1,1 m); 22 e 50 (1,1 m). Dia 25 — As 11 horas (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m).